

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	5
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	6
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	7
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012	8
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011	9
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	10
----------------------------------	----

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	11
---------------------------	----

Balanço Patrimonial Passivo	12
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	14
---------------------------	----

Demonstração do Resultado Abrangente	15
--------------------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa	16
--------------------------------	----

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012	17
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011	18
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	19
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	20
--------------------------	----

Notas Explicativas	44
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	96
--	----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	98
---	----

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	99
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 31/03/2012
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	47.737.955
Preferenciais	0
Total	47.737.955
Em Tesouraria	
Ordinárias	21.600
Preferenciais	0
Total	21.600

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
1	Ativo Total	1.204.846	1.248.913
1.01	Ativo Circulante	209.200	220.014
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	5.214	8.690
1.01.03	Contas a Receber	76.911	83.424
1.01.03.01	Clientes	76.398	82.402
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	513	1.022
1.01.03.02.02	Outras Contas a Receber - Partes Relacionadas	513	1.022
1.01.04	Estoques	77.927	77.933
1.01.06	Tributos a Recuperar	9.244	8.894
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	9.244	8.894
1.01.07	Despesas Antecipadas	4.363	4.410
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	35.541	36.663
1.01.08.02	Ativos de Operações Descontinuadas	23.182	32.838
1.01.08.03	Outros	12.359	3.825
1.01.08.03.01	Outras contas a receber	11.006	1.916
1.01.08.03.02	Títulos e valores mobiliários Restritos	1.353	1.909
1.02	Ativo Não Circulante	995.646	1.028.899
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	81.091	81.415
1.02.01.06	Tributos Diferidos	59.250	59.262
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	59.250	59.262
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	21.841	22.153
1.02.01.09.03	Depósitos Judiciais	916	2.768
1.02.01.09.04	Tributos a Recuperar	20.703	19.369
1.02.01.09.05	Outras Contas a Receber	222	16
1.02.02	Investimentos	572.845	599.242
1.02.02.01	Participações Societárias	572.845	599.242
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	546.637	573.034
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	26.208	26.208
1.02.03	Imobilizado	124.859	131.341
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	122.762	129.492
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	2.097	1.849
1.02.04	Intangível	216.851	216.901
1.02.04.01	Intangíveis	216.851	216.901
1.02.04.01.02	Softwares e Outras Licenças	7.224	7.295
1.02.04.01.03	Desenvolvimento de Novos Produtos	11.655	11.634
1.02.04.01.04	Goodwill	197.972	197.972

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2	Passivo Total	1.204.846	1.248.913
2.01	Passivo Circulante	390.185	690.913
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	9.975	8.421
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	9.975	8.421
2.01.02	Fornecedores	38.284	39.177
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	35.882	36.668
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	2.402	2.509
2.01.03	Obrigações Fiscais	3.696	5.484
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	2.884	4.404
2.01.03.01.02	Outras Obrigações Fiscais Federais	2.884	4.404
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	642	909
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	170	171
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	255.529	534.909
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	218.257	167.207
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	218.229	167.176
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	28	31
2.01.04.02	Debêntures	37.272	367.702
2.01.05	Outras Obrigações	82.701	102.922
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	41.359	65.895
2.01.05.01.02	Débitos com Controladas	41.359	65.895
2.01.05.02	Outros	41.342	37.027
2.01.05.02.05	Comissões a Pagar	916	1.259
2.01.05.02.06	Adiantamentos de Clientes	7.245	5.999
2.01.05.02.07	Participação no Resultado	110	2.066
2.01.05.02.08	Contas a Pagar s/Aquis.de Investimentos	20.647	20.518
2.01.05.02.09	Outras Obrigações	12.424	7.185
2.02	Passivo Não Circulante	936.127	604.428
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	388.222	43.449
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	36.541	43.449
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	36.475	43.369
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	66	80
2.02.01.02	Debêntures	351.681	0
2.02.02	Outras Obrigações	470.799	486.331
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	460.991	474.577
2.02.02.01.02	Débitos com Controladas	460.991	474.577
2.02.02.02	Outros	9.808	11.754
2.02.02.02.03	Tributos a Recolher	657	2.668
2.02.02.02.04	Contas a Pagar por Aquisição de Investimentos	8.043	7.978
2.02.02.02.05	Outras Obrigações	1.108	1.108
2.02.03	Tributos Diferidos	37.687	34.796
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	37.687	34.796
2.02.04	Provisões	39.419	39.852
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	1.484	1.474
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	551	550
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	653	644
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	280	280

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2.02.04.02	Outras Provisões	37.935	38.378
2.02.04.02.04	Provisões para Passivo a Descoberto em Controladas	37.935	38.378
2.03	Patrimônio Líquido	-121.466	-46.428
2.03.01	Capital Social Realizado	312.717	312.717
2.03.02	Reservas de Capital	13.132	12.786
2.03.02.04	Opções Outorgadas	13.250	12.904
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-118	-118
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-388.428	-319.325
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-58.887	-52.606

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	61.521	53.200
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-48.893	-40.702
3.03	Resultado Bruto	12.628	12.498
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-45.306	-7.271
3.04.01	Despesas com Vendas	-6.161	-4.972
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-6.957	-6.668
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	10.468	3.818
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-13.631	-685
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-29.025	1.236
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-32.678	5.227
3.06	Resultado Financeiro	-33.809	-9.390
3.06.01	Receitas Financeiras	43.960	30.329
3.06.01.01	Receitas Financeiras	273	16.870
3.06.01.02	Varição Cambial Ativa	43.687	13.459
3.06.02	Despesas Financeiras	-77.769	-39.719
3.06.02.01	Despesas Financeiras	-43.021	-34.930
3.06.02.02	Varição Cambial Passiva	-34.748	-4.789
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-66.487	-4.163
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-2.903	-2.718
3.08.02	Diferido	-2.903	-2.718
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-69.390	-6.881
3.10	Resultado Líquido de Operações Descontinuadas	287	-2.158
3.10.01	Lucro/Prejuízo Líquido das Operações Descontinuadas	287	-2.158
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-69.103	-9.039
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	-1,45619	-0,18943
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	-1,45619	-0,18943

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
4.01	Lucro Líquido do Período	-69.103	-9.039
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-6.281	-4.696
4.02.01	Variação cambial sobre investimentos no exterior	-6.281	-4.831
4.02.02	Ganhos não realizados em hedge de fluxo de caixa	0	135
4.03	Resultado Abrangente do Período	-75.384	-13.735

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	397	-27.777
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-691	-12.907
6.01.01.01	Prejuízo Líquido do Período	-69.103	-9.039
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	3.395	3.727
6.01.01.03	Perda/Ganho Alienação de de Investimentos	-3.563	0
6.01.01.04	Equivalência Patrimonial	29.025	-1.236
6.01.01.05	Custo do Imobilizado Baixado ou Vendido	24	49
6.01.01.06	Encargos Financeiros e Variação Cambial sobre Financiamentos, Debêntures e Operações de Derivativos	33.008	-5.946
6.01.01.07	Despesas com Opções Outorgadas	346	-3.180
6.01.01.08	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferido	2.903	2.718
6.01.01.09	Provisão para perda pela não recuperabilidade de ativos	3.274	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	1.088	-14.870
6.01.02.01	Contas a Receber de Clientes	3.590	-9.232
6.01.02.02	Estoques	6	-5.178
6.01.02.03	Tributos a Recuperar	-1.683	-2.266
6.01.02.04	Outros Ativos	659	715
6.01.02.05	Fornecedores	5.822	5.374
6.01.02.06	Tributos a Recolher	-1.788	1.706
6.01.02.07	Outras Obrigações e Contas a Pagar	-5.518	-5.989
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-4.594	3.956
6.02.01	Integralização de Capital em Controladas e Pagamentos por Aquisição de Investimento	-9.488	0
6.02.02	Aquisição de Imobilizado	-520	-721
6.02.03	Adição de Intangível	-743	-2.141
6.02.05	Caixa de Empresas Incorporadas	0	12.687
6.02.06	(Aplicação) Resgate de Aplicação Financeira Restrita	557	-5.869
6.02.07	Alienação de Operações Descontinuadas Líquido de Caixa	5.600	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	721	63.302
6.03.01	Captação de Empréstimos e Financiamentos	73.200	73.120
6.03.02	Captação de Empréstimos e Financiamentos - Partes Relacionadas	-38.490	72
6.03.05	Pagamento de Financiamentos	-23.456	-5.188
6.03.06	Pagamento de Juros sobre Financiamentos	-10.533	-4.702
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-3.476	39.481
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	8.690	10.404
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	5.214	49.885

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	312.717	12.786	0	-319.325	-52.606	-46.428
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	312.717	12.786	0	-319.325	-52.606	-46.428
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	346	0	0	0	346
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	346	0	0	0	346
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-69.103	-6.281	-75.384
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-69.103	0	-69.103
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-6.281	-6.281
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-6.281	-6.281
5.07	Saldos Finais	312.717	13.132	0	-388.428	-58.887	-121.466

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	312.703	15.387	0	-77.993	-67.637	182.460
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	312.703	15.387	0	-77.993	-67.637	182.460
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	-3.180	0	0	0	-3.180
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	-3.180	0	0	0	-3.180
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-9.039	-4.696	-13.735
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-9.039	0	-9.039
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-4.696	-4.696
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-4.831	-4.831
5.05.02.06	Ganhos (Perdas) não realizados em hedge de fluxo de caixa	0	0	0	0	135	135
5.07	Saldos Finais	312.703	12.207	0	-87.032	-72.333	165.545

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
7.01	Receitas	80.161	81.837
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	69.693	78.022
7.01.02	Outras Receitas	10.468	3.818
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	0	-3
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-55.187	-43.431
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-37.126	-34.418
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-4.430	-8.328
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-576	-490
7.02.04	Outros	-13.055	-195
7.03	Valor Adicionado Bruto	24.974	38.406
7.04	Retenções	-3.395	-3.727
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-3.395	-3.727
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	21.579	34.679
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	14.935	31.645
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-29.025	1.236
7.06.02	Receitas Financeiras	43.960	30.409
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	36.514	66.324
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	36.514	66.324
7.08.01	Pessoal	13.604	16.909
7.08.01.01	Remuneração Direta	10.651	13.291
7.08.01.02	Benefícios	1.893	2.257
7.08.01.03	F.G.T.S.	1.060	1.361
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	14.004	18.382
7.08.02.01	Federais	10.547	12.296
7.08.02.02	Estaduais	3.403	5.987
7.08.02.03	Municipais	54	99
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	78.009	40.072
7.08.03.01	Juros	77.769	39.876
7.08.03.02	Aluguéis	240	196
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-69.103	-9.039
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-69.103	-9.039

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
1	Ativo Total	1.486.876	1.503.219
1.01	Ativo Circulante	471.974	490.889
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	21.231	24.055
1.01.03	Contas a Receber	170.817	183.547
1.01.03.01	Clientes	170.817	183.547
1.01.04	Estoques	171.613	173.573
1.01.06	Tributos a Recuperar	42.769	39.125
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	42.769	39.125
1.01.07	Despesas Antecipadas	5.011	6.531
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	60.533	64.058
1.01.08.02	Ativos de Operações Descontinuadas	39.019	53.440
1.01.08.03	Outros	21.514	10.618
1.01.08.03.02	Títulos e Valores Mobiliários - Restrito	1.353	1.909
1.01.08.03.03	Outras Contas a Receber	20.161	8.709
1.02	Ativo Não Circulante	1.014.902	1.012.330
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	133.932	114.600
1.02.01.06	Tributos Diferidos	85.392	84.945
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	85.392	84.945
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	48.540	29.655
1.02.01.09.03	Depósitos Judiciais	1.857	2.962
1.02.01.09.04	Títulos e Valores Mobiliários Restritos	0	3
1.02.01.09.05	Tributos a Recuperar	23.539	22.767
1.02.01.09.06	Outras Contas a Receber	23.144	3.923
1.02.02	Investimentos	26.398	40.259
1.02.02.01	Participações Societárias	26.398	40.259
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	190	163
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	26.208	40.096
1.02.03	Imobilizado	338.791	339.418
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	308.222	312.853
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	30.569	26.565
1.02.04	Intangível	515.781	518.053
1.02.04.01	Intangíveis	23.560	24.003
1.02.04.01.02	Softwares e Outras Licenças	8.554	8.909
1.02.04.01.03	Desenvolvimento de Novos Produtos	15.006	15.094
1.02.04.02	Goodwill	492.221	494.050

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2	Passivo Total	1.486.876	1.503.219
2.01	Passivo Circulante	571.047	864.738
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	26.829	22.193
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	26.829	22.193
2.01.02	Fornecedores	77.123	74.666
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	69.957	67.100
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	7.166	7.566
2.01.03	Obrigações Fiscais	22.003	25.162
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	14.757	17.646
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	3.296	2.409
2.01.03.01.02	Outras Obrigações Fiscais Federais	11.461	15.237
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	6.472	6.690
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	774	826
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	361.334	666.743
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	324.062	299.041
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	279.893	251.833
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	44.169	47.208
2.01.04.02	Debêntures	37.272	367.702
2.01.05	Outras Obrigações	77.342	63.625
2.01.05.02	Outros	77.342	63.625
2.01.05.02.05	Bônus Perpétuo - Juros a Pagar	11.595	12.318
2.01.05.02.06	Comissões a Pagar	1.021	1.362
2.01.05.02.07	Adiantamentos de Clientes	10.272	8.732
2.01.05.02.08	Participação no Resultado	2.034	5.819
2.01.05.02.09	Contas a Pagar s/Aquis.de Investimentos	24.056	23.883
2.01.05.02.10	Outras Obrigações	28.364	11.511
2.01.07	Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda e Descontinuados	6.416	12.349
2.01.07.02	Passivos sobre Ativos de Operações Descontinuadas	6.416	12.349
2.02	Passivo Não Circulante	1.034.449	682.215
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	451.552	90.263
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	99.871	90.263
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	89.355	79.638
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	10.516	10.625
2.02.01.02	Debêntures	351.681	0
2.02.02	Outras Obrigações	518.178	532.239
2.02.02.02	Outros	518.178	532.239
2.02.02.02.03	Bônus Perpétuo	500.516	515.038
2.02.02.02.04	Tributos a Recolher	2.228	4.207
2.02.02.02.05	Contas a Pagar por Aquisição de Investimentos	8.043	7.978
2.02.02.02.06	Outras Obrigações	6.828	5.016
2.02.02.02.07	Fornecedores	563	0
2.02.03	Tributos Diferidos	59.290	54.258
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	59.290	54.258
2.02.04	Provisões	5.429	5.455
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	5.429	5.455

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	3.251	3.359
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	1.870	1.793
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	308	303
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	-118.620	-43.734
2.03.01	Capital Social Realizado	312.717	312.717
2.03.02	Reservas de Capital	13.132	12.786
2.03.02.04	Opções Outorgadas	13.250	12.904
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-118	-118
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-388.428	-319.325
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-58.887	-52.606
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	2.846	2.694

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	134.048	120.676
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-104.101	-88.262
3.03	Resultado Bruto	29.947	32.414
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-51.905	-24.542
3.04.01	Despesas com Vendas	-13.618	-11.898
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-14.134	-14.917
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	11.024	4.228
3.04.04.02	Outras Receitas Operacionais	11.024	4.228
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-35.175	-1.955
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-2	0
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-21.958	7.872
3.06	Resultado Financeiro	-36.462	-10.030
3.06.01	Receitas Financeiras	48.849	32.914
3.06.01.01	Receitas Financeiras	1.102	17.611
3.06.01.02	Variação Cambial Ativa	47.747	15.303
3.06.02	Despesas Financeiras	-85.311	-42.944
3.06.02.01	Despesas Financeiras	-49.713	-37.053
3.06.02.02	Variação Cambial Passiva	-35.598	-5.891
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-58.420	-2.158
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-6.737	-4.500
3.08.01	Corrente	-2.152	-1.674
3.08.02	Diferido	-4.585	-2.826
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-65.157	-6.658
3.10	Resultado Líquido de Operações Descontinuadas	-3.834	-2.248
3.10.01	Lucro/Prejuízo Líquido das Operações Descontinuadas	-3.834	-2.248
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	-68.991	-8.906
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-69.103	-9.039
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	112	133
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	-1,45619	-0,18943
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	-1,45619	-0,18943

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	-68.991	-8.906
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-6.281	-4.696
4.02.01	Varição Cambial sobre Investimentos no Exterior	-6.281	-4.831
4.02.02	Perdas não Realizadas em Hedge de Fluxo de Caixa	0	135
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	-75.272	-13.602
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-75.384	-13.735
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	112	133

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-4.480	-9.949
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-16.594	9.060
6.01.01.01	Prejuízo Líquido do Período	-68.991	-8.906
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	8.362	9.984
6.01.01.04	Equivalência Patrimonial	2	0
6.01.01.05	Custo do Imobilizado Baixado ou Vendido	6.369	61
6.01.01.06	Encargos Financeiros e Variação Cambial sobre Financiamentos, Debêntures e Operações de Derivativos	33.178	8.275
6.01.01.07	Despesas com Opções Outorgadas	346	-3.180
6.01.01.08	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferido	4.585	2.826
6.01.01.09	Provisão para perda pela não recuperabilidade de ativos	3.118	0
6.01.01.10	Perda (Ganho) na alienação de investimento	-3.563	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	12.114	-19.009
6.01.02.01	Contas a Receber de Clientes	10.388	-11.568
6.01.02.02	Estoques	-935	-10.768
6.01.02.03	Tributos a Recuperar	-4.620	-4.128
6.01.02.04	Outros Ativos	-1.471	1.422
6.01.02.05	Fornecedores	-1.133	5.906
6.01.02.06	Tributos a Recolher	-4.867	4.514
6.01.02.07	Outras Obrigações e Contas a Pagar	14.752	-4.387
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-10.721	-26.577
6.02.02	Integralização de Capital em Controladas e Pagamentos por Aquisição de Investimento	0	-6.938
6.02.03	Aquisição de Imobilizado	-16.084	-17.029
6.02.04	Adição de Intangível	-795	-2.610
6.02.05	Resgate de aplicação financeira restrita	558	0
6.02.06	Alienação de Operações Descontinuadas Líquido de Caixa	5.600	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	12.378	107.380
6.03.01	Captação de Empréstimos e Financiamentos	84.060	143.861
6.03.02	Pagamento de Juros sobre Bônus Perpétuo	-11.736	-11.361
6.03.03	Pagamento de Financiamentos	-45.646	-15.993
6.03.04	Pagamento de Juros sobre Financiamentos	-14.300	-9.127
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	-1	-37
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-2.824	70.817
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	24.055	58.465
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	21.231	129.282

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	312.717	12.786	0	-319.325	-52.606	-46.428	2.694	-43.734
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	312.717	12.786	0	-319.325	-52.606	-46.428	2.694	-43.734
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	346	0	0	0	346	0	346
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	346	0	0	0	346	0	346
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-69.103	-6.281	-75.384	112	-75.272
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-69.103	0	-69.103	112	-68.991
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-6.281	-6.281	0	-6.281
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-6.281	-6.281	0	-6.281
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0	40	40
5.06.04	Participação dos Acionistas Não-Controladores	0	0	0	0	0	0	40	40
5.07	Saldos Finais	312.717	13.132	0	-388.428	-58.887	-121.466	2.846	-118.620

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	312.703	15.387	0	-77.993	-67.637	182.460	1.893	184.353
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	312.703	15.387	0	-77.993	-67.637	182.460	1.893	184.353
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	-3.180	0	0	0	-3.180	0	-3.180
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	-3.180	0	0	0	-3.180	0	-3.180
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-9.039	-4.696	-13.735	133	-13.602
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-9.039	0	-9.039	133	-8.906
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-4.696	-4.696	0	-4.696
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-4.831	-4.831	0	-4.831
5.05.02.06	Ganhos (Perdas) não realizados em hedge de fluxo de caixa	0	0	0	0	135	135	0	135
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0	-110	-110
5.06.04	Participação dos acionistas não-controladores	0	0	0	0	0	0	-110	-110
5.07	Saldos Finais	312.703	12.207	0	-87.032	-72.333	165.545	1.916	167.461

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
7.01	Receitas	171.381	162.875
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	160.388	158.650
7.01.02	Outras Receitas	11.024	4.228
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-31	-3
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-121.836	-79.219
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-65.721	-54.235
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-20.940	-22.827
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-10.928	-1.982
7.02.04	Outros	-24.247	-175
7.03	Valor Adicionado Bruto	49.545	83.656
7.04	Retenções	-8.362	-9.984
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-8.362	-9.984
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	41.183	73.672
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	48.862	33.127
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-2	0
7.06.02	Receitas Financeiras	48.864	33.127
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	90.045	106.799
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	90.045	106.799
7.08.01	Pessoal	43.560	43.363
7.08.01.01	Remuneração Direta	33.186	34.498
7.08.01.02	Benefícios	6.854	5.389
7.08.01.03	F.G.T.S.	3.520	3.476
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	29.301	28.879
7.08.02.01	Federais	21.877	19.318
7.08.02.02	Estaduais	6.786	8.869
7.08.02.03	Municipais	638	692
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	86.287	43.596
7.08.03.01	Juros	85.390	43.385
7.08.03.02	Aluguéis	897	211
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-69.103	-9.039
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-68.991	-8.906
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	-112	-133

Prezados Senhores,

A Administração da Lupatech S.A. ("Companhia") apresenta o Relatório da Administração e as Informações Consolidadas da Companhia referentes ao trimestre encerrado em 31 de março de 2012 (1T12), preparados em conformidade com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards* (IAS) e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Recomenda-se a leitura deste material em conjunto com as Notas Explicativas às Informações Anuais Consolidadas.

PERFIL DA COMPANHIA E DESCRIÇÃO DOS NEGÓCIOS

Somos um dos principais fornecedores brasileiros de produtos e serviços de alto valor agregado com foco no setor de petróleo e gás. Nossos negócios estão atualmente organizados em dois segmentos: **Produtos** e **Serviços**, e contamos com 3.437 colaboradores.

O segmento **Produtos** oferece, principalmente para o setor de petróleo e gás, cabos para ancoragem de plataformas de produção, válvulas, equipamentos para completação de poços, sensores de fibra óptica e compressores para gás natural veicular. O segmento **Serviços** oferece serviços de *workover*¹, intervenção em poços, revestimentos e inspeção de tubulações.

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO AOS ACIONISTAS E AGENTES DO MERCADO DE CAPITALIS

Prezados acionistas e agentes do mercado de capitais, apresentamos os resultados do trimestre encerrado em 31 de março de 2012 (1T12) da Lupatech S.A.

DESEMPENHO OPERACIONAL

Durante o trimestre encerrado em 31 de março de 2012 (1T12) a maioria dos negócios da Companhia apresentou evolução, resultando em crescimento de 11% da Receita Líquida Consolidada em comparação com o mesmo período de 2011 (1T11), atingindo R\$134,0 milhões. Entre os negócios que apresentaram maior nível de atividade podemos citar: oilfield services (+100%), completação e sensores (+50%), cabos de ancoragem (+29%), válvulas industriais (+23%), válvulas oil & gas (+13%) e revestimentos (+10%).

O Lucro Bruto Consolidado no 1T12 apresentou queda de 8% em comparação ao do 1T11, atingindo R\$29,9 milhões, impacto da redução no Lucro Bruto de Serviços.

As Despesas com Vendas no 1T12 apresentaram crescimento de 14% em comparação ao 1T11, em linha com o crescimento das receitas no período, atingindo R\$13,6 milhões. Já as Despesas Administrativas e os Honorários dos Administradores no 1T12 apresentaram queda de 5% em comparação ao 1T11, atingindo R\$14,1 milhões. Esta queda vem como resultado dos esforços de racionalização da estrutura corporativa da Companhia iniciado em 2011 e concluído no 1T12.

Como resultado, observou-se queda de 41% no EBITDA Ajustado Consolidado das atividades continuadas no 1T12 em comparação ao 1T11, que atingiu R\$9,5 milhões. A Margem EBITDA Consolidada das atividades continuadas foi de 7% no 1T12 versus 13% no 1T11.

¹ *Workover*: termo utilizado para descrever operações em um poço de petróleo para limpar, reparar e manter o poço com o propósito de aumento e/ou restabelecimento da produção.

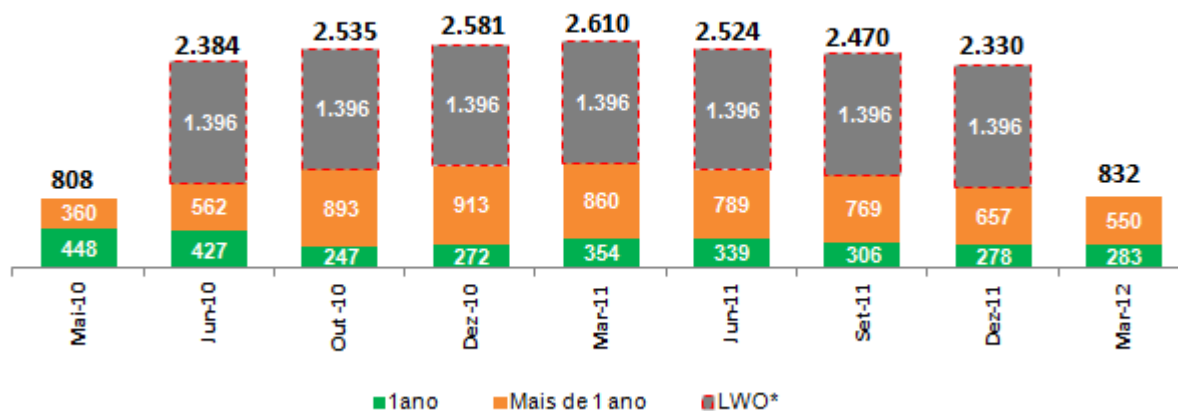
O Resultado Financeiro Líquido apresentou crescimento de 264% no 1T12, resultando em despesa de R\$36,5 milhões versus R\$10,0 milhões no 1T11. Esta variação é justificada principalmente pela variação de R\$24,2 milhões no valor do derivativo embutido das Debêntures e pelo maior volume de Despesas com Juros, resultado do crescimento do endividamento da Companhia.

Como consequência desses fatores, o Resultado Líquido Consolidado do 1T12 foi prejuízo de R\$69,0 milhões.

BACKLOG

Conforme anunciado em 30 de março de 2012, os contratos de prestação de serviços especializados *offshore* relacionados à intervenção e recuperação de poços e afretamento de plataformas semi-submersíveis (“*Light Workover*”), assinados em 07 de junho de 2010 e divulgados ao mercado na mesma data por meio de Fato Relevante, foram rescindidos em comum acordo pela Companhia e a Petróleo Brasileiro S.A. (“Petrobras”), sem qualquer ônus para ambas as partes. A rescisão faz parte do processo de reestruturação da Companhia e levou em consideração as necessidades de investimento dos contratos.

Com isto, nossa carteira de pedidos firmes (*backlog*) em 31 de março de 2012 ficou em R\$832 milhões. A realização deste *backlog* está concentrada no longo prazo (acima de 1 ano), sendo que para os próximos 12 meses estão previstos R\$283 milhões a serem convertidos em faturamento, e o restante, R\$550 milhões, acima de 12 meses.



*LWO: contratos de Light Workover

PROCESSO DE RECAPITALIZAÇÃO

Em 07 de maio de 2012 a Companhia divulgou ao mercado, por meio de Fato Relevante, que em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 04 de maio de 2012, foi aprovada a realização, pela Companhia, de aumento de capital por subscrição privada, no montante de, no mínimo, R\$350.000.000,00 (trezentos e cinquenta milhões de reais) (“Montante Mínimo”) e de, no máximo, R\$700.000.000,00 (setecentos milhões de reais) (“Montante Máximo”), mediante a emissão de, no mínimo, 87.500.000 (oitenta e sete milhões e quinhentas mil) e, no máximo, 175.000.000 (cento e setenta e cinco milhões) de novas ações ordinárias, todas nominativas, escriturais e sem valor nominal, ao preço de emissão de R\$4,00 (quatro reais) por ação ordinária, o qual foi fixado levando-se em consideração a média ponderada da cotação das ações

ordinárias de emissão da Companhia nos últimos 20 (vinte) pregões anteriores ao dia 26 de dezembro de 2011, com deságio de 18,8%

(dezoito inteiros e oito décimos por cento) sobre esse valor, nos termos do inciso III do §1º do artigo 170 da Lei 6.404/76, conforme alterada (“Aumento de Capital”). O Aumento de Capital poderá ser homologado parcialmente, desde que seja atingido o Montante Mínimo.

A BNDES Participações S.A. - BNDESPAR (“BNDESPAR”), a Fundação Petrobras de Seguridade Social – Petros (“Petros”) e a GP Investments Ltd. (“GP”), esta última por meio da Oil Field Services Holdco LLC (“Oil Field Services”), comprometeram-se a subscrever e integralizar o montante de até R\$350.000.000,00 (trezentos e cinquenta milhões de reais), dos quais R\$300.000.000,00 (trezentos milhões de reais) serão subscritos e integralizados pela BNDESPAR e pela Petros, na proporção e observadas as condições estabelecidas no Acordo de Investimento celebrado entre a Companhia, a BNDESPAR, a Petros, a GP, a San Antonio Internacional Ltd., a Oil Field Services e outras partes ali indicadas em 5 de abril de 2012 (“Acordo de Investimento”), e R\$50.000.000,00 (cinquenta milhões de reais) serão subscritos e integralizados pela Oil Field Services.

ELEIÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E CONSELHO FISCAL

Em 30 de abril de 2012, durante a realização da Assembleia Geral Ordinária, foi eleito o nosso Conselho Fiscal, composto por 3 (três) integrantes, com mandato de um ano. Já em 04 de maio de 2012, durante a realização da Assembleia Geral Extraordinária, foi eleito o nosso Conselho de Administração, que foi estruturado com 9 (nove) representantes, caracterizados por sólidas carreiras executivas em empresas nacionais e/ou multinacionais e forte atuação na gestão organizacional, dos quais 5 (cinco) são membros independentes, com mandato de dois anos. As novas composições do Conselho Fiscal e do Conselho de Administração são detalhadas a seguir:

Conselho de Administração:

Ronaldo Iabrudi Pereira (Presidente do Conselho de Administração e Conselheiro Independente). Graduado em Psicologia pela PUC-MG (1979), obteve os títulos de Mestre em Formação de Adultos (1981), Mestre em Administração de Mudanças (1982) e Doutor em Mudança Organizacional (1984) pela Université Paris - Dauphine. Foi CEO da Magnesita Refratários S.A. de novembro de 2007 até maio de 2012. Esteve à frente do Grupo Telemar no período de 1999 a 2006, onde atuou como presidente, presidente da Telemar Operadora e diretor superintendente (compreendendo as empresas Oi, Oi Internet, Pégasus, Contax e Telemar Operadora). Foi presidente do conselho de administração da Telemar Operadora e membro do conselho de administração das outras empresas do Grupo Telemar. Também foi diretor-presidente da Ferrovia Centro-Atlântica de 1997 a 1999 e presidente do conselho de administração do Porto de Angra, assim como seu diretor financeiro entre março e outubro de 1997. Foi diretor executivo, diretor administrativo-financeiro, gerente geral de recursos humanos do Grupo Gerdau entre 1984 a 1997.

Antonio Carlos Augusto Ribeiro Bonchristiano (Conselheiro). Bacharel em política, filosofia e economia pela University of Oxford, é Co-Presidente do Conselho e Co-CEO da GP Investments. Ingressou na GP em 1993, tendo se tornado diretor em 1995. Antes de entrar na GP, foi sócio da Johnston Associates, uma empresa de consultoria financeira com sede em Londres, e trabalhou para Salomon Brothers em Londres e Nova York. Atua como membro do conselho de administração da BR Properties, San Antonio, Allis, LBR - Lácteos Brasil, Estácio, BHG - Brazil Hospitality Group, Sascar e BRZ Investimentos. Anteriormente, atuou como membro do conselho de administração da LA Hotels, Sé Supermercados, ALL, Kuala, CEMAR, ABC Supermercados, Gafisa, Hopi Hari, Submarino, Equatorial Energia e Playcenter. Também foi diretor financeiro da SuperMar Supermercados e fundador e CEO do Submarino.

Caio Marcelo de Medeiros Melo (Conselheiro). Graduado em Economia pela Universidade de Brasília em 1997, atualmente é Superintendente da Área de Mercado de Capitais do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES onde ingressou como economista em 1998. Atuou como membro titular e suplente do Conselho de Administração de empresas como Aços Villares, Tecnologos S.A., América Latina Logística, Vale do Rio Doce, Valepar, Telemar Participações e CTX.

Carlos Fernando Costa (Conselheiro Independente). Graduado em Matemática pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Santo André, com especialização em Administração pela Universidade Ibero-Americana e em Administração Financeira pela Universidade Metodista de São Paulo. Atualmente é Diretor Financeiro e de Investimentos da Fundação Petrobras de Seguridade Social - PETROS, onde também ocupou as posições de Gerente Executivo de Assessoria de Planejamento de Investimentos e Gerente Executivo de Operações de Mercado. É também membro do Conselho de Administração da Invepar - Investimentos e Participações em Infra-Estrutura S/A, Log-In Logística e Tele Norte Leste Participações e coordenador da Comissão Técnica Nacional de Investimentos da Abrapp.

Celso Fernando Lucchesi (Conselheiro Independente). Graduado em Geologia pela UFRGS em 1972, desenvolveu-se em gestão empresarial através de cursos na Fundação Dom Cabral (PGA), Insead e Wharton School. Ingressou na Petrobras em 1973, onde foi Superintendente Executivo de E&P, Diretor Gerente e membro do Comitê de Negócios, e responsável pelas atividades de Estratégia Corporativa e Desempenho Empresarial entre 2003 e 2011, incluindo planejamento estratégico, elaboração dos planos de negócios, orçamento, desempenho e análise de projetos de investimentos. É vice presidente do Comitê Brasileiro do Conselho Mundial de Energia desde 2003 e foi membro do Conselho de Administração da Petroquímica Paulínia (PPSA) de 2005 a 2008.

José Coutinho Barbosa (Conselheiro Independente). Graduado em Geologia pela Escola de Minas de Ouro Preto (MG), com mestrado em geofísica patrocinado pela Petrobras, onde ingressou em 1965, havendo exercido funções técnicas e gerenciais, no País e no exterior. Gerente de Exploração da Braspetro, então subsidiária para atividades no exterior, no Egito, Presidente da Petrobras América Inc., em Houston (EUA, 1987/1991), Vice-Presidente Executivo da Petrobras Internacional S.A., (1992/1998), Presidente interino da Petrobras em várias oportunidades e Diretor de Exploração e Produção da Petrobras de 1999 até seu desligamento em janeiro de 2003, quando incorporou a Firma Net Pay Óleo & Gás Ltda., para a prestação de serviços de consultoria nas áreas de óleo e gás.

Nestor Perini (Conselheiro). Graduado em Administração de Empresas FGV-SP. Iniciou sua carreira na São Paulo Alpargatas como trainee administrativo, sendo, posteriormente, nomeado Gerente Administrativo desta empresa, exercendo esta função até 1980. Entre 1991 a 1994, foi Presidente da Câmara de Indústria, Comércio e Serviços de Caxias do Sul. Paralelamente, foi Professor da disciplina Estratégias e Vivências Empresariais para a Universidade de Caxias do Sul até o ano de 2000. Exerceu o cargo de Vice Presidente da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (FIERGS) no período entre os anos de 1993 e 1996, tendo sido reeleito nas gestões seguintes (1993/1996 e 1996/2002, respectivamente). Fundou a Lupatech em 1980 e exerceu a função de Diretor Presidente e Presidente do Conselho de Administração da Companhia durante vários anos.

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

Oswaldo Schirmer (Conselheiro Independente). Graduado em Administração de Empresas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Mestre em Business Administration pela Southern Illinois University (EUA) e com vários cursos de especialização, entre eles um na Harvard Business School (EUA) em Administração para Senior Management, está há 26 anos no Grupo Gerdau. É atualmente o Vice-Presidente Executivo de Finanças e Controladoria, Diretor de Relações com Investidores e membro do Comitê Executivo do Grupo Gerdau, sendo responsável por todas as suas operações financeiras e contábeis no Brasil e no

exterior. Antes do Grupo Gerdau, trabalhou por mais de 8 anos no Grupo lochpe, onde assumiu diversas posições ao longo da carreira, sendo a última a de Diretor de Mercado de Capitais e Diretor de Fusões e Aquisições. Integra o Conselho de Administração das Lojas Renner S/A, presidindo o seu Comitê de Riscos e Auditoria. Foi presidente por vários anos da Comissão de Mercado de Capitais da ABRASCA e ainda é membro do Conselho desta entidade. Foi agraciado, em 1992, com o prêmio "Destaque Financeiro do Ano" e, em 1996, com o prêmio "O Equilibrista", ambos do IBEF, no Rio Grande do Sul. Em 2004, ganhou o prêmio "Walter Friedrich" pela Apimec-Sul.

Wilson Santarosa (Conselheiro). Com curso técnico em Contabilidade, atuou como Membro do Conselho de Curadores da Fundação Petrobras de Seguridade Social - PETROS de 1995 a 2000. Posteriormente, foi Diretor Técnico Administrativo e Financeiro das Centrais de Abastecimento de Campinas - CEASA - entre 2001 e 2002. Foi também Gerente Executivo da Área de Comunicação Institucional da Petrobras e é ex-presidente do Conselho Deliberativo da Fundação Petros de Seguridade Social - PETROS. Desde 2005 ocupa o cargo de Diretor do CEBDS (Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável). Recebeu diversos prêmios na área de Comunicação e Marketing.

Conselho Fiscal:

Amoreti Franco Gibbon (Conselheiro Fiscal). Graduado em Ciências Contábeis pela Faculdade de Administração e Ciências Contábeis São Judas Tadeu - Porto Alegre (RS), teve experiência profissional em empresas como Máquinas e Moto-Peças Wallig S.A., Indústria de Celulose Borregaard S.A. e Grupo Peixoto de Castro (Gravataí - RS). Também foi sócio da PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes. Foi professor universitário na Faculdade de Administração e Ciências Contábeis São Judas Tadeu - Porto Alegre (RS). De 2005 a 2007 foi Conselheiro Fiscal do Instituto Cultural Brasileiro Norte-Americano, de 2006 em diante foi Consultor tributário e empresarial, e desde 2007 é Conselheiro fiscal de Forjas Taurus S.A..

Cláudio Barbosa da Rocha (Conselheiro Fiscal). Graduado em Engenharia Mecânica pela UERJ, Pós-Graduado em Marketing Estratégico pela FGV/RJ e em Finanças Corporativas pelo IAG/PUC-Rio, Mestre em Administração pelo IAG/PUC-Rio, desempenhou diversas funções para empresas como Embratel, Tigre - Tubos e Conexões, Springer Carrier e Finep. No BNDES desde 2009, hoje exerce uma das gerências no Departamento de Acompanhamento e Gestão da Carteira 1 (DEPAC 1) da Área de Mercado de Capitais.

Pedro Americo Herbst (Conselheiro Fiscal). Bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade Federal Fluminense, MBA em Finanças pelo IBMEC e com Mestrado Profissionalizante em Economia pelo IBMEC, teve passagem pela Previdus Associação de Previdência Complementar (Sistema Firjan) entre 1997 e 2004 e desde então vem ocupante diferentes posições na Fundação Petrobras de Seguridade Social - PETROS. Atualmente é Assessor do Diretor Financeiro e de Investimentos da PETROS.

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossa Administração deseja reafirmar seu compromisso de longo prazo com clientes, acionistas, credores, colaboradores e com o mercado de capitais.

Os Auditores Independentes, Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes (Deloitte), que examinam as demonstrações financeiras desde 2008, prestaram serviços à Lupatech S.A. relacionados à auditoria das demonstrações financeiras.

Estão disponíveis no site www.lupatech.com.br/ri os comentários sobre o desempenho consolidado dos negócios da Companhia.

Nossa Companhia está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme cláusula compromissória constante do nosso Estatuto Social.

Caxias do Sul, 15 de maio de 2012.

Conselho de Administração

Ronaldo Iabrudi Pereira
 Antonio Carlos Augusto Ribeiro Bonchristiano
 Caio Marcelo de Medeiros Melo
 Carlos Fernando Costa
 Celso Fernando Lucchesi
 José Coutinho Barbosa
 Nestor Perini
 Osvaldo Schirmer
 Wilson Santarosa

Conselho Fiscal

Amoreti Franco Gibbon
 Cláudio Barbosa da Rocha
 Pedro Americo Herbst

Diretoria

Alexandre Monteiro
 João Raful
 Thiago Piovesan

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

COMENTÁRIOS DA ADMINISTRAÇÃO AO DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO CONSOLIDADO – BASE IFRS

RECEITA LÍQUIDA

Receita Líquida (em R\$ Mil)	1T11	1T12	Var. %	4T11	1T12	Var. %
Produtos	87.022	98.902	14%	109.531	98.902	-10%
Válvulas O&G	26.191	29.623	13%	24.992	29.623	19%
Válvulas Industriais	33.033	40.725	23%	47.782	40.725	-15%
Cabos de Ancoragem	13.032	16.861	29%	16.585	16.861	2%
Completação e Sensores	1.266	1.901	50%	3.783	1.901	-50%
Compressores	13.501	9.792	-27%	16.390	9.792	-40%
Serviços	33.654	35.146	4%	38.791	35.146	-9%
Oil & Gas Services	16.911	11.871	-30%	11.080	11.871	7%
Oilfield Services	5.353	10.700	100%	9.595	10.700	12%
Revestimentos	11.390	12.575	10%	18.117	12.575	-31%
Total	120.676	134.048	11%	148.323	134.048	-10%
% Produtos	72%	74%		74%	74%	
% Válvulas O&G	30%	30%		23%	30%	
% Válvulas Industriais	38%	41%		44%	41%	
% Cabos de Ancoragem	15%	17%		15%	17%	
% Completação e Sensores	1%	2%		3%	2%	
% Compressores	16%	10%		15%	10%	
% Serviços	28%	26%		26%	26%	
% Oil & Gas Services	50%	34%		29%	34%	
% Oilfield Services	16%	30%		25%	30%	
% Revestimentos	34%	36%		47%	36%	

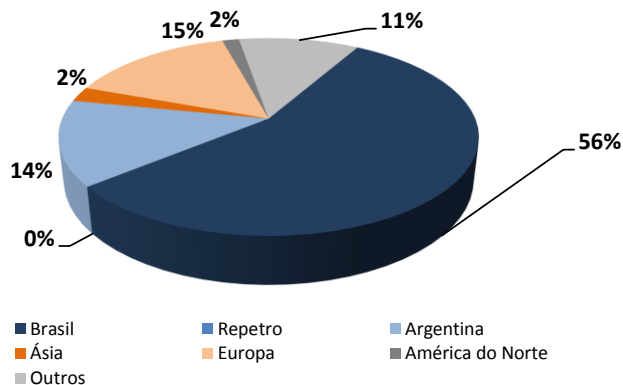
A Receita Líquida Consolidada no 1T12 apresentou crescimento de 11% em comparação com 1T11 atingindo R\$134,0 milhões versus R\$120,7 milhões. Tal variação é justificada pelo crescimento tanto em Produtos quanto Serviços, sendo destaques as unidades de negócios como oilfield services, válvulas industriais e cabos de ancoragem, todas por maior volume de vendas.

Em comparação com 4T11, a Receita Líquida Consolidada no 1T12 apresentou queda de 10%, atingindo R\$134,0 milhões versus R\$148,3 milhões. Tal variação é justificada principalmente devido aos negócios de (i) válvulas industriais e compressores, que tiveram projetos com mix de menor valor agregado neste trimestre e, (ii) revestimentos, devido principalmente a menor volume de contratos em operação.

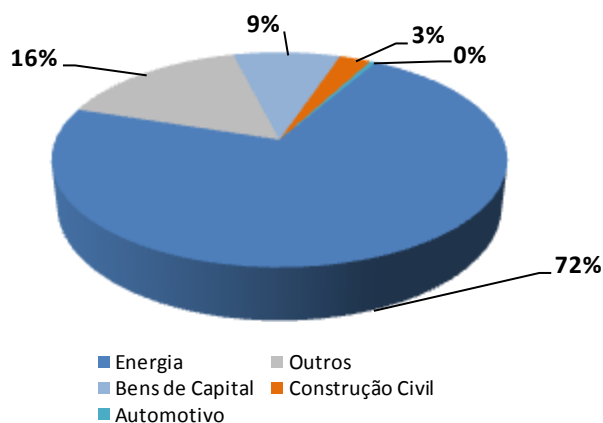
[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

SEGMENTAÇÃO DA RECEITA LÍQUIDA CONSOLIDADA

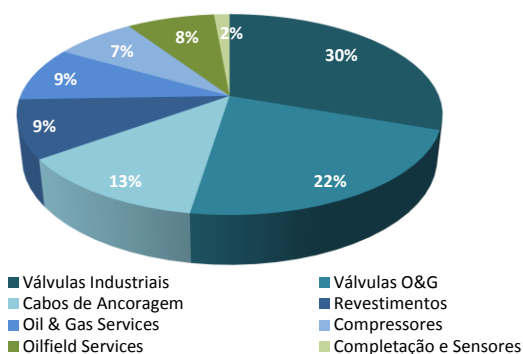
POR REGIÃO GEOGRÁFICA DOS CLIENTES – TOTAL RECEITA LÍQUIDA CONSOLIDADA 1T12



POR SETOR INDUSTRIAL – TOTAL RECEITA LÍQUIDA CONSOLIDADA 1T12



POR UNIDADE DE NEGÓCIO – TOTAL RECEITA LÍQUIDA CONSOLIDADA 1T12



[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS

CPV (em R\$ Mil)	1T11	1T12	Var. %	4T11	1T12	Var. %
Produtos	63.226	73.886	17%	83.996	73.886	-12%
Serviços	25.037	30.215	21%	30.503	30.215	-1%
Total	88.262	104.101	18%	114.499	104.101	-9%
% Produtos	72%	71%		73%	71%	
% Serviços	28%	29%		27%	29%	
CPV/Receita Líquida Total	73%	78%		77%	78%	
CPV/Receita Líquida Produtos	73%	75%		77%	75%	
CPV/Receita Líquida Serviços	74%	86%		79%	86%	

O Custo dos Produtos Vendidos (CPV) Consolidado no 1T12 cresceu 18% em comparação com o 1T11, atingindo R\$104,1 milhões versus R\$88,3 milhões. O crescimento do CPV Consolidado no período é consequência principalmente do segmento Serviços que apresentou crescimento de 21% no CPV quando a Receita Líquida deste segmento cresceu somente 4% no mesmo período, consequência principalmente de menor volume de contratos em operação nos negócios de revestimento.

Em comparação com 4T11 o Custo dos Produtos Vendidos (CPV) Consolidado no 1T12 apresentou queda de 9%, atingindo R\$104,1 milhões versus R\$114,5 milhões. A queda do CPV Consolidado é consequência principalmente do segmento Produtos que apresentou queda de 12% no CPV quando a Receita Líquida deste segmento apresentou redução de 10% no mesmo período, consequência de mix de produtos com menor valor agregado principalmente em válvulas industriais e compressores.

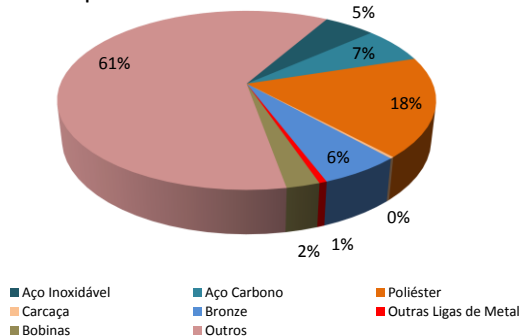
ESTRUTURA DE CUSTOS

Abaixo, apresenta-se a evolução da estrutura de custos do 2T11 até o 1T12.

Estrutura de Custos (em %)	2T11	3T11	4T11	1T12
Produtos				
Matéria Prima	59%	60%	69%	69%
Mão de Obra	27%	26%	25%	24%
GGF (Gastos Gerais de Fabricação)	8%	9%	2%	2%
Depreciações	6%	5%	4%	5%
Serviços				
Matéria Prima	0%	0%	2%	2%
Mão de Obra	52%	46%	50%	46%
GGF (Gastos Gerais de Fabricação)	40%	47%	40%	44%
Depreciações	8%	7%	8%	8%

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

Componentes de Matérias-Primas no 1T12



LUCRO BRUTO E MARGEM BRUTA

Lucro Bruto (em R\$ Mil)	1T11	1T12	Var. %	4T11	1T12	Var. %
Produtos	23.796	25.016	5%	25.535	25.016	-2%
Margem Bruta - Produtos	27%	25%		23%	25%	
Serviços	8.617	4.931	-43%	8.288	4.931	-41%
Margem Bruta - Serviços	26%	14%		21%	14%	
Total	32.414	29.947	-8%	33.823	29.947	-11%
Margem Bruta Total	27%	22%		23%	22%	
% Produtos	73%	84%		75%	84%	
% Serviços	27%	16%		25%	16%	

O Lucro Bruto Consolidado no 1T12 atingiu R\$29,9 milhões, queda de 8% em comparação com 1T11 quando atingiu R\$32,4 milhões. A Margem Bruta Consolidada variou de 27% no 1T11 para 22% no 1T12. Tal variação é justificada pela queda tanto em Produtos quanto Serviços, devido principalmente a mix de produtos com menor valor agregado.

Em comparação com 4T11 o Lucro Bruto Consolidado no 1T12 apresentou queda de 11%, atingindo R\$29,9 milhões versus R\$33,8 milhões. A Margem Bruta Consolidada variou de 23% no 4T11 para 22% no 1T12 devido principalmente a perda de margem bruta no segmento Serviços, com destaque para os negócios de revestimentos que trabalharam com menor volume de contratos em operação.

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

DESPESAS

Despesas (em R\$ Mil)	1T11	1T12	Var. %	4T11	1T12	Var. %
Total de Despesas com Vendas	11.898	13.618	14%	24.630	13.618	-45%
Total de Despesas Administrativas	13.922	13.175	-5%	19.764	13.175	-33%
Produtos	19.145	21.011	10%	33.904	21.011	-38%
Despesas com Vendas - Produtos	10.256	12.338	20%	21.599	12.338	-43%
Despesas Administrativas - Produtos	8.889	8.673	-2%	12.304	8.673	-30%
Serviços	6.676	5.782	-13%	10.490	5.782	-45%
Despesas com Vendas - Serviços	1.642	1.280	-22%	3.030	1.280	-58%
Despesas Administrativas - Serviços	5.033	4.502	-11%	7.460	4.502	-40%
Total de Vendas e Administrativas	25.820	26.793	4%	44.394	26.793	-40%
Honorários dos Administradores	995	959	-4%	1.005	959	-5%
Total de Despesas com Vendas, Administrativas e Honorários dos Administradores	26.815	27.752	3%	45.398	27.752	-39%
% Produtos	74%	78%		76%	78%	
% Serviços	26%	22%		24%	22%	
Despesas com Vendas/Total da Receita Líquida	46%	51%		55%	51%	
Despesas Administrativas/Total da Receita Líquida	54%	49%		45%	49%	
Despesas com Honorários/Total da Receita Líquida	4%	3%		2%	3%	
Despesas/Receita Líquida Total	22%	21%		31%	21%	
Despesas/Receita Líquida Produtos	22%	21%		31%	21%	
Despesas/Receita Líquida Serviços	20%	16%		27%	16%	

As Despesas Consolidadas com Vendas, Administrativas e Honorários dos Administradores cresceram 3% no 1T12 e atingiram R\$27,8 milhões versus R\$26,8 milhões no 1T11. Esta diferença decorre do crescimento das Despesas com Vendas no período.

Em comparação com 4T11, as Despesas Consolidadas com Vendas, Administrativas e Honorários dos Administradores tiveram queda de 39% no 1T12, atingindo R\$27,7 milhões versus R\$45,4 milhões no 4T11. Esta diferença decorre da redução das Despesas Administrativas e Despesas com Vendas no período, devido principalmente a encargos salariais como renumeração variável e despesas com processos rescisórios no 4T11 que não se repetiram no 1T12.

As Despesas com Vendas no 1T12 apresentaram crescimento de 14% atingindo R\$13,6 milhões versus R\$11,9 milhões no 1T11. Esta variação está associada ao crescimento das Despesas com Vendas do segmento Produtos, em linha com o crescimento da Receita Líquida desse segmento.

Em comparação com 4T11, as Despesas com Vendas tiveram queda de 45% no 1T12 atingindo R\$13,6 milhões versus R\$24,6 milhões no 4T11. Esta variação está associada à queda das Despesas com Vendas de ambos os segmentos Produtos e Serviços, devido principalmente ao reconhecimento de itens extraordinários como perdas com multas de clientes, além de despesas com processos rescisórios no 4T11 que não se repetiram no 1T12.

As Despesas Administrativas no 1T12 apresentaram queda de 5% atingindo R\$13,2 milhões versus R\$13,9 milhões no 1T11. Esta variação está associada à queda das Despesas Administrativas de ambos os segmentos de Produtos e Serviços.

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

Em comparação com 4T11, as Despesas Administrativas tiveram queda de 33% no 1T12 atingindo R\$13,2 milhões versus R\$19,8 milhões no 4T11. Esta variação está associada à redução das Despesas Administrativas de ambos os segmentos Produtos e Serviços, devido principalmente a despesas com processos rescisórios no 4T11 que não se repetiram no 1T12 decorrentes do processo de reestruturação corporativa.

Os Honorários dos Administradores apresentaram no 1T12 queda de 4% em comparação com 1T11 e de 5% em comparação com 4T11, devido à nova composição da Administração no período.

OUTRAS RECEITAS E DESPESAS OPERACIONAIS

Receitas e Despesas Operacionais (em R\$ Mil)	1T11	1T12	Var. %	4T11	1T12	Var. %
Receitas e Despesas Operacionais - Produtos	3.391	(2.490)	n.a.	(13.782)	(2.490)	-82%
Despesas Operacionais - Produtos	(549)	(2.728)	397%	(14.394)	(2.728)	-81%
Receitas Operacionais - Produtos	3.940	238	-94%	612	238	-61%
Receitas e Despesas Operacionais- Serviços	(1.118)	(21.661)	1838%	(5.586)	(21.661)	288%
Despesas Operacionais - Serviços	(1.883)	(21.822)	1059%	(5.624)	(21.822)	288%
Receitas Operacionais - Serviços	765	160	-79%	38	160	319%
Total	2.274	(24.151)	n.a.	(19.368)	(24.151)	25%

As Outras Receitas Operacionais somaram R\$0,4 milhão no 1T12 contra R\$4,7 milhões no 1T11 e R\$0,7 milhão no 4T11. As outras receitas operacionais reconhecidas no 1T12 são relacionadas à recuperação de contingências.

As Outras Despesas Operacionais somaram R\$24,6 milhões no 1T12 contra R\$2,4 milhões no 1T11 e R\$20,0 milhões no 4T11. Essas despesas se referem principalmente a baixa de estoques obsoletos, no montante de R\$0,7 milhão, o registro de prováveis multas a serem pagas aos fornecedores do contrato de *Light Workover* no montante de R\$13,0 milhões e a baixa de ativos do contrato de *Light Workover* no montante de R\$6,2 milhões.

As Outras Receitas e Despesas Operacionais verificadas no 1T12 resultaram em despesa de R\$24,2 milhões versus receita de R\$2,3 milhões no 1T11 e despesa de R\$19,4 milhões no 4T11.

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

RESULTADO FINANCEIRO

Resultado Financeiro Líquido (R\$ Mil)	1T11	1T12	Var. %	4T11	1T12	Var. %
Rendas de Aplicações Financeiras	1.287	46	-97%	-	46	n.a.
Ajuste a Valor Presente	-	105	n.a.	616	105	n.a.
Derivativo Embutido - Debêntures	16.183	-	n.a.	327	-	n.a.
Outros	141	951	5267%	432	951	120%
Receita Financeira (Excluindo VC*)	17.611	1.102	-94%	1.375	1.102	-20%
Despesa com Juros	(32.802)	(37.146)	13%	(36.631)	(37.146)	1%
Derivativos Embutidos - Debêntures	-	(7.984)	n.a.	-	(7.984)	n.a.
Perdas com Hedge	(1.158)	-	n.a.	-	-	n.a.
Derivativo Embutido - Aquisições	-	-	n.a.	(3.379)	-	n.a.
Despesas Bancárias, Impostos e Outros	(3.093)	(4.583)	48%	(6.476)	(4.583)	-29%
Despesa Financeira (Excluindo VC*)	(37.053)	(49.713)	34%	(46.486)	(49.713)	7%
Resultado Financeiro Líquido (Excluindo VC*)	(19.442)	(48.611)	150%	(45.111)	(48.611)	8%
Receita de Variação Cambial	15.303	47.747	210%	53.017	47.747	-10%
Despesa de Variação Cambial	(5.891)	(35.598)	493%	(58.802)	(35.598)	-39%
Variação Cambial Líquida	9.412	12.149	29%	(5.785)	12.149	-310%
Resultado Financeiro Líquido TOTAL	(10.030)	(36.462)	264%	(50.896)	(36.462)	-28%

* Variação Cambial

A Receita Financeira (excluindo Variação Cambial) Total no 1T12 atingiu R\$1,1 milhão versus R\$17,6 milhões no 1T11 e R\$1,4 milhão no 4T11, queda de 94% e 20% respectivamente. Essas quedas são justificadas principalmente pelo efeito da variação do valor justo do derivativo embutido nas Debêntures Conversíveis reconhecida no 1T11 que não se repetiu no 1T12.

A Despesa Financeira (excluindo Variação Cambial) Total cresceu 34% no 1T12 atingindo R\$49,7 milhões versus R\$37,1 milhões no 1T11, devido principalmente ao crescimento de 13% das Despesas com Juros, que refletiram a (i) contratação de novas linhas de financiamento, com impactos em maior volume de despesas bancárias e impostos como IOF, e (ii) despesa não caixa referente a variação do valor justo do derivativo embutido nas Debêntures Conversíveis.

Em comparação com 4T11, a Despesa Financeira (excluindo Variação Cambial) Total cresceu 7% no 1T12 atingindo R\$49,7 milhões versus R\$46,5 milhões no 4T11, devido principalmente ao crescimento das Despesas com Juros e Despesas Bancárias dada a contratação de novas linhas de financiamento no período, assim como a despesa não caixa referente à variação do valor justo do derivativo embutido nas Debêntures Conversíveis.

A Companhia possui ativos e passivos denominados em moedas estrangeiras, principalmente o dólar americano, o que pode gerar ganhos ou perdas com flutuações nas taxas de câmbio.

A Variação Cambial Líquida no 1T12 resultou em receita de R\$12,1 milhões versus receita de R\$9,4 milhões no 1T11 e despesa de R\$5,8 milhões em 4T11. Estes resultados são justificados pela oscilação da moeda brasileira (Real) perante o Dólar Americano.

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

EBITDA AJUSTADO DAS ATIVIDADES CONTINUADAS²

EBITDA (em R\$ Mil)	1T11	1T12	Var. %	4T11	1T12	Var. %
Produtos	11.672	7.928	-32%	(4.381)	7.928	n.a.
Margem EBITDA - Produtos	13%	8%		-4%	8%	
Serviços	4.465	1.550	-65%	1.330	1.550	16%
Margem EBITDA - Serviços	13%	4%		3%	4%	
Total	16.137	9.478	-41%	(3.051)	9.478	n.a.
Margem EBITDA Total	13%	7%		-2%	7%	
% Produtos	72%	84%		144%	84%	
% Serviços	28%	16%		-44%	16%	

O EBITDA Ajustado Consolidado das atividades continuadas atingiu o montante de R\$9,5 milhões no 1T12 versus montante de R\$16,1 milhões no 1T11 e montante negativo de R\$3,1 milhões no 4T11. A Margem EBITDA Consolidada alcançou 7% no 1T12 versus 13% no 1T11 e -2% no 4T11. A queda da Margem EBITDA Consolidada no 1T12 em comparação com o 1T11 é consequência principalmente da perda de Margem Bruta tanto em Produtos quanto Serviços.

A seguir encontra-se a reconciliação do EBITDA Ajustado Consolidado das atividades continuadas de 1T12 por segmento, conforme calculado pela Companhia.

Reconciliação do EBITDA Ajustado (R\$ mil) - 1T12	Produtos	Serviços	Total
Lucro Bruto	25.016	4.931	29.947
Despesas c/ Vendas, Gerais e Administrativas	(21.011)	(5.782)	(26.793)
Honorários dos Administradores	(708)	(251)	(959)
Depreciação & Amortização	4.399	2.646	7.045
Despesas Operacionais	(2.728)	(21.822)	(24.550)
Receitas Operacionais	238	160	398
Equivalência Patrimonial	(2)	-	(2)
EBITDA das Atividades Continuadas	5.204	(20.118)	(14.914)
Amortização de Valores Pagos em Aquisições	-	1.425	1.425
Provisão para Renumeração Variável	95	23	118
Ganho na Alienação de Investimento	2.627	935	3.563
Multas com Fornecedores / Baixa dos Ativos - Contrato Light Workover	-	19.285	19.285
Equivalência Patrimonial	2	-	2
EBITDA Ajustado das Atividades Continuadas	7.928	1.550	9.478

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

² EBITDA das atividades continuadas é calculado como o lucro (prejuízo) líquido das atividades continuadas, antes do imposto de renda e da contribuição social, das receitas (despesas) financeiras e da depreciação e amortização. O EBITDA Ajustado das atividades continuadas reflete o EBITDA das atividades continuadas, ajustado para excluir as despesas com participação dos empregados e administradores nos lucros e resultados, ganho na alienação de investimento, resultado de equivalência patrimonial em coligadas, amortização de valores pagos em aquisições de companhias e provisão de multas com fornecedores e baixa dos ativos vinculados ao contrato Light Workover. O EBITDA não é uma medida utilizada nas práticas contábeis adotadas no Brasil, não representando o fluxo de caixa para os períodos apresentados e não deve ser considerado como sendo uma alternativa ao lucro líquido na qualidade de indicador do desempenho operacional ou como uma alternativa ao fluxo de caixa na qualidade de indicador de liquidez. O EBITDA não tem um significado padronizado e a definição de EBITDA da Companhia pode não ser comparável ao EBITDA ou EBITDA ajustado conforme definido por outras Companhias. Ainda que o EBITDA não forneça, de acordo com as práticas contábeis utilizadas no Brasil uma medida do fluxo de caixa operacional, a Administração o utiliza para mensurar seu desempenho operacional. Adicionalmente, a Companhia entende que determinados investidores e analistas financeiros utilizam o EBITDA como indicador do desempenho operacional de uma Companhia e/ou de seu fluxo de caixa. A reconciliação do EBITDA conforme calculado pela Companhia pode ser encontrado no Anexo II deste relatório.

RESULTADO ANTES DOS IMPOSTOS E RESULTADO LÍQUIDO

Resultado Líquido (em R\$ Mil)	1T11	1T12	Var. %	4T11	1T12	Var. %
Resultado Antes de IR e CS	(2.157)	(58.420)	2609%	(81.546)	(58.420)	-28%
Imposto de Renda e Contribuição Social - Corrente	(1.674)	(2.152)	29%	(1.999)	(2.152)	8%
Imposto de Renda e Contribuição Social - Diferido	(2.826)	(4.585)	62%	(4.155)	(4.585)	10%
Prejuízo de Operações Descontinuadas	(2.248)	(3.834)	71%	(24.736)	(3.834)	-85%
Resultado Líquido do Período	(8.905)	(68.991)	675%	(112.436)	(68.991)	-39%
Lucro Líquido por 1000 Ações	(0,19)	(1,45)	675%	(2,36)	(1,45)	-39%

O Resultado Consolidado Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social apurado no 1T12 foi prejuízo de R\$58,4 milhões versus prejuízo de R\$2,2 milhões no 1T11 e prejuízo de R\$81,5 milhões no 4T11. A variação é decorrente principalmente do Resultado Financeiro Líquido (ver comentário "Resultado Financeiro") e de Despesas Operacionais (ver comentário "Outras Receitas e Despesas Operacionais").

O resultado tributável pelo Imposto de Renda e Contribuição Social difere do Resultado Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social, e sua base de cálculo está descrita na Nota Explicativa nº 13. Com a base de cálculo apurada nos livros fiscais, foi provisionado Imposto de Renda e Contribuição Social Sobre o Lucro – Corrente de R\$2,2 milhões e Imposto de Renda e Contribuição Social Sobre o Lucro – Diferido de R\$4,6 milhões no 1T12. Já no 1T11 foi provisionado Imposto de Renda e Contribuição Social Sobre o Lucro – Corrente de R\$1,7 milhão e Imposto de Renda e Contribuição Social Sobre o Lucro – Diferido de R\$2,8 milhões.

O Resultado Líquido Consolidado no 1T12 foi prejuízo de R\$69,0 milhões versus prejuízo de R\$8,9 milhões no 1T11 e prejuízo de R\$112,4 milhões no 4T11.

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

COMENTÁRIOS DA ADMINISTRAÇÃO A EVOLUÇÃO DO BALANÇO PATRIMONIAL E FLUXO DE CAIXA

Os Comentários da Evolução do Balanço Patrimonial e Fluxo de Caixa, exceto quando indicado o contrário, referem-se ao 1T12 comparativamente ao 4T11.

CAPITAL DE GIRO OPERACIONAL

Capital de Giro (em R\$ Mil)	4T11	1T12	Var. %	Variação Nominal
Contas a Receber	183.547	170.817	-7%	(12.730)
Estoques	173.573	171.613	-1%	(1.960)
Fornecedores	74.666	77.686	4%	3.020
Adiantamentos de Clientes	8.732	10.272	18%	1.540
Capital de Giro Aplicado	273.722	254.472	-7%	(19.250)
Variação do Capital de Giro Aplicado	(46.876)	(19.250)		27.626
% Capital de Giro/Receita Líquida (LTM*)	48%	43%		

*LTM: últimos 12 meses

O saldo das Contas a Receber teve queda de R\$12,7 milhões no 1T12, o que representa 7% a menos que o saldo do 4T11. A redução do saldo das Contas a Receber é consequência principalmente de menor volume de vendas realizado e recebimentos de clientes durante primeiro trimestre de 2012.

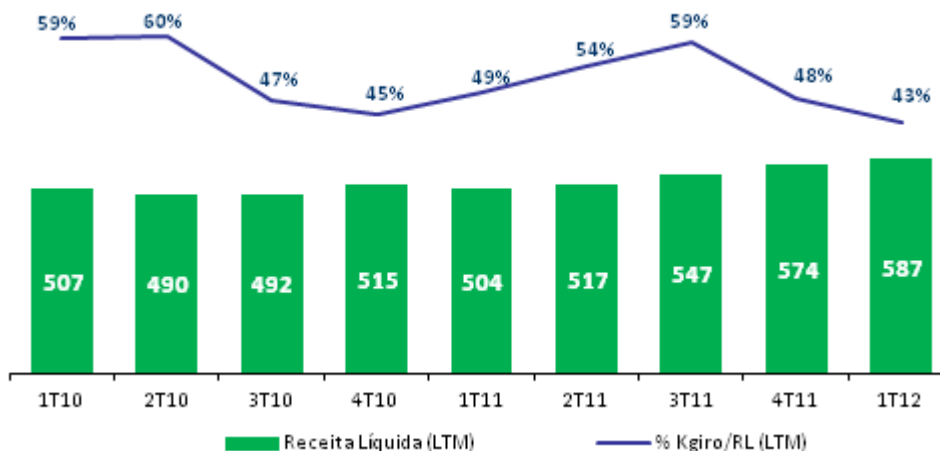
O saldo do Estoque teve queda de R\$2,0 milhões no 1T12, o que representa 1% a menos que o saldo do 4T11.

A conta Fornecedores apresentou crescimento de R\$3,0 milhões no 1T12, ou 4% superior que o saldo do 4T11, consequência principalmente de melhoria nas condições de prazos.

A conta Adiantamentos de Clientes apresentou crescimento de R\$1,5 milhão no 1T12, ou 18% em comparação com 4T11, devido a maior volume de projetos que trabalham com antecipação dos clientes, principalmente em válvulas para petróleo e gás.

A variação do Capital de Giro Operacional no 1T12 resultou em geração de caixa de R\$19,2 milhões. O índice de Necessidade de Capital de Giro sobre Receita Líquida Consolidada da Companhia acumulada nos últimos quatro trimestres atingiu 43% no 1T12, conforme gráfico abaixo.

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]



DISPONIBILIDADES

Disponibilidades (em R\$ Mil)	4T11	1T12	Var. %	Variação Nominal
Caixa e Equivalentes de Caixa	24.055	21.231	-12%	(2.824)

A variação da posição de caixa é justificada principalmente pelo consumo de caixa pelas atividades operacionais de R\$4,5 milhões, consumo pelas (i) atividades de investimento como expansão e manutenção da capacidade instalada de R\$16,1 milhões e adições ao intangível de R\$0,8 milhão, compensadas parcialmente por alienação de operações descontinuadas de R\$5,6 milhões, e (ii) atividades de financiamento que líquidas geraram R\$12,4 milhões (pagamento de juros no montante de R\$26,0 milhões, pagamento de financiamentos no montante de R\$45,6 milhões, e captações no montante de R\$84,0 milhões).

ENDIVIDAMENTO

Endividamento (em R\$ Mil)	4T11	1T12	Var. %	Variação Nominal
Curto Prazo	679.061	372.929	-45%	(306.132)
Linhas de Financiamento e Juros	338.276	372.929	10%	34.653
Debêntures Conversíveis	340.785	-	n.a.	(340.785)
Longo Prazo	90.263	99.871	11%	9.608
Debêntures Conversíveis	-	351.681	n.a.	351.681
Bônus Perpétuos	515.038	500.516	-3%	(14.522)
Total do Endividamento	1.284.362	1.324.997	3%	40.635
Disponibilidades	24.055	21.231	-12%	(2.824)
Dívida Líquida de Disponibilidades	1.260.307	1.303.766	3%	43.459

A Dívida Consolidada de Curto Prazo no encerramento do 1T12 atingiu R\$372,9 milhões, decréscimo de 45% comparado ao encerramento do 4T11, devido principalmente a reclassificação de saldos de endividamento das Debêntures Conversíveis de curto prazo para o longo prazo.

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

Sobre Debêntures Conversíveis

Em 31 de dezembro de 2011 o saldo do principal das Debêntures Conversíveis no montante de R\$340,8 milhões foi reclassificado para o passivo circulante. Tal reclassificação foi efetuada, pois houve o não cumprimento de cláusulas financeiras (“*covenants*”) contidas na escritura na data de 31 de dezembro de 2011. Devido ao processo de aumento de capital anunciado em 29 de dezembro de 2011, foi decidido que a renegociação das cláusulas financeiras destes títulos e a eventual concessão de um *waiver* faria parte da discussão e do contexto do aumento de capital. Em 20 de março de 2012 a BNDESPAR, que detém a maior parte desses títulos, aprovou a dispensa (*waiver*) do cumprimento dessas cláusulas financeiras (“*covenants*”) em 31 de dezembro de 2011, o que foi formalizado em assembleia de debenturistas realizada em 30 de abril de 2012. Com isso, em 31 de março de 2012, o saldo do principal das Debêntures Conversíveis foi reclassificado para o passivo não circulante.

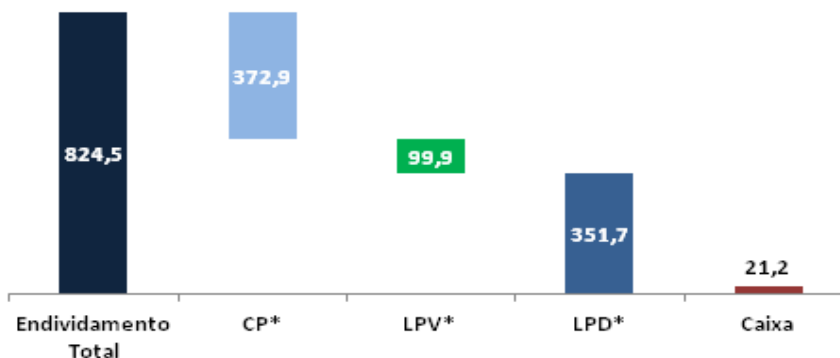
A Dívida de Longo Prazo, que não inclui os Bônus Perpétuos e as Debêntures Conversíveis, apresentou aumento de 11% ou R\$9,6 milhões no encerramento do 1T12 quando comparada ao encerramento do 4T11, devido principalmente à contratação de novas linhas de financiamentos.

O saldo dos Bônus Perpétuos no 1T12 decresceu 3% quando comparado ao 4T11 atingindo R\$500,5 milhões, consequência da variação cambial verificada no período. Em 1T12, a Companhia não mantinha *hedge* (proteção) para o principal e juros dos Bônus Perpétuos. Os Bônus Perpétuos, ainda que não tenham previsão de vencimento, têm pagamento de juros trimestrais, para todos os anos em que os mesmos estiverem em circulação.

O saldo total de Endividamento cresceu 3% no 1T12 atingindo R\$1,32 bilhão versus R\$1,28 bilhão no 4T11.

Com isso, a Dívida Líquida Consolidada atingiu, no 1T12, o patamar de R\$1,32 bilhão, crescimento de 3% contra o 4T11, que decorre de menor saldo de Disponibilidades e crescimento do Endividamento. A Dívida Líquida Consolidada com vencimento (excluindo os Bônus Perpétuos) alcançou R\$803,3 milhões no 1T12, variação de 8% em comparação com 4T11.

ENDIVIDAMENTO COM VENCIMENTO, CRONOGRAMA E VOLUMES DE AMORTIZAÇÃO (EM R\$ MILHÕES)



* CP: Curto Prazo
 LPV: Longo Prazo com Vencimento
 LPD: Longo Prazo – Debêntures Conversíveis

O Endividamento Total com Vencimento da Companhia é de R\$824,5 milhões, sendo R\$372,9 milhões com vencimento no curto prazo (nos próximos doze meses) considerando R\$324,0 milhões de linhas de financiamento, R\$11,6 milhões referente à amortização trimestral de juros dos Bônus Perpétuos, cujo pagamento foi efetuado no dia 05 de abril de 2012 e R\$37,3 milhões de juros referentes à amortização anual de juros das Debêntures Conversíveis. O restante se refere a amortizações previstas em linhas de financiamento ao longo dos próximos 12 meses.

CALENDÁRIO DE VENCIMENTOS DO ENDIVIDAMENTO DE CURTO PRAZO

Prazo	Montante (R\$ milhões)
Até Jun/2012	161
Até Set/2012	163
Até Dez/2012	29
Até Mar/2013	20
TOTAL	373

INVESTIMENTOS (ATIVO PERMANENTE)

Investimentos (em R\$ Mil)	4T11	1T12	Var. %	Variação Nominal
Investimentos em Controladas	40.259	26.398	-34%	(13.861)
Imobilizado	339.418	338.791	0%	(627)
Intangível	518.053	515.781	0%	(2.272)
Total	897.730	880.970	-2%	(16.760)

Os Investimentos Totais da Companhia no 1T12 ficaram praticamente estáveis atingindo R\$881,0 milhões versus R\$897,7 milhões no 4T11, devido a (i) variação R\$13,9 milhões nos Investimentos em Coligadas, (ii) variação de R\$0,6 milhão no Imobilizado principalmente pela baixa de ativos do contrato de *Light Workover*, que foi parcialmente compensada pelos novos investimentos (*capex*), e (iii) variação de R\$2,3 milhões no Intangível em função dos efeitos de conversão sobre saldo de ágio nas aquisições de investimentos.

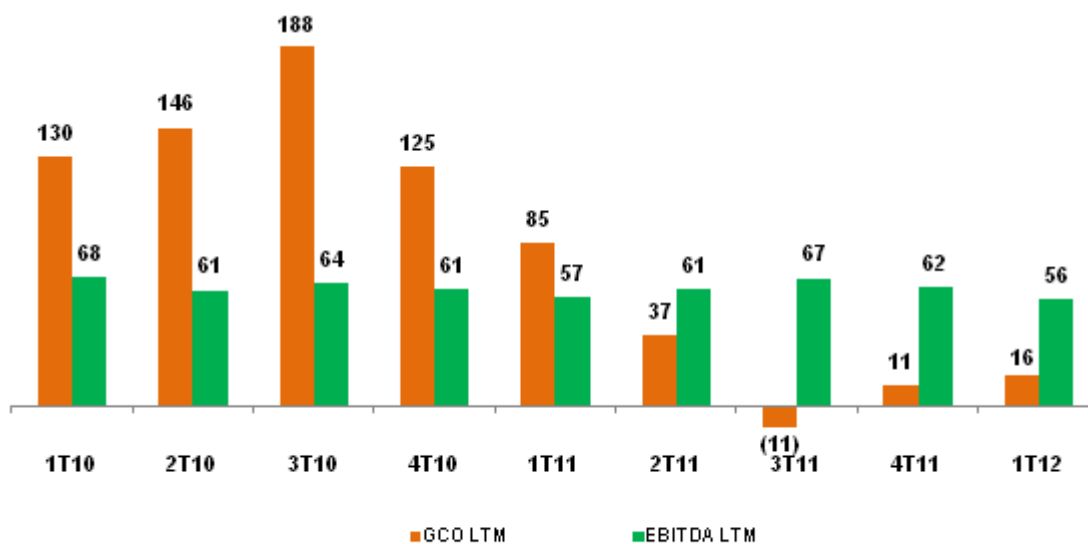
[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

FLUXO DE CAIXA OPERACIONAL

Fluxo de Caixa (R\$ Mil)	4T11	1T12	Var. %	Varição Nominal
Geração Operacional de Caixa	25.816	(4.481)	n.a.	(30.297)
EBITDA	(3.050)	9.477	n.a.	12.527
<i>% Geração Operacional / EBITDA</i>	-846%	-47%	-94%	
Geração Operacional de Caixa Acumulada LTM*	10.868	16.336	50%	5.468
EBITDA Ajustado Acumulado LTM*	62.230	55.569	-11%	(6.661)
<i>% Geração Operacional / EBITDA - (LTM*)</i>	17%	29%	68%	

*LTM: Last 12 Months

A Geração Operacional de Caixa nos últimos 12 meses alcançou R\$16,3 milhões versus R\$10,9 milhões nos últimos 12 meses encerrados em 31 de dezembro de 2011, aumento de 50% devido principalmente ao maior consumo de recursos aplicados em capital de giro durante o 1T11 em comparação com 1T12. A evolução da Geração Operacional de Caixa e do EBITDA Ajustado pode ser observada no gráfico abaixo.



[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

ANEXO I – DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS (EM R\$ MIL)

Demonstrações do Resultado Consolidado	1T11	1T12	Variação %
Receita Líquida de Vendas de Bens e Serviços	120.676	134.048	11%
Custo de Bens e Serviços Vendidos	(88.262)	(104.101)	18%
Resultado Bruto	32.414	29.947	-8%
Receitas/Despesas Operacionais	(34.572)	(88.367)	156%
<i>Com Vendas</i>	(11.898)	(13.618)	14%
<i>Gerais e Administrativas</i>	(13.922)	(13.175)	-5%
<i>Remuneração dos Administradores</i>	(995)	(959)	-4%
Resultado Financeiro Líquido	(10.030)	(36.462)	264%
<i>Receitas Financeiras</i>	17.611	1.102	-94%
<i>Despesas Financeiras</i>	(37.053)	(49.713)	34%
<i>Variação Cambial Líquida</i>	9.412	12.149	29%
<i>Outras Receitas (Despesas) Operacionais</i>	2.273	(24.151)	n.a.
<i>Resultado da Equivalência Patrimonial</i>	0	(2)	n.a.
Resultados Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	(2.158)	(58.420)	2607%
Imposto de Renda e Contribuição Social - Corrente	(1.674)	(2.152)	29%
Imposto de Renda e Contribuição Social - Diferido	(2.826)	(4.585)	62%
Prejuízo das Operações Descontinuadas	(2.248)	(3.834)	71%
Prejuízo Líquido do Período	(8.906)	(68.991)	675%

ANEXO II – RECONCILIAÇÃO DO EBITDA AJUSTADO DAS OPERAÇÕES CONTINUADAS³ (EM R\$ MIL)

Reconciliação do EBITDA	1T11	1T12	Variação %
EBITDA Ajustado das Operações Continuadas	16.137	9.478	-41%
<i>Participações no Resultado</i>	(427)	(118)	-72%
<i>Amortização de Valores Pagos em Aquisições e Impairment</i>	(1.344)	(1.425)	6%
<i>Multas com Fornecedores / Baixa dos Ativos - Contrato Light Workover</i>	-	(19.285)	n.a.
<i>Ganho na Alienação de Investimento</i>	-	(3.563)	n.a.
<i>Equivalência Patrimonial</i>	0	(2)	n.a.
EBITDA das Operações Continuadas	14.366	(14.915)	n.a.
<i>Depreciação e Amortização</i>	(6.493)	(7.045)	9%
<i>Resultado Financeiro Líquido</i>	(10.030)	(36.462)	264%
<i>Imposto de Renda e Contribuição Social - Corrente e Diferido</i>	(4.500)	(6.737)	50%
<i>Resultado Operações Descontinuadas</i>	(2.248)	(3.834)	71%
Prejuízo Líquido das Operações Continuadas e Descontinuadas	(8.906)	(68.991)	675%

³ Reconciliado partindo-se do Resultado Líquido Consolidado da Companhia.

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

ANEXO III – BALANÇO PATRIMONIAL

Balanço Patrimonial Consolidado (R\$ mil)	4T11	1T12	Varição %
Ativo Total	1.503.219	1.486.876	-1%
Ativo Circulante	490.889	471.974	-4%
Caixa e Equivalentes de Caixa	24.055	21.231	-12%
Contas a Receber de Clientes	183.547	170.817	-7%
Estoques	173.573	171.613	-1%
Impostos a Recuperar	39.125	42.769	9%
Outras Contas a Receber	8.709	20.161	131%
Títulos e Valores Mobiliários - Restrito	1.909	1.353	-29%
Despesas Antecipadas	6.531	5.011	-23%
Ativos Classificados como Mantidos para Venda	53.440	39.019	-27%
Ativo Não Circulante	1.012.330	1.014.902	0%
Depósitos Judiciais	2.962	1.857	-37%
Títulos e Valores Mobiliários - Restrito	3	-	n.a.
Impostos a Recuperar	22.767	23.539	3%
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	84.945	85.392	1%
Outras Contas a Receber	3.923	23.144	490%
Investimentos	40.259	26.398	-34%
Imobilizado	339.418	338.791	0%
Intangível	518.053	515.781	0%
Passivo Total	1.503.219	1.486.876	-1%
Passivo Circulante	864.738	571.047	-34%
Fornecedores	74.666	77.123	3%
Empréstimos e Financiamentos	299.041	324.062	8%
Debêntures - Juros a Pagar	367.702	37.272	-90%
Bônus Perpétuos - Juros a Pagar	12.318	11.595	-6%
Salários, Provisões e Contribuição Social	22.193	26.829	21%
Comissões a Pagar	1.362	1.021	-25%
Impostos a Recolher	25.162	22.003	-13%
Adiantamento de Clientes	8.732	10.272	18%
Participação no Resultado	5.819	2.034	-65%
Outras Obrigações	11.511	28.364	146%
Contas a Pagar por Aquisição de Investimentos	23.883	24.056	1%
Passivos Diretamente Associados a Ativos Mantidos para Venda	12.349	6.416	-48%
Passivo Não Circulante	682.215	1.034.449	52%
Fornecedores	-	563	n.a.
Empréstimos e Financiamentos	90.263	99.871	11%
Debêntures	-	351.681	n.a.
Bônus Perpétuos	515.038	500.516	-3%
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	54.258	59.290	9%
Impostos a Recolher	4.207	2.228	-47%
Provisão para Riscos Tributários, Trabalhistas e Cíveis	5.455	5.429	0%
Contas a Pagar por Aquisição de Investimentos	7.978	8.043	1%
Outras Obrigações	5.016	6.828	36%
Patrimônio Líquido	(43.734)	(118.620)	171%
Capital Social	312.717	312.717	0%
Opções Outorgadas	12.904	13.250	3%
Ajustes de Avaliação Patrimonial	(52.606)	(58.887)	12%
Ações em Tesouraria	(118)	(118)	0%
Prejuízos Acumulados	(319.325)	(388.428)	22%
Participação de Acionistas Não-Controladores	2.694	2.846	6%

ANEXO IV – FLUXO DE CAIXA (EM R\$ MIL)

Fluxo de Caixa Consolidado Findo em:	1T11	1T12	Varição %
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais			
Resultado Líquido do Período	(8.906)	(68.991)	675%
Ajustes:			
Depreciação e Amortização	9.984	8.362	-16%
Provisão para Perda pela Não Recuperabilidade de Ativos	-	3.118	n.a.
Resultado da Equivalência Patrimonial	-	2	n.a.
Custo do Imobilizado Baixado ou Alienado	61	6.369	10341%
Perda (Ganho) na Alienação de Investimento	-	(3.563)	n.a.
Encargos Financeiros e Variação Cambial	8.275	33.178	301%
Despesas com Opções Outorgadas	(3.180)	346	n.a.
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferido	2.826	4.585	62%
Variações nos Ativos e Passivos	(19.009)	12.114	n.a.
<i>(Aumento) Redução em Contas a Receber</i>	<i>(11.568)</i>	<i>10.388</i>	<i>n.a.</i>
<i>(Aumento) Redução em Estoques</i>	<i>(10.768)</i>	<i>(935)</i>	<i>-91%</i>
<i>(Aumento) Redução em Impostos a Recuperar</i>	<i>(4.128)</i>	<i>(4.620)</i>	<i>12%</i>
<i>(Aumento) Redução em Outros Ativos</i>	<i>1.422</i>	<i>(1.471)</i>	<i>n.a.</i>
<i>Aumento (Redução) em Fornecedores</i>	<i>5.906</i>	<i>(1.133)</i>	<i>n.a.</i>
<i>Aumento (Redução) em Impostos a Recolher</i>	<i>4.514</i>	<i>(4.867)</i>	<i>n.a.</i>
<i>Aumento (Redução) em Outras Contas a Pagar</i>	<i>(4.387)</i>	<i>14.752</i>	<i>n.a.</i>
Disponibilidades Líquidas Geradas (Aplicadas) nas Atividades Operacionais	(9.949)	(4.480)	-55%
Fluxos de Caixa das Atividades de Investimentos			
Investimentos	(6.938)	-	n.a.
Alienação de Operações Descontinuadas, Líquido de Caixa	-	5.600	n.a.
Aquisição de Imobilizado	(17.029)	(16.084)	-6%
Adições ao Intangível	(2.610)	(795)	-70%
Títulos e Valores Mobiliários - Conta Restrita	-	558	n.a.
Disponibilidades Líquidas Geradas (Aplicadas) nas Atividades de Investimento	(26.577)	(10.721)	-60%
Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamento			
Captação de Empréstimos e Financiamentos	143.861	84.060	-42%
Captação (Pagamento) de Bônus Perpétuos	(11.361)	(11.736)	3%
Pagamento de Empréstimos e Financiamentos	(15.993)	(45.646)	185%
Pagamento de Juros sobre Empréstimos e Financiamentos	(9.127)	(14.300)	57%
Disponibilidades Líquidas Geradas (Aplicadas) nas Atividades de Financiamento	107.380	12.378	-88%
Efeitos das Oscilações de Câmbio sobre o Caixa e Equivalentes de Caixa de Controladas no Exterior	(37)	(1)	-98%
Aumento (Redução) Líquido nas Disponibilidades	70.817	(2.824)	-104%
No Início do Período	58.465	24.055	-59%
No Final do Período	129.282	21.231	-84%

CONTATOS – RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Alexandre Monteiro
CEO

Thiago Piovesan
CFO

Cynthia Burin
Gerente de RI

Telefone: + 55 (11) 2134-7000 ou + 55 (11) 2134-7088

Email: ri@lupatech.com.br

SOBRE A LUPATECH

Somos um dos principais fornecedores brasileiros de produtos e serviços de alto valor agregado com foco no setor de petróleo e gás. Nossos negócios estão organizados em dois segmentos: **Produtos** e **Serviços**. O segmento **Produtos** oferece, principalmente para o setor de petróleo e gás, cabos para ancoragem de plataformas de produção, válvulas, equipamentos para completação de poços, sensores de fibra óptica, e compressores para gás natural veicular. O segmento **Serviços** oferece serviços de workover, intervenção em poços, revestimento e inspeção de tubulações.

A Companhia não faz declarações sobre eventos futuros que estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base estimativas e suposições da Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre suas intenções, estimativas ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia. As ressalvas com relação a declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras "acredita", "poderá", "irá", "continua", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "estima" ou expressões semelhantes. As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou estimados pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da Lupatech

LUPATECH S.A.
Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS CONTIDAS NAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS DE 31 DE MARÇO DE 2012

(Em milhares de reais) exceto Prejuízo líquido por ação, ou quando indicado)

1. Contexto operacional

A Lupatech S.A. ("Companhia") e suas controladas e associadas (conjuntamente o "Grupo") é um grupo composto por 28 unidades que possui, atualmente, dois segmentos de negócios: **Produtos** e **Serviços** e conta com 3.437 colaboradores.

A Companhia é uma sociedade anônima com sede em Caxias do Sul, Estado do Rio Grande do Sul, e está registrada na bolsa de valores de São Paulo ("BOVESPA").

No **Segmento de Produtos**, a Companhia oferece principalmente para o setor de petróleo e gás, cabos para ancoragem de plataformas de produção, válvulas, equipamentos para completação de poços, sensores de fibra óptica e compressores para gás natural veicular.

A Companhia possui posição de liderança no Mercosul na produção e comercialização de válvulas industriais, principalmente para as indústrias química, farmacêutica, papel e celulose, alimentícia, construção civil e de máquinas e equipamentos.

No **Segmento de Serviços**, a Companhia oferece serviços de "workover", intervenção em poços, revestimentos e inspeção de tubulações.

A Petrobras é o principal cliente da Companhia e representa aproximadamente 40% da receita líquida total da Companhia no período de três meses findo em 31 de março de 2012 (46% em período de três meses findo em 31 de março 2011).

Ambos segmentos de atuação da Companhia (Produtos e Serviços) são afetados por receitas oriundas da Petrobras.

A Companhia teve como estratégia nos últimos anos aumentar sua operação/participação de ofertas de produtos ao setor de petróleo e gás, especialmente nas fases de desenvolvimento e manutenção da infraestrutura de produção. Para tal fim, foram levantados recursos no mercado financeiro de capitais, os quais foram aplicados na aquisição de 17 negócios que contribuíram para a diversificação do nosso portfólio de produtos e serviços. Concomitantemente às aquisições, investimos recursos em aumento de nossa capacidade instalada e modernização de alguns de nossos parques industriais, na expectativa que essa capacidade fosse ocupada a partir de 2009.

Com a crise financeira ocorrida durante o segundo semestre de 2008, os anos seguintes foram marcados por grande concentração de investimentos na fase de exploração de petróleo e gás, que diferente das fases de desenvolvimento e manutenção da infraestrutura de produção, nossos produtos e serviços não estão sendo utilizados como originalmente estimados e estruturamos nossas plantas, e com isso, nossos negócios operaram com baixo nível de utilização de capacidade, o que consequentemente, aliado a um nível alto de alavancagem, deteriorou nossos indicadores operacionais e nossa situação patrimonial.

Ao final do ano de 2010, com a melhora das condições financeiras de nossos clientes, observamos o início da recuperação das atividades em projetos de desenvolvimento e manutenção da infraestrutura de produção. Com a divulgação do Plano de Negócios 2011-2015 de nosso principal cliente, Petrobras, as expectativas se tornaram ainda mais positivas para os próximos períodos já que haverá maior concentração de investimentos em desenvolvimento e produção de petróleo e gás nos próximos cinco anos, beneficiando nossos negócios que possuem forte exposição a estas fases. Com a ocupação da capacidade instalada desses negócios nos próximos anos, esperamos recuperar nossos indicadores operacionais e desalavancar nosso balanço patrimonial.

Em 2011 foi dada continuidade ao processo de reorganização societária do Grupo, iniciado em 2008 onde algumas controladas foram incorporadas pelas suas controladoras, sendo transformadas em filiais. A reestruturação teve por objetivo a simplificação da estrutura societária do Grupo bem como a redução de custos e despesas operacionais. As operações realizadas em 2011 foram:

- a) Incorporação em 2011 da Valmicro Ind. Com. Válvulas Ltda. pela Lupatech S.A.;

LUPATECH S.A.
Notas Explicativas**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS CONTIDAS NAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS DE 31 DE MARÇO DE 2012**

(Em milhares de reais) exceto Prejuízo líquido por ação, ou quando indicado)

- b) Em 25 de março de 2011, conforme Instrumento Particular de Alteração do Contrato Social foi aprovada a redução de capital da controlada Lupatech Equipamentos e Serviços para Petróleo Ltda. no montante de R\$78.815, mediante a entrega à Lupatech S.A. de 61.004.398 ações de emissão da Luxxon Participações S.A. no valor de R\$78.815.

Em relação à reestruturação de ativos, os processos continuam em andamento conforme esperado. Em 02 de janeiro de 2012, foi realizada a venda da Steelinject, uma das nossas unidades do segmento de Produtos, para a Polimetal Participações S.A.. A venda foi de R\$14 milhões por 100% desta unidade, com exclusão da dívida financeira no montante de R\$1,8 milhão, sendo apurado um ganho na alienação de R\$3.563.

Em 02 de abril de 2012, foi finalizada a venda da unidade Microinox – Fundação de Precisão e Usinagem Ltda., unidade do segmento de Manufatura, para a Empresa Hidro Jet Equipamentos Hidráulicos Ltda.. A venda foi de R\$32 milhões por 100% dessa unidade, com exclusão da dívida financeira no montante de R\$8,7 milhões.

Por meio de Fato Relevante, divulgado em 02 de abril de 2012, foi anunciado ao mercado a rescisão dos contratos de prestação de serviços especializados *offshore* relacionados à intervenção e recuperação de poços e afretamento de plataformas semi-submersíveis ("*Light Workover*"), assinados em 07 de junho de 2010 e divulgados ao mercado na mesma data por meio de Fato Relevante, em comum acordo entre a Companhia e a Petróleo Brasileiro S.A. ("Petrobras") e sem quaisquer ônus para ambas as partes. A rescisão faz parte da revisão do planejamento estratégico da Companhia, que levou em consideração as necessidades de investimento e taxas de retorno dos contratos em questão. Com isso, ambas as partes entenderam que a rescisão seria a melhor alternativa dada às necessidades atuais de ambas as partes.

Em 05 de Abril de 2012, a Companhia celebrou com BNDES Participações S.A., Fundação Petrobras de Seguridade Social, GP Investments Ltd e San Antonio International, um Acordo de Investimento com o objetivo de fortalecimento da estrutura de capital e aceleração do plano de negócio em serviços de petróleo e gás. Os detalhes deste Acordo estão divulgados na nota explicativa nº 28.

Adicionalmente ao processo de recapitalização mencionado na nota explicativa 28, outras ações estão em curso visando reforçar a posição financeira da Companhia, sendo principalmente focadas na racionalização das estruturas, integrações físicas de operações similares e consequente redução de custos, adequação da estrutura corporativa e diversificação da base de fornecedores, resultando em maior competitividade para os negócios, assim como a manutenção do processo de desinvestimento de ativos "*non-core*", maximizando a geração de caixa e reforçando a posição financeira da Companhia.

2. Apresentação das informações contábeis intermediárias contidas nas Informações Trimestrais - ITR

2.1. Base de Apresentação

As informações contábeis intermediárias contidas nas Informações Trimestrais – ITR foram aprovadas e autorizadas para publicação pela Administração da Companhia em 15 de maio de 2012.

As informações trimestrais intermediárias da Companhia incluem:

- As informações trimestrais individuais da controladora preparadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21, que trata das demonstrações financeiras intermediárias, identificadas como Controladora/Individuais – BR GAAP; e
- As demonstrações trimestrais consolidadas preparadas de acordo com o CPC 21 e com *International Accounting Standards* – (IAS) nº. 34, que trata dos relatórios contábeis intermediários condensados identificadas como Consolidado – IFRS e BR GAAP.

Estas informações trimestrais intermediárias devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras da Lupatech S.A, de 31 de dezembro de 2011, cujas demonstrações financeiras individuais foram preparadas de acordo as práticas contábeis adotadas no Brasil e as demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as Normas Internacionais de

LUPATECH S.A.
Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS CONTIDAS NAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS DE 31 DE MARÇO DE 2012

(Em milhares de reais) exceto Prejuízo líquido por ação, ou quando indicado)

Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Boards* – IASB, e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Em atendimento ao Ofício Circular CVM nº 003/2011, de 28 de abril de 2011, a seguir apresentamos as notas explicativas incluídas nas demonstrações financeiras anuais mais recentes (exercício findo em 31 de dezembro de 2011), as quais, tendo em vista a ausência de alterações relevantes neste período de três meses findo em 31 de março de 2012, não estão sendo repetidas ou incluídas de forma completa nestas informações trimestrais:

Notas explicativas não incluídas no período de três meses findo em 31 de março de	Localização da nota completa na demonstração anual do exercício de 2011
Impostos a recuperar	Nota explicativa nº 7
Contas a pagar por aquisição de investimentos	Nota explicativa nº 15
Impostos a recolher - Não circulante	Nota explicativa nº 17

As práticas contábeis adotadas no Brasil compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira e os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC, aprovados pela CVM.

As informações trimestrais individuais apresentam a avaliação dos investimentos em controladas, em empreendimentos controlados em conjunto e coligadas pelo método da equivalência patrimonial, de acordo com a legislação brasileira vigente. Desta forma, essas informações trimestrais individuais não são consideradas como estando conforme as IFRS, que exigem a avaliação desses investimentos nas demonstrações separadas pelo seu valor justo ou pelo custo. As demais práticas contábeis são consistentes com as IFRS.

2.1.1. Reapresentação das informações trimestrais anteriormente divulgadas

a) Reapresentação da demonstração do resultado (individual e consolidado) para o período de três meses findo em 31 de março de 2011

Tendo em vista a existência de operações descontinuadas a partir do quarto trimestre de 2011, a Companhia está reapresentando a demonstração de resultado para o período de três meses findo em 31 de março de 2011 para classificar separadamente o resultado das operações descontinuadas (Nota explicativa nº 27).

LUPATECH S.A.
Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS CONTIDAS NAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS DE 31 DE MARÇO DE 2012

(Em milhares de reais) exceto Prejuízo líquido por ação, ou quando indicado)

	Controladora (BRGAAP)			Consolidado (IRFS e BRGAAP)		
	Saldos originalmente apresentados em 31/03/2011	Reclassificações	Saldos reclassificados em 31/03/2011	Saldos originalmente apresentados em 31/12/2011	Reclassificações	Saldos reclassificados em 31/03/2011
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	64.577	11.377	53.200	137.516	16.840	120.676
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS	(52.699)	(11.997)	(40.702)	(104.971)	(16.709)	(88.262)
LUCRO BRUTO	11.878	(620)	12.498	32.545	131	32.414
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS						
Com vendas	(5.799)	(827)	(4.972)	(13.117)	(1.219)	(11.898)
Gerais e administrativas	(6.208)	(449)	(5.759)	(14.738)	(730)	(14.008)
Remuneração dos administradores	(909)	-	(909)	(909)	-	(909)
Resultado de equivalência patrimonial	1.236	-	1.236	-	-	-
Outras receitas, despesas operacionais	2.948	(185)	3.133	2.071	(202)	2.273
LUCRO (PREJUÍZO) OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	3.146	(2.081)	5.227	5.852	(2.020)	7.872
RESULTADO FINANCEIRO						
Receitas financeiras	16.950	80	16.870	17.734	123	17.611
Despesas financeiras	(35.087)	(157)	(34.930)	(37.494)	(441)	(37.053)
Variação cambial, líquida	8.670	-	8.670	9.502	90	9.412
PREJUÍZO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(6.321)	(2.158)	(4.163)	(4.406)	(2.248)	(2.158)
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL						
Correntes	-	-	-	(1.674)	-	(1.674)
Diferidos	(2.718)	-	(2.718)	(2.826)	-	(2.826)
PREJUÍZO DAS OPERAÇÕES CONTINUADAS	(9.039)	(2.158)	(6.881)	(8.906)	(2.248)	(6.658)
PREJUÍZO DAS OPERAÇÕES DESCONTINUADAS	-	(2.158)	(2.158)	-	(2.248)	(2.248)
PREJUÍZO DO PERÍODO DAS OPERAÇÕES CONTINUADAS E DESCONTINUADAS	(9.039)	-	(9.039)	(8.906)	-	(8.906)
PREJUÍZO ATRIBUÍVEL A:						
Proprietários da controladora	(9.039)	-	(9.039)	(9.039)	-	(9.039)
Participações não controladoras	-	-	-	133	-	133

2.2. Base de elaboração

As mesmas políticas contábeis e métodos de cálculo foram seguidos nestas informações trimestrais individuais e consolidadas, tais como foram aplicadas nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas de 31 de dezembro de 2011.

2.2.1. Base de consolidação e investimentos em controladas

As informações trimestrais consolidadas incluem as informações trimestrais da Lupatech S.A. e suas controladas.

2.2.1.1. Empresas controladas

Exceto quanto a venda de participação societária na controlada direta Steelinject Injeção de Aços Ltda., unidade do segmento de Produtos, conforme mencionado na nota explicativa nº 1, a Companhia não apresentou outras alterações de participação em empresas controladas no período de três meses findo em 31 de março de 2012.

2.2.1.2. Empresas controladas em conjunto

LUPATECH S.A.

Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS CONTIDAS NAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS DE 31 DE MARÇO DE 2012

(Em milhares de reais) exceto Prejuízo líquido por ação, ou quando indicado)

A Companhia não apresentou alterações de participação em empresas controladas em conjunto no período de três meses findo em 31 de março de 2012.

2.2.1.3. Empresas coligadas

A Companhia não apresentou alterações de participação em empresas coligadas no período de três meses findo em 31 de março de 2012.

2.2.1.4. Empresas integrantes das informações trimestrais consolidadas

As informações trimestrais consolidadas incluem as informações contábeis da Lupatech S.A. e suas controladas diretas e indiretas e controladas em conjunto, conforme demonstrado abaixo:

LUPATECH S.A.
Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS CONTIDAS NAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS DE 31 DE MARÇO DE 2012

(Em milhares de reais) exceto Prejuízo líquido por ação, ou quando indicado)

Participações diretas	Participação direta e indireta (%)	
	31/03/2012	31/12/2011
Steelinject Injeção de Aços Ltda. - (Brasil) (*)	-	100,00
Mipel Ind. e Com. de Válvulas Ltda. - (Brasil)	100,00	100,00
Lupatech – Equipamentos de Serviços para Petróleo Ltda. - (Brasil)	100,00	100,00
Lupatech Finance Limited - (Ilhas Cayman)	100,00	100,00
Lupatech II Finance Limited - (Ilhas Cayman)	100,00	100,00
Industria Y Tecnologia En Aceros S.A. - (Argentina)	95,00	95,00
Recu S.A. - (Argentina)	95,00	95,00
Válvulas Worcester de Argentina S.A. - (Argentina)	95,00	95,00
Norpatagônica S.R.L. - (Argentina)	96,58	96,58
Luxxon Participações S.A. - (Brasil)	43,15	43,15
Lupatech OFS Coöperatief U.A. - (Holanda)	100,00	100,00
Lupatech Netherlands Coöperatief U.A. - (Holanda)	4,49	2,67
UNIFIT – Unidade de Fios Industriais de Timbaúba S.A. - (Brasil)	56,25	56,25
Microinox Fundação de Precisão e Usinagem Ltda. - (Brasil) (**)	73,74	73,74
Participações indiretas		
Industria Y Tecnologia Em Aceros S.A. - (Argentina)	5,00	5,00
Recu S.A. - (Argentina)	5,00	5,00
Válvulas Worcester de Argentina S.A. - (Argentina)	5,00	5,00
Esferomatic S.A. - (Argentina)	100,00	100,00
Jefferson Sudamericana S.A. - (Argentina)	100,00	100,00
Jefferson Solenoid Valves - (USA)	100,00	100,00
Valjeff, S.A. de C.V. - (México)	100,00	100,00
Jefferson Solenoidbras Ltda. - (Brasil)	100,00	100,00
Aspro do Brasil Sistemas de Compressão p/GNV Ltda. - (Brasil)	43,15	43,15
Aspro Serviços Centro Ltda. - (Brasil)	43,15	43,15
Compressores Panamericanos S.R.L. - (Argentina)	43,15	43,15
Delta Compresión S.R.L. - (Argentina)	43,15	43,15
Sinergás GNV do Brasil Ltda. - (Brasil)	43,15	43,15
Aspro Instalações e Montagem Ltda. - (Brasil)	43,15	43,15
Norpatagônica S.R.L. - (Argentina)	3,42	3,42
Hydrocarbon Services - (Colombia)	100,00	100,00
Lupatech Netherlands Coöperatief U.A. - (Holanda)	95,51	97,33
Meliat Investing Corp. - (Ilhas Virgens Britânicas)	100,00	100,00
Lupatech OFS S.A.S. - (Colômbia)	100,00	100,00
Microinox Fundação de Precisão e Usinagem Ltda. - (Brasil) (**)	26,26	26,26

(*) Empresa vendida em 2012.

(**) Empresa constituída em 2011 e reportada como ativos classificados como mantidos para venda e passivos diretamente associados a ativos mantidos para venda.

LUPATECH S.A.
Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS CONTIDAS NAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS DE 31 DE MARÇO DE 2012

(Em milhares de reais) exceto Prejuízo líquido por ação, ou quando indicado)

3. Novos pronunciamentos e interpretações emitidas pelo International Accounting Standards Board – IASB e que podem ser aplicáveis para a Companhia**a) Normas e interpretações de normas ainda não vigentes****IFRS 9 – Instrumentos financeiros (*Financial Instruments*)**

Em novembro de 2009, o IASB emitiu a norma IFRS 9, a qual tem o objetivo de substituir a norma IAS 39 – Instrumentos financeiros: Reconhecimento e mensuração, ao longo de três fases. Esta norma representa a primeira parte da fase 1 de substituição do IAS 39 e aborda a classificação e mensuração de ativos financeiros. Esta norma é efetiva para períodos anuais iniciando em/ou após 01/01/2013. A Companhia está avaliando os efeitos oriundos da aplicação desta norma e eventuais diferenças em relação ao IAS 39.

IFRS 10 – Demonstrações Financeiras Consolidadas (*Consolidated Financial Statements*)

Em maio de 2011, o IASB emitiu a norma IFRS 10. Esta norma estabelece os princípios para a apresentação e preparação de demonstrações financeiras consolidadas quando uma entidade controla uma ou mais empresas. Esta norma é efetiva para períodos anuais iniciando em/ou após 01/01/2013. A Companhia está avaliando o impacto da adoção desta norma em suas Demonstrações Financeiras.

IFRS 11 – Acordos de compartilhamento (*Joint Arrangements*)

Em maio de 2011, o IASB emitiu a norma IFRS 11. Esta norma aborda aspectos relacionados à definição do tratamento contábil de entidades com controle compartilhado e operações compartilhadas. Esta norma também limita o uso da consolidação proporcional apenas para empresas com operações compartilhadas (joint operations), passando a aceitar apenas o método de equivalência patrimonial para empresas com controle compartilhado (joint ventures). Esta norma é efetiva para períodos anuais iniciando em/ou após 01/01/2013. A Administração da Companhia espera que a adoção da IFRS 11 tenha um efeito relevante sobre as demonstrações financeiras a serem reportadas com relação aos ativos, passivos e contas de resultado das investidas com controle compartilhado que deixarão de ser consolidadas de forma proporcional, mantendo apenas a avaliação do investimento pelo método da equivalência patrimonial. No entanto, não é possível fornecer estimativa razoável desse efeito até que seja efetuada revisão detalhada.

IFRS 12 – Divulgações de participações em outras entidades (*Disclosure of Interests in Other Entities*)

Em maio de 2011, o IASB emitiu a norma IFRS 12. Esta norma aborda aspectos relacionados a divulgação da natureza e riscos associados a participações detidas em controladas, controladas em conjunto e associadas. Esta norma é efetiva para períodos anuais iniciando em/ou após 01/01/2013. A Companhia está avaliando o impacto da adoção desta norma em suas Demonstrações Financeiras.

IFRS 13 – Mensuração do valor justo (*Fair Value Measurement*)

Em maio de 2011, o IASB emitiu a norma IFRS 13. Esta norma define valor justo, contempla em uma única norma os aspectos de mensuração do valor justo e estabelece os requerimentos de divulgação relacionados ao valor justo. Esta norma é efetiva para períodos anuais iniciando em/ou após 01/01/2013. A Companhia está avaliando o impacto da adoção desta norma em suas Demonstrações Financeiras.

IAS 27 – Demonstrações financeiras separadas (*Separate Financial Statements*)

Em maio de 2011, o IASB emitiu uma revisão da norma IAS 27. A alteração da norma IAS 27 aborda aspectos relacionados a investimentos em controladas, empresas com controle compartilhado ou associadas quando uma entidade prepara demonstrações financeiras separadas. Esta revisão de norma é efetiva para períodos anuais iniciando em/ou após 01/01/2013. A Companhia avalia que as alterações desta norma não impactarão suas Demonstrações Financeiras Consolidadas em virtude da mesma não apresentar demonstrações financeiras separadas.

LUPATECH S.A.
Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS CONTIDAS NAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS DE 31 DE MARÇO DE 2012

(Em milhares de reais) exceto Prejuízo líquido por ação, ou quando indicado)

IAS 28 – Investimentos em associadas e empresas com controle compartilhado (Investments in Associates and Joint Ventures)

Em maio de 2011, o IASB emitiu uma revisão da norma IAS 28. A alteração da norma IAS 28 aborda aspectos relacionados à contabilização de investimentos em associadas e estabelece os requerimentos para aplicação do método de equivalência patrimonial para a contabilização de investimentos em associadas e empresas com controle compartilhado.

Esta alteração de norma é efetiva para períodos anuais iniciando em/ou após 01/01/2013. A Companhia está avaliando o impacto da adoção desta norma em suas Demonstrações Financeiras.

IAS 19 – Benefícios a empregados (Employee Benefits)

Em junho de 2011, o IASB emitiu uma revisão da norma IAS 19. A modificação mais significativa refere-se à contabilização das alterações nas obrigações de benefícios definidos e ativos do plano. As modificações exigem o reconhecimento das alterações nas obrigações de benefícios definidos e no valor justo dos ativos do plano conforme ocorram, e, portanto, a eliminação da "abordagem de corredor" permitida na versão anterior da IAS 19 e o reconhecimento antecipado dos custos de serviços passados. Adicionalmente, as modificações exigem que todos os ganhos e prejuízos atuariais sejam reconhecidos imediatamente por meio de outro resultado abrangente de forma que o ativo ou passivo líquido do plano de pensão seja reconhecido na demonstração consolidada da posição financeira para refletir o valor integral do déficit ou superávit do plano. Esta norma é efetiva para períodos anuais iniciando em/ou após 01/01/2013. A Companhia avalia que as alterações da norma IAS 19 revisada não impactarão suas Demonstrações Financeiras.

IAS 1 – Apresentação de itens de outros resultados abrangentes (Presentation of Items of Other Comprehensive Income)

Em junho de 2011, o IASB emitiu uma revisão da norma IAS 1. A alteração da norma IAS 1 aborda aspectos relacionados à divulgação de itens de outros resultados abrangentes e cria a necessidade de se separar os itens que não serão reclassificados futuramente para o resultado e itens que podem ser reclassificados futuramente para o resultado. Esta norma é efetiva para períodos anuais iniciando em/ou após 01/07/2012. A Companhia está avaliando o impacto da adoção desta alteração em suas Demonstrações Financeiras.

IFRIC 20 – Custos de remoção de materiais não aproveitáveis na fase de produção de uma mina de superfície (Stripping Costs in the Production Phase of a Surface Mine)

Em outubro de 2011, o IASB emitiu a interpretação IFRIC 20. Esta interpretação aborda aspectos relacionados ao tratamento contábil da retirada de materiais não aproveitáveis de uma mina de superfície para acesso aos recursos minerais. Esta interpretação de norma é efetiva para períodos anuais iniciando em/ou após 01/01/2013. A Companhia está avaliando o impacto da adoção desta interpretação em suas Demonstrações Financeiras.

IFRS 9 e IFRS 7 – Data mandatória efetiva e divulgações de transição (Mandatory Effective Date and Transition Disclosures – Amendments to IFRS 9 and IFRS 7)

Em dezembro de 2011, o IASB emitiu uma revisão das normas IFRS 9 e IFRS 7. A alteração da norma IFRS 9 aborda a prorrogação da data de adoção de 01/01/13 para 01/01/15. A alteração da norma IFRS 7 aborda aspectos relacionados a divulgação de informações sobre a transição da IAS 39 para a IFRS 9 e aspectos relacionados à reapresentação de períodos comparativos na data de adoção da norma. A Companhia está avaliando o impacto da adoção desta alteração em suas Demonstrações Financeiras.

IFRS 7 – Divulgações: Compensação de ativos financeiros e passivos financeiros (Disclosures – Offsetting Financial Assets and Financial Liabilities – Amendments to IFRS 7)

Em dezembro de 2011, o IASB emitiu uma revisão da norma IFRS 7. A alteração desta norma aborda aspectos de divulgação relacionadas à compensação de ativos e passivos financeiros incluindo direitos e avaliação dos efeitos desta.

LUPATECH S.A.

Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS CONTIDAS NAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS DE 31 DE MARÇO DE 2012

(Em milhares de reais) exceto Prejuízo líquido por ação, ou quando indicado)

Esta norma é efetiva para períodos anuais iniciando em/ou após 01/01/2013. A Companhia está avaliando o impacto da adoção desta alteração em suas Demonstrações Financeiras.

IAS 32 – Compensação de ativos financeiros e passivos financeiros (Offsetting Financial Assets and Financial Liabilities – Amendments to IAS 32)

Em dezembro de 2011, o IASB emitiu uma revisão da norma IAS 32. A alteração desta norma aborda aspectos relacionados a compensação de ativos e passivos financeiros. Esta norma é efetiva para períodos anuais iniciando em/ou após 01/01/2014. A Companhia está avaliando o impacto da adoção desta alteração em suas Demonstrações Financeiras.

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC ainda não editou os respectivos pronunciamentos e modificações correlacionadas às IFRSs novas e revisadas apresentadas acima. Em decorrência do compromisso do CPC e da Comissão de Valores Mobiliários - CVM de manter atualizado o conjunto de normas emitido com base nas atualizações feitas pelo International Accounting Standards Board - IASB, é esperado que esses pronunciamentos e modificações sejam editados pelo CPC e aprovados pela CVM até a data de sua aplicação obrigatória e que seus impactos nas Demonstrações Financeiras da Companhia sejam os mesmos da adoção dos pronunciamentos do IASB descritos acima.

IFRS 1 – Empréstimos governamentais (First-time Adoption of International Financial Reporting Standards – Government Loans)

Em março de 2012, o IASB emitiu uma revisão da norma IFRS 1. A alteração desta norma inclui uma exceção para a aplicação retrospectiva dos requerimentos da IFRS 9 e IAS 20 para empréstimos governamentais existentes na data de transição para as IFRS. Esta norma é efetiva para períodos anuais iniciando em/ou após 01/01/2013. A Companhia avalia que as alterações desta interpretação não impactarão suas Demonstrações Financeiras em virtude da mesma já ter adotado as IFRS 1.

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC ainda não editou os respectivos pronunciamentos e modificações correlacionadas às IFRSs novas e revisadas apresentadas acima. Em decorrência do compromisso do CPC e da Comissão de Valores Mobiliários - CVM de manter atualizado o conjunto de normas emitido com base nas atualizações feitas pelo International Accounting Standards Board - IASB, é esperado que esses pronunciamentos e modificações sejam editados pelo CPC e aprovados pela CVM até a data de sua aplicação obrigatória e que seus impactos nas Demonstrações Financeiras da Companhia sejam os mesmos da adoção dos pronunciamentos do IASB descritos acima.

4. Caixa e equivalentes de caixa**Caixa e Equivalentes de Caixa**

Os saldos de caixa e equivalentes de caixa estão compostos como segue:

LUPATECH S.A.
Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS CONTIDAS NAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS DE 31 DE MARÇO DE 2012

(Em milhares de reais) exceto Prejuízo líquido por ação, ou quando indicado)

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
<u>Caixa e bancos</u>				
No Brasil	5.214	6.781	10.878	6.474
No Exterior	-	-	6.187	11.638
	<u>5.214</u>	<u>6.781</u>	<u>17.065</u>	<u>18.112</u>
<u>Aplicações financeiras</u>				
Certificado de depósito bancário	-	1.909	1.216	2.748
Renda fixa	-	-	2.950	3.195
	<u>-</u>	<u>1.909</u>	<u>4.166</u>	<u>5.943</u>
Caixa e equivalentes de caixa	<u>5.214</u>	<u>8.690</u>	<u>21.231</u>	<u>24.055</u>

As aplicações financeiras são de liquidez imediata e com risco insignificante de modificação do valor e referem-se a recursos aplicados em fundos de renda fixa e certificados de depósitos bancários. As taxas de remuneração das aplicações financeiras de certificado de depósito bancário têm como parâmetro o Certificado de Depósito Interbancário – CDI.

Títulos e valores mobiliários - restrito

Em 31 de março de 2012 a Companhia possui saldo de R\$1.353 (R\$1.909 em 31 de dezembro de 2011), registrado como “Títulos e valores mobiliários – restrito” no ativo circulante, referente a depósito garantia para pagamento de fornecedores sobre o qual incide renumeração equivalente a 100,8% do Certificado de Depósito Interbancário – CDI.

5. Contas a receber de clientes

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
Mercado nacional	47.075	49.822	117.507	126.937
Mercado externo	31.550	34.912	56.404	59.768
	<u>78.625</u>	<u>84.734</u>	<u>173.911</u>	<u>186.705</u>
Menos: ajuste a valor presente	(243)	(348)	(243)	(348)
Menos: provisão para créditos de liquidação duvidosa	(1.984)	(1.984)	(2.851)	(2.810)
	<u>76.398</u>	<u>82.402</u>	<u>170.817</u>	<u>183.547</u>

LUPATECH S.A.
Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS CONTIDAS NAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS DE 31 DE MARÇO DE 2012

(Em milhares de reais) exceto Prejuízo líquido por ação, ou quando indicado)

6. Estoques

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
Produtos prontos	20.683	17.447	32.176	27.875
Mercadorias para revenda	985	1.102	12.412	12.915
Produtos em elaboração	20.530	22.688	46.626	50.813
Matéria-prima e materiais auxiliares	35.729	36.696	80.399	81.970
Total	<u>77.927</u>	<u>77.933</u>	<u>171.613</u>	<u>173.573</u>

O valor das perdas com obsolescência de estoques reconhecidas como outras despesas operacionais totalizaram R\$217 na controladora e R\$711 no consolidado no período de três meses findo em 31 de março de 2012.

7. Investimentos

7.1. Investimentos em controladas e coligadas

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
Em controladas	444.988	471.231	-	-
Em coligadas	-	-	190	163
Ágio na aquisição dos investimentos (Nota nº 9)	101.649	101.803	-	-
Total	<u>546.637</u>	<u>573.034</u>	<u>190</u>	<u>163</u>

A movimentação do saldo de ágio registrado na aquisição dos investimentos nas demonstrações individuais, incluída no grupo de investimentos, é como segue:

	Controladora (BR GAAP)
	Ágio líquido na aquisição de investimentos
	Ágios líquidos
Saldos em 31 dezembro de 2011	101.803
Efeito de conversão	(154)
Saldos em 31 março de 2012	<u>101.649</u>

LUPATECH S.A.
Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS CONTIDAS NAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS DE 31 DE MARÇO DE 2012

(Em milhares de reais) exceto Prejuízo líquido por ação, ou quando indicado)

	Mipel	Itasa	Recu	Worcester	LESP	Luxxon	Finance	Finance II	Norpatagônica	LNC	LOFS	Unifit	Microinox	Controladora (BR GAAP)	
														31/03/2012	31/12/2011
Dados dos investimentos															
Quantidade de ações ou cotas															
Ações ordinárias (mil)	-	1.730	3.000	120	-	-	-	-	-	-	-	6.000	-	-	-
Cotas do capital social (mil)	18.717	-	-	-	292.225	141.378	50	1	604	-	-	-	50.500	-	-
Percentual de participação	100	95	95	95	100	43,15	100	100	96,58	4,49	100	56,25	73,74	-	-
Patrimônio líquido (passivo a descoberto)	24.225	9.471	532	47.955	251.836	181.507	(37.935)	1	1.574	8.131	33.367	1.793	57.176	-	-
Resultado no período	618	154	1	1.947	(22.422)	(1.377)	(1.101)	-	46	(15.689)	(2.461)	(549)	(4.121)	-	-
Lucros não realizados	(607)	(110)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Movimentação dos investimentos															
Saldo inicial no período	23.005	9.287	528	45.734	276.888	81.305	-	1	1.544	477	32.463	-	-	471.231	517.925
Aumento / subscrição de capital	-	-	-	-	-	-	-	-	-	612	1.629	1.364	10.299	13.905	49.311
Redução de capital com entrega de ações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(1.404)
Resultado de equivalência patrimonial	613	201	1	1.849	(22.298)	(628)	394	-	45	(690)	(2.461)	(306)	(5.745)	(29.025)	(32.005)
Reclassificação do passivo a descoberto	-	-	-	-	-	-	(394)	-	-	-	-	(49)	-	(443)	4.807
Ajuste de avaliação patrimonial	-	(600)	(23)	(2.026)	(2.754)	(2.357)	-	-	(68)	(34)	1.736	-	-	(6.126)	14.720
Dividendos e juros s/ capital próprio	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(4.355)
Movimento por desinvestimento	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(1.280)	(1.280)	(31.117)
Movimento por incorporação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(30.500)
Perdas pela não recuperabilidade de ativos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(3.274)	(3.274)	(16.151)
Saldo final no período	23.618	8.888	506	45.557	251.836	78.320	-	1	1.521	365	33.367	1.009	-	444.888	471.231

A razão social das controladas é a seguinte: Mipel - Mipel Ind. Com. Válvulas Ltda.; Itasa - Industria Y Tecnologia En Aceros S.A.; Recu - Recu S.A.; Worcester - Válvulas Worcester de Argentina S.A.; LESP – Lupatech – Equipamentos e Serviços para Petróleo Ltda.; Luxxon - Luxxon Participações S.A.; Finance - Lupatech Finance Limited; Finance II - Lupatech II Finance Limited; Norpatagônica – Norpatagônica S.R.L.; LOFS – Lupatech OFS Coöperatief U.A.; LNC – Lupatech Netherlands Coöperatief U.A.; Unifit – Unifit Unidade de Fios Industriais de Timbaúba S.A.; e Microinox - Microinox Fundação de Precisão e Usinagem Ltda.

Nas demonstrações financeiras individuais a participação sobre o valor do passivo a descoberto da controlada Lupatech Finance Limited no montante de R\$37.935 em 31 de março de 2012 (R\$38.378 em 31 de dezembro de 2011, sendo R\$38.329 da controlada Lupatech Finance Limited e R\$49 da controlada Unifit Unidade de Fios Industriais de Timbaúba S.A.) está apresentado no passivo não circulante como provisão para passivo a descoberto em controladas.

LUPATECH S.A.
Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS CONTIDAS NAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS DE 31 DE MARÇO DE 2012

(Em milhares de reais) exceto Prejuízo líquido por ação, ou quando indicado)

7.2. Outros investimentos

- **Investimento na empresa Vicinay Marine S.L.**

A Companhia não apresentou alterações em sua participação minoritária (6,77%) detida no investimento na empresa Vicinay Marine S.L. no período de três meses findo em 31 de março de 2012. O saldo deste investimento é de R\$26.118.

- **Investimento na empresa EIDE Marine Semi AS**

Empresa localizada na Noruega, cujo o saldo de investimento é de R\$18.698, representando 18,94% do seu capital social, com objetivo a apoiar a execução dos contratos de prestação de serviços especializados offshore relacionados à intervenção e recuperação de poços e afretamento de plataformas semisubmersíveis, Light Workover, os quais são detidos pela Companhia com a Petrobras. Conforme fato relevante divulgado para mercado, em 02 de Abril de 2012 os contratos de afretamento de "light workover" foram cancelados.

Por meio de notificação efetuada em 8 de fevereiro de 2012, a Lupatech rescindiu o Memorando de Entendimentos celebrado em 27 de junho de 2011 que tratava da formação da joint venture por motivos de violação imputáveis a EIDE Marine Semi AS, requerendo o direito da Companhia a recompra das suas ações por parte da EIDE Marine Semi AS, restituindo o valor pago pela Lupatech. Em função disto, os valores referentes ao investimento realizado na empresa EIDE Marine Semi AS, no montante de R\$18.698 foram reclassificados neste trimestre para o grupo de outras contas a receber no ativo não circulante, sendo que existem pontos de divergência objeto de negociação entre as partes com vista à sua resolução. Não são esperadas perdas resultantes das negociações que estão em andamento com a EIDE Marine Semi AS, de modo que nenhuma provisão para perdas foi reconhecida nas informações trimestrais.

8. Imobilizado

	Taxas ponderadas de depreciação % ao ano	Consolidado (IFRS e BR GAAP)			
		Controladora (BR GAAP)			
		31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
		líquido	líquido	líquido	líquido
Terrenos	-	12.370	13.588	23.848	25.069
Prédios e construções	2%	38.384	40.666	102.571	106.147
Máquinas e equipamentos	9%	53.812	55.495	138.622	139.269
Moldes e matrizes	15%	2.891	3.038	3.353	3.515
Instalações industriais	5%	9.854	11.032	14.359	15.191
Móveis e utensílios	9%	2.611	2.727	4.739	4.997
Equipamentos para processamento de dados	14%	1.362	1.469	3.809	3.020
Benfeitorias	2%	950	961	4.619	4.657
Veículos	11%	528	516	2.153	2.357
Vasilhames	-	-	-	18	19
Adiantamentos para aquisição de imobilizado	-	-	-	10.131	8.612
Imobilizações em andamento	-	2.097	1.849	30.569	26.565
Total		124.859	131.341	338.791	339.418

Síntese da movimentação do imobilizado:

LUPATECH S.A.
Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS CONTIDAS NAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS DE 31 DE MARÇO DE 2012

(Em milhares de reais) exceto Prejuízo líquido por ação, ou quando indicado)

	Controladora (BRGAAP)	Consolidado (IFRS e BRGAAP)
Saldo em 31 de dezembro de 2011	131.341	339.418
Adição	520	15.985
Transferência para ativos classificados como mantidos para venda	(4.377)	(4.377)
Baixa	(24)	(6.366)
Provisão (recuperação) impairment	-	155
Depreciação	(2.601)	(6.024)
Capitalização de juros e encargos financeiros	-	(196)
Efeito da conversão de controladas no exterior	-	196
Sado em 31 de março de 2012	124.859	338.791

O valor dos bens do ativo imobilizado vinculados a garantias de passivos em 31 de março de 2012 é como segue:

Passivo Garantido	Imobilizado	
	Controladora (BR GAAP)	Consolidado (IFRS e BR GAAP)
Tributário (Execuções fiscais)	11.498	11.498
Empréstimos e financiamentos (Nota 10)	9.771	93.404
Total	21.269	104.902

Em 31 de março de 2012, a controlada Hydrocarbon Services SAS possui compromisso de aquisição de bens que se encontram em fase de produção através de arrendamento mercantil financeiro no montante de R\$1.135 (R\$1.169 em 31 de dezembro de 2011). O reconhecimento inicial destes contratos de arrendamento como ativos e passivos ocorrerá na data a partir da qual a controlada passará a poder exercer o seu direito de usar os ativos arrendados (começo do prazo do arrendamento mercantil).

O valor de juros capitalizados às imobilizações em andamento no período de três meses findo em 31 de março de 2012 foi de R\$196 (zero no período de três meses findo em 31 de março de 2011).

9. Intangíveis

	Taxa ponderada de amortização % ao ano	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
		31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
		líquido	líquido	líquido	líquido
Ágios na aquisição de investimentos (*)	-	197.972	197.972	492.221	494.050
Softwares e outras licenças	20%	7.224	7.295	8.554	8.909
Desenvolvimento de novos produtos	20%	11.655	11.634	15.006	15.094
Total		216.851	216.901	515.781	518.053

(*) Na Controladora representa o saldo do ágio das controladas incorporadas.

Síntese da movimentação do intangível:

LUPATECH S.A.
Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS CONTIDAS NAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS DE 31 DE MARÇO DE 2012

(Em milhares de reais) exceto Prejuízo líquido por ação, ou quando indicado)

	Controladora (BR GAAP)			Total
	Ágios na aquisição de investimentos	Software e outras licenças	Desenvolvimento de novos produtos	
Saldos em 31 de dezembro de 2011	197.972	7.295	11.634	216.901
Adições	-	254	489	743
Amortização	-	(325)	(468)	(793)
Saldos em 31 de março de 2012	<u>197.972</u>	<u>7.224</u>	<u>11.655</u>	<u>216.851</u>

	Consolidado (IFRS e BRGAAP)			Total
	Ágios na aquisição de investimentos	Software e outras licenças	Desenvolvimento de novos produtos	
Saldos em 31 de dezembro de 2011	494.050	8.909	15.094	518.053
Adições	-	172	765	937
Amortização	-	(499)	(522)	(1.021)
Efeito cambial sobre empresas no exterior	(1.829)	(28)	(331)	(2.188)
Saldos em 31 de março de 2012	<u>492.221</u>	<u>8.554</u>	<u>15.006</u>	<u>515.781</u>

Segue abaixo um resumo da alocação do saldo do ágio por nível de Unidade Geradora de Caixa:

UGCs	Ágios na aquisição de investimentos			
	Investimentos (Nota nº 7)		Intangível	
	Controladora (BR GAAP)		(IFRS e BR GAAP)	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
Segmento Produtos				
Unidade Itasa	16.146	16.146	16.588	16.588
Carbonox e Valmicro (Grupo de Unidades)	6.065	6.065	6.065	6.065
Unidade Metalúrgical Ipê	16.878	16.878	16.878	16.878
Unidade Worcester	79.355	79.355	82.943	82.943
Unidade Jefferson	-	-	27.425	28.586
Unidade Cordoaria São Leopoldo	125.414	125.414	125.414	125.414
Lupatech – Equipamentos de serviços para petróleo – Unidade Oil Tools	-	-	9.149	9.149
Unidade Aspro	-	-	31.147	32.442
Unidade Tecval	55.680	55.680	55.680	55.680
Unidade Sinergás Gás Natural	-	-	7.564	7.564
Segmento Serviços				
Lupatech – Equipamentos de serviços para petróleo	-	-	59.227	59.227
Lupatech – Equipamentos de serviços para petróleo – Unidade Tubular Services	-	-	14.599	14.599
Lupatech – Equipamentos de serviços para petróleo – Unidade Fiberware	-	-	20.948	20.948
Unidade Norpatagonica	83	237	230	389
Unidade HydroCarbon Services	-	-	18.364	17.578
Total	<u>299.621</u>	<u>299.775</u>	<u>492.221</u>	<u>494.050</u>
Investimento	101.649	101.803	-	-
Intangível	197.972	197.972	492.221	494.050

LUPATECH S.A.
Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS CONTIDAS NAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS DE 31 DE MARÇO DE 2012

(Em milhares de reais) exceto Prejuízo líquido por ação, ou quando indicado)

O ágio alocado ao grupo de unidades Carbonox e Valmicro não é relevante no comparativo com o valor contábil total dos ágios, motivo pelo qual não estão sendo apresentadas informações individuais destas UGCs.

Algumas aquisições possuem cláusulas de preço contingente e bônus adicionais com base em metas de EBITDA de cada empresa adquirida. O valor total do pagamento adicional, caso as metas sejam atingidas é como segue:

Empresa	Valor do pagamento contingente:
Lupatech – Equipamentos de Serviços para Petróleo Ltda. – Monitoring Systems	<ul style="list-style-type: none"> 50% para 2009 a 2012 que exceder valor de EBITDA acordado entre as partes corrigido pelo IGPM.
Lupatech OFS Coöperatief U.A.	<ul style="list-style-type: none"> 30% de participação na empresa a ser concedido caso atingidas cláusulas de retorno de investimento previsto em contrato.
Sinergás Gás Natural S.A.	<ul style="list-style-type: none"> Adicional de 5% de participação na empresa a ser concedido caso atingida cláusula de EBITDA prevista em contrato

Em 31 de Dezembro de 2011 foi reconhecido no passivo o valor complementar ao custo original de aquisição por atingimento de performance na empresa Fiberware Equipamentos e Serviços para Industria Ltda., no montante de R\$2.781. Em 2010 foi também reconhecido no passivo valor complementar ao custo original de aquisição por atingimento de performance na empresa Cordoaria São Leopoldo Off-Shore S.A. no montante de R\$23.858, registrado como acréscimo do valor do ágio. Para as demais empresas cujos contratos possuem cláusulas de pagamentos contingentes, conforme acima mencionado, considerando que as metas de EBITDA não foram atingidas, nenhuma obrigação adicional de pagamento foi registrada. Tais pagamentos adicionais contingentes serão registrados como complemento do valor do ágio (empresas adquiridas em período anterior a data de vigência do CPC 15/IFRS 3 – Revisado), quando for considerado provável que se tornem uma obrigação devida.

10. Empréstimos, financiamentos e bônus perpétuos

a) Empréstimos e financiamentos

Descrição	Indexador	Taxas de juros ponderada	Controladora (BR GAAP)					
			31/03/2012			31/12/2011		
			Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
Moeda nacional								
Capital de giro / expansão	CDI	4,70% a.a.	145.252	-	145.252	84.355	-	84.355
Capital de giro / expansão	TJLP	2,99% a.a.	11.259	22.727	33.986	13.433	28.940	42.373
Capital de giro / expansão	FIXO	4,50% a.a.	50.277	-	50.277	50.276	-	50.276
Financiamento para aquisição de imobilizado	TJLP	4,87% a.a.	633	906	1.539	1.031	997	2.028
Financiamento para aquisição de imobilizado	FIXO	4,50% a.a.	155	308	463	155	346	501
Financiamento para pesquisa e desenvolvimento	TJLP	4,60% a.a.	2.253	12.534	14.787	2.136	13.086	15.222
Títulos Descontados	-	14,37% a.a.	8.400	-	8.400	15.790	-	15.790
			218.229	36.475	254.704	167.176	43.369	210.545
Moeda estrangeira								
Capital de giro / expansão	DÓLAR	7,06% a.a.	28	66	94	31	80	111
			28	66	94	31	80	111
			218.257	36.541	254.798	167.207	43.449	210.656

LUPATECH S.A.
Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS CONTIDAS NAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS DE 31 DE MARÇO DE 2012

(Em milhares de reais) exceto Prejuízo líquido por ação, ou quando indicado)

Descrição	Indexador	Taxas de juros ponderada	Consolidado (IFRS e BR GAAP)					
			31/03/2012			31/12/2011		
			Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
Moeda nacional								
Capital de giro / expansão	CDI	3,57% a.a.	191.407	23.552	214.959	152.348	5.970	158.318
Capital de giro / expansão	TJLP	5,94% a.a.	21.400	41.861	63.261	23.428	54.370	77.798
Capital de giro / expansão	FIXO	6,12% a.a.	55.493	9.264	64.757	56.031	3.901	59.932
Financiamento para aquisição de imobilizado	TJLP	5,16% a.a.	784	944	1.728	1.181	1.072	2.253
Financiamento para aquisição de imobilizado	FIXO	4,50% a.a.	156	1.200	1.356	156	1.239	1.395
Financiamento para pesquisa e desenvolvimento	TJLP	4,60% a.a.	2.253	12.534	14.787	2.136	13.086	15.222
Titulos Descontados	-	14,62% a.a.	8.400	-	8.400	16.553	-	16.553
			279.893	89.355	369.248	251.833	79.638	331.471
Moeda estrangeira								
Capital de giro / expansão	DÓLAR	3,30% a.a.	286	660	946	309	798	1.107
Capital de giro / expansão	DÓLAR	Libor + 4,9% a.a.	143	-	143	432	-	432
Capital de giro / expansão	DÓLAR	6,99% a.a.	11.378	-	11.378	11.641	-	11.641
Capital de giro / expansão	DÓLAR	4,98% a.a.	17.234	7	17.241	19.635	2	19.637
Capital de giro / expansão	DÓLAR	24,25% a.a.	-	-	-	-	513	513
Capital de giro / expansão	PESO ARS	18,96% a.a.	679	2.658	3.337	916	2.170	3.086
Capital de giro / expansão	PESO COP	10,78% a.a.	7.308	6.373	13.681	6.931	6.251	13.182
Financiamento para aquisição de imobilizado	DÓLAR	5,60% a.a.	6.962	-	6.962	7.156	-	7.156
Financiamento para aquisição de imobilizado	PESO ARS	5% a.a.	179	818	997	188	891	1.079
			44.169	10.516	54.685	47.208	10.625	57.833
			324.062	99.871	423.933	299.041	90.263	389.304

Em 2011 a Companhia contratou linhas de financiamento através do Programa PROGREDIR, onde o montante em 31 de março de 2012 é de R\$91.591 (R\$96.790 em 31 de dezembro de 2011). Este programa é um instrumento que visa facilitar a oferta de crédito em volume e condições que favoreçam a ampliação da base e o crescimento sustentável da cadeia de fornecedores da Petrobras, e destina-se a todos os seus fornecedores, diretos e indiretos. As linhas de financiamento serão garantidas por recebíveis ainda não performados de contratos firmados entre a Lupatech e a Petrobras, e serão amortizadas na medida em que os contratos forem executados. Os recursos destinaram-se para investimentos de capital da Lupatech bem como liquidação de obrigações financeiras.

Os vencimentos das parcelas não circulantes dos financiamentos estão assim distribuídos:

Vencimento	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
2013	9.496	14.323	43.008	37.250
2014	12.468	13.790	26.233	26.499
2015	8.187	8.954	15.575	15.604
2016	2.274	2.270	4.333	3.745
2017	2.245	2.243	3.426	2.866
2018 a 2023	1.871	1.869	7.296	4.299
	36.541	43.449	99.871	90.263

As garantias dos empréstimos e financiamentos foram concedidas conforme segue:

LUPATECH S.A.
Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS CONTIDAS NAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS DE 31 DE MARÇO DE 2012

(Em milhares de reais) exceto Prejuízo líquido por ação, ou quando indicado)

<u>Moeda nacional</u>	<u>Garantia</u>	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
		<u>(BR GAAP)</u>	<u>(IFRS e BR GAAP)</u>
		<u>Valor da garantia</u>	<u>Valor da garantia</u>
Capital de giro / expansão	Nota promissória	62.500	62.500
Capital de giro / expansão	Hipoteca / Edificações	-	73.124
	Contratos firmados com		
Capital de giro / expansão	clientes	210.710	210.710
Financiamento para aquisição de imobilizado	Aval das empresas	-	77.781
Financiamento para aquisição de imobilizado	Próprio bem financiado	9.771	11.040
Financiamento incentivo a pesquisa e tecnologia	Fiança bancária	7.972	7.972
		<u>290.953</u>	<u>443.127</u>
<u>Moeda Estrangeira</u>			
Financiamentos para aquisição de imobilizado	Próprio bem financiado	-	9.240
		-	9.240
		<u>290.953</u>	<u>452.367</u>

Sobre alguns contratos de financiamento, captados junto ao BNDES no montante de R\$64.705, a Companhia e suas controladas estão sujeitas ao atendimento de certas cláusulas financeiras restritivas (“covenants financeiros”), as quais estão atreladas à manutenção de índices de: a) Dívida Líquida / EBITDA: igual ou menor que 3,5 (três e meio), b) EBITDA / Receita Operacional Líquida: igual ou maior que 20% (vinte por cento); e, c) Índice de Liquidez Corrente (ativo circulante / passivo circulante): igual ou maior que 1,5 (um inteiro e meio); todos medidos com base nos últimos 12 meses de operação.

Em 30 de junho de 2011, a Companhia não cumpriu com cláusulas financeiras mencionadas acima. Para liberar a Companhia da situação de “default”, a Administração concluiu em 30 de junho de 2011 as negociações para obtenção de “waiver” junto ao credor visando a concessão de prazo adicional, até 30 de junho de 2012, para cumprimento das obrigações de desempenho financeiro. Adicionalmente foi negociada a alteração de taxa de juros incidentes sobre os contratos de financiamentos, as quais tiveram aumento equivalente a 1,26 pontos percentuais ao ano a partir da data da concessão do “waiver”.

A controlada indireta em conjunto Aspro do Brasil possui “covenants” financeiros atrelados a contrato de empréstimo os quais relacionam a necessidade de manutenção de (a) Liquidez Corrente mínima de 1,2; (b) Dívida / Patrimônio Líquido até 1,5x e (c) Geração de Caixa Operacional mínima de 1,3x o serviço da dívida. Em 31 de dezembro de 2011, a controlada indireta em conjunto Aspro do Brasil não atendeu aos “covenants” obtendo no dia 15 de dezembro de 2011 um “cure period” junto a instituição financeira para 31 de março de 2012 regularizar o cumprimento do referido indicador de geração de caixa operacional, reclassificando o valor total do empréstimo para o passivo circulante. Em 31 de março de 2012, o saldo do referido empréstimo é de R\$11.378 (R\$11.641 em 31 de dezembro de 2011) classificado no passivo circulante em função da Companhia não ter cumprido com as cláusulas financeiras mencionadas acima.

A controlada indireta HS-Hydrocarbon Services SAS possui “covenants” financeiros atrelados a contrato de leasing com Bancolumbia, que relacionam a necessidade de manutenção de (a) EBITDA 3x maior que despesa de juros paga (b) Dívida / EBITDA até 3x. Em 31 de dezembro de 2011 e em 31 de março de 2012, a controlada indireta HS-Hydrocarbon Services SAS não atendeu aos “covenants”. Em 31 de março de 2012 o montante total do referido empréstimo é de R\$1.787, registrado no passivo circulante (R\$1.837 em 31 de dezembro de 2011).

b) Bônus perpétuo

Em 11 de julho de 2007 e 30 de junho de 2008, através de sua controlada no exterior Lupatech Finance Limited foram concluídas ofertas no exterior de bônus perpétuo sênior remunerado em 9,875% a.a. (8,8% a.a. taxa efetiva) no valor de US\$200 milhões e US\$75 milhões, respectivamente. Os juros da remuneração dos bônus perpétuos são pagos trimestralmente. Estas operações estão garantidas por avais prestados pela Companhia e suas controladas.

Caso haja interesse da Companhia, os Bônus Perpétuos poderão ser resgatados, na paridade do seu valor de face, trimestralmente, a partir de julho de 2012. Os Bônus Perpétuos não possuem data de vencimento para o valor do principal, mas podem tornar-se exigíveis em situações específicas, conforme definidas nos termos dos Bônus Perpétuos,

LUPATECH S.A.
Notas Explicativas**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS CONTIDAS NAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS DE 31 DE MARÇO DE 2012**

(Em milhares de reais) exceto Prejuízo líquido por ação, ou quando indicado)

caso haja o descumprimento das obrigações definidas no contrato. Na presente data, a Companhia cumpre integralmente com suas obrigações relativas aos Bônus Perpétuos.

Os bônus não foram, nem serão registrados perante a Comissão de Valores Mobiliários do Brasil, nem sob o U.S. Securities Act of 1933, ou o Securities Act. Os bônus foram oferecidos apenas a investidores institucionais qualificados sob a Regra 144A e para pessoas não americanas fora dos Estados Unidos, exceto nas jurisdições em que tal oferta ou venda seja proibida, de acordo com o U.S. Securities Regulation S. Os bônus estão listados na Bolsa de Luxemburgo.

Os recursos obtidos com a oferta foram utilizados para financiar o plano de investimento da Companhia.

11. Debêntures

Objetivando a obtenção de captação de recursos para a aquisição de empresas, fortalecimento da estrutura de capital e capital de giro, modernização e ampliação da capacidade produtiva e investimentos sociais, o Conselho de Administração aprovou em 13 de maio de 2009 e em assembleia geral extraordinária (AGE) os acionistas ratificaram a emissão de 320.000 (trezentos e vinte mil) debêntures, em série única, para colocação privada, sendo considerada para todos os efeitos legais a data de emissão das debêntures 15 de abril de 2009. As debêntures conversíveis em ações ordinárias, com garantia flutuante, e valor nominal unitário de R\$1, com prazo de vencimento de nove anos, no montante total de até R\$320.000, são remuneradas com base na variação do IPCA + 6,50% ao ano. As debêntures poderão ser convertidas em ações ordinárias de emissão da Companhia, a exclusivo critério dos debenturistas, a qualquer tempo a partir do encerramento do 2º ano contado da data de emissão. A remuneração será paga anualmente, sempre no dia 15 de abril, ocorrido o primeiro pagamento em 15 de abril de 2010 e, os pagamentos subsequentes, todo dia 15 de abril dos anos seguintes, sendo os juros remuneratórios devidos até 15 de abril de 2018. Em 15 de abril de 2011 foi efetuado o pagamento da remuneração anual (IPCA + 6,50% a.a.) no montante de R\$44.529. Conforme apresentado na nota explicativa nº 28, em 30 de abril de 2012 foi realizada a Assembleia Geral de Debenturistas, aprovando a postergação para 120 dias do pagamento dos juros anuais destes títulos que deveria ocorrer no dia 15 de abril de 2012.

Em não ocorrendo a conversão em ações, as debêntures serão amortizadas em 5 parcelas, a contar da data de emissão, sendo (i) a primeira, na proporção de 5% do valor principal, em 15 de abril de 2014; (ii) a segunda, na proporção de 10% do valor principal, em 15 de abril de 2015; (iii) a terceira, na proporção de 35% do valor principal, em 15 de abril de 2016; (iv) a quarta, na proporção de 35% do valor principal, em 15 de abril de 2017, (v) a quinta, na proporção de 15% do valor principal, em 15 de abril de 2018.

Caso todas ou parte das debêntures não sejam convertidas em ações e sem que a condição de resgate antecipado seja atingida, as mesmas farão jus a prêmio de não conversão equivalente a R\$423,75 (quatrocentos e vinte e três reais e setenta e cinco centavos) por cada mil de debêntures de R\$1 de valor nominal, atualizados pelo IPCA. O prêmio de vencimento, adicionado à remuneração de IPCA + 6,5% ao ano, amplia a remuneração anual para IPCA + 10% ao ano.

A Companhia poderá resgatar antecipadamente as debêntures a partir do encerramento do 2º ano a contar da data de emissão, ou seja, a partir de 15 de abril de 2011, desde que ocorra a seguinte condição, e ressalvada a conversão das debêntures: quando o preço médio ponderado de 180 (cento e oitenta) dias corridos das ações ordinárias de emissão da Companhia, calculado nos pregões da BM&F BOVESPA e apurados diariamente pelo agente fiduciário da emissão privada for maior ou igual ao valor máximo atingido pelo preço negociado atualizado pelo IPCA, multiplicado pelo prêmio sobre o preço e capitalizado por 14% a.a., sendo que o valor máximo atingido pelo preço negociado ("MAXPAN") será o maior valor apurado por média móvel de 120 (cento e vinte) dias corridos das ações ordinárias de emissão da Companhia, calculado nos pregões da BM&F BOVESPA, a ser apurado, diariamente, ao longo dos 2 primeiros anos, desde a data de emissão, tendo como valor mínimo R\$17,50 por lote de mil ações, valor este que não será atualizado, e, valor máximo, R\$35,00, por lote de mil ações, atualizado durante 2 anos, desde a data de emissão. O maior valor apurado ao longo dos primeiros anos por média móvel de 120 (cento e vinte) dias corridos das ações ordinárias de emissão da Companhia foi de R\$27,66.

Em 05 de agosto de 2011, a Companhia celebrou junto aos credores o Terceiro Aditamento ao Instrumento Particular de Escritura da 2ª emissão de Debêntures, celebrado em 15 de abril de 2009 e alterado em 31 de dezembro de 2009 e 2010, o qual determinou que o prêmio a ser adicionado ao valor de referência para determinar o preço de conversão a partir de

LUPATECH S.A.
Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS CONTIDAS NAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS DE 31 DE MARÇO DE 2012

(Em milhares de reais) exceto Prejuízo líquido por ação, ou quando indicado)

segundo ano passou a ser fixo em 40% (anteriormente era um percentual que variava ano a ano), passando o preço de conversão para R\$38,72 (valor de referência equivalente a R\$27,66 + 40% de prêmio sobre o preço).

Os compromissos de resgate antecipado, conversão das debêntures em ações e resgate sem conversão foram identificados pela Administração da Companhia como componentes contratuais que têm a característica de, isoladamente, constituírem um derivativo embutido. Desta forma, os mesmos foram separados do contrato principal e avaliados pelo valor justo no reconhecimento inicial e, posteriormente, pelo valor justo por meio do resultado. Em 31 de dezembro de 2011 e em 31 de março de 2012, o valor justo do derivativo embutido foi avaliado em R\$359,83 e R\$384,78, respectivamente, por cada mil de debêntures de R\$1 de valor nominal. A variação do valor justo do derivativo embutido no período de três meses findo em 31 de março de 2012 totalizou perda de R\$7.984 (receita de R\$16.183 no período de três meses findo em 31 de março de 2011), registrado no resultado financeiro do período.

As principais características das debêntures são as seguintes:

<u>Série</u>	<u>1ª Emissão</u>
Data de emissão	15/04/2009
Data de vencimento final	15/04/2018
Quantidade emitida	320.000
Quantidade convertida	14
Valor unitário R\$	1

Em 20 de maio de 2011 o capital social da Companhia foi aumentado em R\$ 14 em decorrência da conversão de 14 (quatorze) debêntures em 252 (duzentas e cinquenta e duas) novas ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal, à razão de 18 (dezoito) ações mais R\$0,043424 relativos à fração de ações para cada Debênture convertida.

	Controladora (BR GAAP) e	
	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	<u>31/03/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Instrumento de dívida - debêntures	228.551	225.639
Derivativo embutido	123.130	115.146
Juros + IPCA sobre debêntures	<u>37.272</u>	<u>26.917</u>
Total	388.953	367.702
Circulante	37.272	367.702
Não circulante	351.681	-
Total	<u>388.953</u>	<u>367.702</u>

As debêntures estão sujeitas a cálculo de “covenants” financeiros, a) [Dívida Líquida (-) Bônus Perpétuo] / EBITDA: igual ou menor que 4,5 em 2011 e 3,5 desde 2010 até o vencimento, b) EBITDA / Receita Operacional Líquida: igual ou maior que 20% (vinte por cento); e, c) Índice de Liquidez Corrente (ativo circulante / passivo circulante): igual ou maior que 1,5 (um inteiro e meio). Os “covenants” são apurados anualmente, no dia 31 de dezembro de cada ano, medidos com base nos últimos 12 (doze) meses da operação.

No 4º trimestre de 2010, a Companhia celebrou junto aos credores Segundo Aditamento ao Instrumento Particular de Escritura da 2ª emissão de Debêntures, celebrado em 31 de dezembro de 2010, o qual determinou que os “covenants” relacionados a esta obrigação não seriam exigidos até a data de 30 de junho de 2011. A execução deste aditamento apresentou custo para a Companhia de R\$1.600, contabilizado no resultado do exercício de 2010 e pago durante os meses de janeiro e fevereiro de 2011.

No 2º trimestre de 2011, a Companhia concluiu as negociações junto aos credores para assinatura do Terceiro Aditamento ao Instrumento Particular de Escritura da 2ª emissão de Debêntures, as quais determinaram que os “covenants” relacionados a esta obrigação não seriam exigidos até a data de 31 de dezembro de 2011, devendo o período de apuração voltar a ser anual. Adicionalmente foi negociado que o indicador [Dívida líquida (-) Bônus Perpétuo]/Ebitda

LUPATECH S.A.
Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS CONTIDAS NAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS DE 31 DE MARÇO DE 2012

(Em milhares de reais) exceto Prejuízo líquido por ação, ou quando indicado)

deverá ser igual ou menor que 4,5 em 2011 é igual ou menor que 3,5 de 2012 a 2017. A execução deste aditamento apresentou custo para a Companhia de R\$ 3.760, contabilizado no resultado do exercício de 2011.

Em 31 de dezembro de 2011, a Companhia não cumpriu com cláusulas financeiras mencionadas acima, sendo o saldo do principal das Debêntures Conversíveis reclassificado para o passivo circulante naquela data-base. Em 20 de março de 2012 foi aprovada, junto aos credores, a proposta de dispensa da exigência do cumprimento pela Companhia, em 31 de dezembro de 2011, da obrigação especial ("covenants") constante no Instrumento Particular de Escritura da 2ª Emissão de Debêntures Conversíveis em Ações, de modo que os "covenants" relacionados a esta obrigação não serão exigidos até a data de 31 de dezembro de 2012. O *waiver* foi aprovado no âmbito da operação de reforço da estrutura de capital da Lupatech objeto do fato relevante publicado pela Companhia em 28 de dezembro de 2011. O saldo do principal das Debêntures Conversíveis classificado no passivo circulante, que em 31 de dezembro de 2011 era de R\$340.785, foi reclassificado para o passivo não circulante em 31 de março de 2012.

12. Partes relacionadas

Os saldos e as transações entre a Companhia e suas controladas, que são suas partes relacionadas, foram eliminados na consolidação. Os detalhes a respeito das transações entre a controladora e suas controladas estão apresentados a seguir:

	Controladora (BR GAAP)							31/03/2012	31/12/2011
	Aspro	Microinox	Mipel Sul	Lupatech Finance	Itasa	LESP	Fiberware		
Ativo									
Duplicatas a receber	-	-	18	-	-	-	-	18	95
Outras Contas a Receber	-	172	105	-	-	88	130	495	927
Total	-	172	123	-	-	88	130	513	1.022
Passivo									
Duplicatas a pagar	-	-	5.208	-	1.506	-	-	6.714	5.244
Outras contas a pagar	-	-	515	-	56	-	-	571	1.399
Mútuos e empréstimos	-	-	-	495.065	-	-	-	495.065	533.829
Total	-	-	5.723	495.065	1.562	-	-	502.350	540.472
Resultado do exercício								31/03/2012	31/12/2011
Vendas de produtos	4	-	6	-	-	7	-	17	680
Compras de produtos	-	-	2.698	-	937	-	-	3.635	14.745
Receitas financeiras	-	-	-	-	-	-	-	-	257
Despesas financeiras	-	-	-	13.133	-	-	-	13.133	51.809

A controladora possui contrato de repasse de recursos à controlada no exterior Lupatech Finance Limited, por intermédio do Deutsche Bank S.A. e Citibank, no montante de US\$259.527 mil, com prazo de vencimento em 2019, sujeito a taxa de juros ponderada de 11,10% a.a., pagos trimestralmente.

	Controladora (BR GAAP)						31/03/2012	31/12/2011
	Data transação	Duração	Taxa de juros	Garantia e seguro	Montante envolvido R\$	Saldo existente US\$		
Mútuos passivos								
Moeda nacional								
Contrato 1	abr-11	1 ano	105% do DI-Cetip	N/A	79.554	-	22.181	45.536
Contrato 2	jul-11	1 ano	105% do DI-Cetip	N/A	3.645	-	-	1.330
					83.199	-	22.181	46.866
Moeda estrangeira								
Contrato 1	jul-07	13 anos	9,875% a.a.	N/A	28.025	15.350	27.969	28.801
Contrato 2	jul-07	13 anos	9,875% a.a.	N/A	65.391	35.816	65.260	67.202
Contrato 3	mai-09	11 anos	12% a.a.	N/A	40.736	20.059	36.550	37.639
Contrato 4	mai-09	11 anos	12% a.a.	N/A	117.249	58.120	105.900	109.056
Contrato 5	jul-09	11 anos	12% a.a.	N/A	50.618	26.745	48.733	50.185
Contrato 6	set-09	11 anos	10,1% a.a.	N/A	134.378	76.810	139.954	144.119
Contrato 7	out-09	11 anos	10% a.a.	N/A	46.231	26.627	48.518	49.961
					482.628	259.527	472.884	486.963
					565.827	259.527	495.065	533.829

LUPATECH S.A.
Notas Explicativas**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS CONTIDAS NAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS DE 31 DE MARÇO DE 2012****(Em milhares de reais) exceto Prejuízo líquido por ação, ou quando indicado)**

As transações são praticadas de acordo com as condições pactuadas entre as partes.

a) Avais concedidos

Os avais e garantias prestadas pelas empresas do Grupo para financiamentos próprios ou de partes relacionadas estão apresentadas nas notas explicativas nº 8 e 10.

b) Condições de preços e encargos

Os contratos de mútuos entre as empresas no Brasil são atualizados monetariamente pela taxa mensal DI-Cetip de captação no mercado.

A compra e venda de produtos são efetuadas conforme condições determinadas entre as partes, com desconto de preços que varia em média até 10%.

c) Remuneração da Administração

A Lupatech S.A. pagou a seus administradores, em salários e remuneração variável, um total de R\$959 no período de três meses findo em 31 de março de 2012 (R\$995 no período de três meses findo em 31 de março de 2011), tendo sido aprovado o valor limite de R\$4.375 para o exercício, compreendido entre abril de 2011 e março de 2012. O valor limite para o exercício, compreendido entre abril de 2012 e março de 2013, aprovado durante a Assembleia Geral Ordinária realizada em 04 de maio de 2012 foi de R\$5.371.

d) Contrato “Management Fee”

A controlada Lupatech OFS Coöperatief U.A. (“LOFS”) possui o contrato de “Management Fee” com a Penta Oilfields Services Inc. (empresa de serviços de petróleo que reúne experientes profissionais do setor e que conduzirão a gestão da LOFS) com prazo de duração de 2 anos a contar de 30 de abril de 2010 para os serviços de gestão do plano de investimentos conduzidos pelos executivos da Penta. Em 31 de março de 2012, a Companhia possui registrado o montante de R\$489 no ativo circulante (R\$2.016 em 31 de dezembro de 2011) a título de despesa antecipada com “Management Fee”. O montante apropriado para despesa no período de três meses findo em 31 de março de 2012 totalizou R\$1.425 (R\$1.344 no período de três meses findo em 31 de março de 2011).

e) Contrato de prestação de serviços

Em 2 de novembro de 2010, foi assinado contrato com aditamento em 14 de janeiro de 2011 de prestação de serviços com as empresas Pelca Consultoria e Participações Ltda. e M.B.B. Enterprises Ltda. para planejamento, gerenciamento, controle e implementação do projeto de construção da fábrica de Unifit – Unidade de Fios Industriais de Timbaúba S.A. no valor de R\$550 e R\$794, respectivamente.

Estas empresas fazem parte do acordo de investimentos da Unifit com participação de 5% cada uma, no capital social da Unifit.

f) Contrato de cessão de direitos de uso

Refere-se a contrato de cessão de direitos de uso de imóvel, em favor da Companhia, com empresa a qual parte de sua participação acionária é detida por executivos da Companhia. Referido contrato, no montante total de R\$4.471, foi firmado em fevereiro de 2010 tendo sido efetuados pagamentos durante o período de três meses findo em 31 de março de 2012 no montante de R\$363 (R\$363 no período de três meses findo em 31 de março de 2011).

13. Imposto de renda e contribuição social

LUPATECH S.A.
Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS CONTIDAS NAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS DE 31 DE MARÇO DE 2012

(Em milhares de reais) exceto Prejuízo líquido por ação, ou quando indicado)

Para as empresas sediadas no Brasil, dependendo da situação de cada empresa, se tributadas pelo lucro real, a provisão para imposto de renda é calculada e contabilizada à alíquota de 15% sobre o lucro tributável, mais adicional de 10%, e a contribuição social à alíquota de 9%, calculada e contabilizada sobre o lucro antes do imposto de renda, ajustado na forma da legislação fiscal. As empresas tributadas com base no lucro presumido calculam o imposto de renda à alíquota de 15%, mais adicional de 10%, e contribuição social à alíquota de 9%, sobre um lucro estimado de 8% a 32% para imposto de renda e 12% para contribuição social aplicados sobre o faturamento bruto de vendas e serviços das controladas, observadas as normas fiscais em vigor. As operações das subsidiárias localizadas na Argentina são tributadas à alíquota de 35% sobre o lucro ajustado para fins fiscais. A operação da subsidiária localizada na Colômbia é tributada à alíquota de 33% sobre o lucro ajustado para fins fiscais.

a) Imposto de renda e contribuição social diferidos

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
Ativo - calculado sobre:				
Provisão para riscos tributários, trabalhistas e cíveis	-	-	2.356	2.355
Variação cambial tributada pelo regime de caixa	-	-	1.480	1.212
Prejuízos fiscais	43.249	43.258	58.826	58.972
Provisão para perdas em estoques	-	-	1.658	1.319
Base negativa da CSLL	16.001	16.004	21.072	21.087
Imposto de renda e contribuição social diferidos - não circulante	59.250	59.262	85.392	84.945
Passivo - calculado sobre:				
Deságio amortizado	-	-	2.324	2.324
Valor justo do ativo fixo	1.437	1.437	7.717	7.759
Amortização de ágio para fins fiscais	36.250	33.359	47.982	41.262
Variação cambial tributadas pelo regime de caixa	-	-	888	2.653
Diferimento de despesas bônus perpétuo	-	-	379	260
Imposto de renda e contribuição social diferidos - não circulante	37.687	34.796	59.290	54.258

Em 31 de março de 2012, a controladora possui prejuízos fiscais e diferenças temporárias, no valor de R\$401.970 passíveis de compensação com lucros tributáveis futuros, tendo sido constituído crédito fiscal diferido para o montante de R\$174.264, de acordo com as projeções de lucros tributários futuros. Créditos fiscais, no valor de R\$77.420, foram objetos de constituição de provisão para não recuperação (R\$10.492 nos primeiros três meses findo em 31 de março de 2012 e R\$53.834 referentes ao exercício de 2011), devido ao fato de não haver no momento, segurança suficiente quanto à sua recuperação.

b) Estimativa das parcelas de realização do ativo fiscal diferido

Os créditos reconhecidos sobre prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social estão suportados por projeções de resultados tributáveis, com base em estudos técnicos de viabilidade, submetidos anualmente aos órgãos da Administração das Companhias. Estes estudos consideram a perspectiva de manutenção da lucratividade no futuro, permitindo uma estimativa de recuperação dos créditos. Os demais créditos, que têm por base diferenças temporárias, principalmente provisão para perdas, diferenças entre bases fiscais e contábeis de amortização de ágio e variação cambial, foram reconhecidos conforme a expectativa de sua realização. Considerando o fato de reestruturação operacional e reorganização societária da Companhia, principalmente viabilizada pelo processo de capitalização, alienação dos ativos de metalurgia e readequação da estrutura de custos e despesas, em 30 de março de 2012 o Conselho de Administração da Companhia aprovou as projeções de resultado da Companhia, bem como de sua controlada Lupatech - Equipamentos e Serviços para Petróleo Ltda., que aponta a geração de lucros tributáveis futuros para fins de recuperabilidade do imposto de renda diferido, ágios e outros ativos de longa vida, com vistas ao disposto na Instrução da Comissão de Valores Mobiliários nº 371, de 27 de Junho de 2002.

A recuperação dos créditos fiscais está baseada em projeções de resultados tributáveis para os seguintes exercícios:

LUPATECH S.A.

Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS CONTIDAS NAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS DE 31 DE MARÇO DE 2012

(Em milhares de reais) exceto Prejuízo líquido por ação, ou quando indicado)

Ano	Controladora (BR GAAP)	Consolidado (IFRS e BR GAAP)
2013	2	5.246
2014	2.411	6.005
2015	4.092	8.411
2016	6.005	11.102
2017	9.092	15.220
2018	14.692	16.452
2019	18.835	18.835
2020	4.121	4.121
	<u>59.250</u>	<u>85.392</u>

O recolhimento dos débitos fiscais será praticamente, (i) conforme o vencimento dos contratos de financiamentos, denominados em moeda estrangeira, decorrente ao diferimento da tributação da variação cambial para o momento da liquidação e/ou mudança do comportamento da variação cambial; (ii) a realização do ágio sobre a aquisição de controladas e (iii) amortização do valor justo do ativo imobilizado.

Ano	Controladora (BR GAAP)	Consolidado (IFRS e BR GAAP)
2013	287	2.705
2014	287	52
2015	287	52
2016	288	52
2017	288	52
Indeterminado	36.250	56.377
	<u>37.687</u>	<u>59.290</u>

c) Conciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social

LUPATECH S.A.
Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS CONTIDAS NAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS DE 31 DE MARÇO DE 2012

(Em milhares de reais) exceto Prejuízo líquido por ação, ou quando indicado)

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/03/2012	31/03/2011	31/03/2012	31/03/2011
Prejuízo antes dos impostos das operações continuada	(66.487)	(4.163)	(58.420)	(2.158)
Prejuízo antes dos impostos das operação descontinuada	287		(3.834)	(2.248)
	(66.200)	(4.163)	(62.254)	(4.406)
Adição e exclusões				
Equivalência patrimonial	29.025	(1.236)	2	-
Efeito do lucro de controladas tributadas pelo lucro presumido	-	-	(27)	45
Diferença de alíquota contribuição social e imposto de renda 1% nas controladas sediadas no exterior	-	-	128	48
Efeito de variação e resultado financeiro de controladas no exterior que não afetam o lucro tributário	-	-	(1.495)	782
Despesa com opções outorgadas	346	(3.180)	346	(3.180)
Créditos Fiscais sobre saldo de prejuízos de controladas no exterior não recuperáveis	-	-	17.921	-
Provisão perdas pela não recuperabilidade de ativos	3.274	-	3.274	-
Juros indedutíveis	11.492	-	11.492	9.724
Outros	(259)	(1.700)	8.394	1.672
Base de cálculo	(22.322)	(10.279)	(22.219)	4.685
Alíquota fiscal combinada	34%	34%	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social pela alíquota fiscal combinada	7.589	3.495	7.554	(1.593)
Provisão IR/CS diferidos sem previsão de recuperação no momento	(10.492)	(6.213)	(14.291)	(2.907)
Imposto de renda e contribuição social	(2.903)	(2.718)	(6.737)	(4.500)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(2.903)	(2.718)	(4.585)	(2.826)
Imposto de renda e contribuição social correntes	-	-	(2.152)	(1.674)

14. Processos contingentes

14.1. Provisão para riscos tributários, trabalhistas e cíveis

A Companhia, por intermédio de seus advogados, vem discutindo algumas questões de natureza tributária, trabalhista e civil na esfera judicial. A provisão para riscos tributários, trabalhistas e cíveis foi apurada pela Administração com base em informações disponíveis e suportadas pela opinião de seus advogados quanto à expectativa de desfecho, em montante considerado suficiente para cobrir as perdas consideradas prováveis que venham a ocorrer em função de decisões judiciais desfavoráveis.

		Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
		Expectativa de perda		Expectativa de perda	
		Possível	Provável	Possível	Provável
Tributários (i)					
ICMS - Imposto s/ Circulação de Mercadorias e Serviços	(i.1)	9.150	-	9.188	1.145
CSLL - Contribuição Social s/ Lucro Líquido	(i.2)	471	-	471	-
IRPJ - Imposto de Renda Pessoa Jurídica	(i.3)	13.363	-	13.363	1.220
INSS - Instituto Nacional de Seguro Social	(i.4)	1.436	-	1.436	-
IPI - Imposto s/ Produtos Industrializados	(i.5)	2.249	-	3.775	-
PIS - Programa de Integração Social	(i.6)	1.089	403	1.089	403
COFINS - Contribuição para Financiamento da Seguridade Social	(i.7)	938	-	938	-
Outras provisões tributárias	(i.8)	115	148	115	483
		28.811	551	30.375	3.251
Trabalhistas (ii)		1.784	653	2.351	1.870
Cíveis (iii)		7.960	280	9.161	308
Total em 31 de março de 2012		38.555	1.484	41.887	5.429
Total em 31 de dezembro de 2011		33.187	1.474	38.231	5.455

LUPATECH S.A.
Notas Explicativas**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS CONTIDAS NAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS DE 31 DE MARÇO DE 2012**

(Em milhares de reais) exceto Prejuízo líquido por ação, ou quando indicado)

Estes valores abrangem a totalidade das empresas do Grupo, no Brasil e no Exterior e incluem valores em discussão judicial e administrativa bem como situações incorridas onde, mesmo sem a existência de lançamento ou questionamento formal por parte das autoridades, possam ensejar riscos de perdas futuras.

A provisão para recursos envolvidos nas demandas judiciais nos montantes acima expostos (R\$1.484 na controladora e R\$5.429 no consolidado em 31 de março de 2012 e R\$1.474 na controladora e R\$5.455 no consolidado em 31 de dezembro de 2011) e referentes às esferas abaixo elencadas leva em conta a probabilidade de perda provável, sendo esta configurada quando uma saída de benefícios econômicos é presumível diante da matéria discutida, dos julgamentos havidos em cada demanda e do entendimento jurisprudencial de cada caso.

Por sua vez, as demandas com probabilidade de perda possível estão excluídas da provisão.

As demandas judiciais são divididas em três esferas, sendo elas:

(i) Provisões tributárias

Discussões envolvendo tributos na esfera estadual e federal, dentre estes IRPJ, PIS, COFINS, INSS, ICMS e IPI. Existem processos em todas as fases processuais, desde a instância inicial até as Cortes Superiores, STJ e STF. Os principais processos e valores são conforme abaixo:

Classificados como de perda provável:

- (i.1) Refere-se a multa por não cumprimento de obrigações acessórias do Estado do Rio de Janeiro, no valor total de R\$1.145, estando o mesmo em discussão na esfera administrativa e;
- (i.3) A controlada em conjunto Delta Compresión Ltd. é ré em processo no qual a Administração Federal de Ingressos Públicos (Argentina) questiona a apuração do Imposto de Renda dos anos de 2002 e 2003. O processo é considerado como provável perda e tem valor atualizado de R\$1.220, estando o mesmo em discussão na esfera judicial, em primeira instância.
- (i.6) Refere-se a discussão envolvendo PIS semestralidade, no valor total de R\$402.

Classificados como de perda possível:

- (i.1) Refere-se a Auto de Infração e Imposição de Multa, lavrado pela SEFAZ/SP contra a empresa Lupatech S.A. - Tecval, em face do não pagamento de ICMS, da não emissão de notas fiscais e da emissão de notas fiscais sem a correspondente saída da mercadoria do estabelecimento, no montante de R\$6.022, sujeito a perda possível.

Auto de Infração, em face do não pagamento do ICMS no período de agosto a dezembro de 2009, decorrente de entrega de Guias de Informação e Apuração de ICMS – GIA e enquadrado no Regime Periódico de Apuração – RPA com indicação do valor do imposto a recolher, utilizando-se de outros créditos referentes a 1/48 do Ativo Imobilizado. O processo sujeito a perda possível, conforme consultores legais, com valor total de R\$764. Atualmente, o processo se encontra na Representação Fiscal Regional.

Execução Fiscal Estadual contra a Companhia pela Fazenda do Estado de São Paulo, com vistas a cobrar o Imposto sobre operações relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestação de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação – ICMS, no montante de R\$722, alegando que todos os aludidos apontamentos se originaram em razão de a Companhia ter informado, erroneamente, nas Guias de Apurações de Informações, como supostamente sendo devido o ICMS, ou seja, houve um erro formal feito pela Companhia, cujo deslize já fora devidamente retificado. Em 27 de setembro de 2011, os autos foram à conclusão para decisão, sendo esse o último andamento do processo.

LUPATECH S.A.
Notas Explicativas**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS CONTIDAS NAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS DE 31 DE MARÇO DE 2012**

(Em milhares de reais) exceto Prejuízo líquido por ação, ou quando indicado)

Auto de Infração e Imposição de Multa pela Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo, lavrado em função do não pagamento de ICMS, por emissão de notas fiscais como “não tributado” referente a operações tributadas, e também, por se creditado indevidamente de ICMS por meio de escrituração de notas fiscais referente a entrada de mercadorias no estabelecimento, adquiridas de contribuintes do Simples Nacional. O processo é sujeito a perda possível, conforme consultores legais, com valor total de R\$918. Atualmente, o processo está aguardando apreciação de Recurso sobre decisão julgado em 10 de janeiro de 2012, como parcialmente procedente o auto de Infração.

Auto de Infração e Imposição de multa, em razão do não pagamento de ICMS, pela Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo, no montante de R\$712. Processo aguardando impugnação apresentada, classificada como sujeito à perda possível. Em março de 2010, foi provido, por unanimidade, o Recurso Voluntário apresentado pela Empresa, e, atualmente, aguarda-se pela ciência do Procurador da Fazenda acerca do Acórdão.

- (i.2) A Companhia é ré em discussão referente ao não reconhecimento de CSLL referente ao período de junho, setembro e dezembro de 2008;
- (i.3) A maior parte do valor trata-se de Execução Fiscal contra a Companhia decorrente do processo administrativo a qual versa sobre alegação de omissão de receita, tendo por fundamento documentos obtidos de forma ilícita e incorreta pela Receita Federal. O auto de infração originalmente lavrado foi decidido em primeira instância administrativa onde se logrou êxito, sendo excluídas as exigências tributárias bem como a alegação de omissão. Tal decisão foi confirmada pelo Conselho de Contribuintes. O processo é sujeito a classificação de perda possível pelos consultores legais e soma o valor atualizado de R\$8.407. Atualmente, o processo aguarda decisão do Agravo Regimental, interposto pela União.

Processos classificados como perda possível que somam R\$3.314 referente a compensação de diversos Impostos Federais para compensação com o PIS. Atualmente, o processo encontra-se no Conselho Administrativo de Recursos Fiscais – CARF, e aguarda julgamento do referido recurso, desde 11 de agosto de 2011.

- (i.4) Discussões relativas a contribuição previdenciária, em sua maior parte execuções fiscais em trâmite perante a Justiça Federal;
- (i.5) Execução Fiscal contra a Companhia decorrente do processo administrativo a qual versa sobre alegação de omissão de receita, tendo por fundamento documentos obtidos de forma ilícita e incorreta pela Receita Federal. O auto de infração originalmente lavrado foi decidido em primeira instância administrativa onde se logrou êxito, sendo excluídas as exigências tributárias bem como a alegação de omissão. Tal decisão foi confirmada pelo Conselho de Contribuintes. O processo é sujeito a classificação de perda possível pelos consultores legais e soma o valor atualizado de R\$2.249. Atualmente, o processo aguarda julgamento do referido Agravo Regimental apresentado.

Manifestos de Inconformidade decorrentes a Processos Administrativos pelo ressarcimento/compensação de IPI referentes aos períodos: terceiro e quarto trimestres de 2005; primeiro, segundo, terceiro e quarto trimestre de 2006; primeiro e terceiro trimestre de 2007; e segundo e terceiro trimestre de 2008, totalizando o montante de R\$1.526, classificado como de perda possível pelos consultores legais.

- (i.6) Referem-se principalmente a auto de infração sobre créditos tomados no ano de 1998;
- (i.7) Referem-se principalmente a discussão da majoração de alíquota do Finsocial (inconstitucional). O valor atualizado é de R\$938 e, atualmente, os autos aguardam manifestação da Fazenda Nacional, sendo esse o último andamento do processo.

(ii) Provisões trabalhistas

A Companhia e suas controladas são partes em ações judiciais de natureza trabalhista referente a discussões que envolvem, principalmente, reclamações de horas-extras, insalubridade e periculosidade, entre outros. Nenhuma das ações se refere a valores individualmente significativos.

LUPATECH S.A.
Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS CONTIDAS NAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS DE 31 DE MARÇO DE 2012

(Em milhares de reais) exceto Prejuízo líquido por ação, ou quando indicado)

(iii) Provisões Cíveis

As principais discussões nesta área estão relacionadas a:

- (iii.1) Embargos na Arrematação de imóvel adquirido pela Companhia em 2007 por alegação de aquisição por preço vil. O valor da causa é de R\$7.959 e sua classificação de risco de perda é possível;
- (iii.2) Ação ordinária de obrigação de não fazer movido por Weatherford Indústria e Comércio Ltda. e Weus Holding INC na qual alegam apropriação indevida de desenhos técnicos confidenciais de sua propriedade. O processo possui classificação de risco de perda como possível e valor de causa aproximado de R\$1.202.
- (iii.3) Adicionalmente a Companhia possui a ação ordinária de cobrança movida pelo Banco Industrial Comercial S.A., em face do inadimplemento de pagamento de Cédula de Crédito Bancário devida pela empresa Morro Grande Administração e Assessoria Ltda., a qual ofereceu como garantia de referida dívida o penhor cedular dos direitos creditórios provenientes da performance no resultado da Lupatech Equipamentos para Petróleo Ltda. Tendo em vista que os resultados apresentados pela Lupatech Equipamentos para Petróleo Ltda. não atingiram os limites definidos em contrato para pagamento de performance, nenhum pagamento adicional é verificado. O processo tem classificação de risco para a Companhia como remota e monta o valor atualizado de R\$13.810.

A movimentação do saldo da provisão, no período de três meses findo em 31 de março de 2012, é conforme segue:

	Controladora (BR GAAP)				Consolidado (IFRS e BR GAAP)			
	Tributário	Trabalhista	Cíveis	Total	Tributário	Trabalhista	Cíveis	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2011	550	644	280	1.474	3.359	1.793	303	5.455
Adições líquidas no período	1	12	-	13	1	102	5	108
Baixas líquidas no período	-	(3)	-	(3)	(109)	(25)	-	(134)
Saldo em 31 de março de 2012	551	653	280	1.484	3.251	1.870	308	5.429

14.2. Ativos contingentes

	Probabilidade de ganho provável	
	Controladora (BR GAAP)	Consolidado (IFRS e BR GAAP)
Tributários	993	1.129
Cíveis	-	221
Total em 31 de março de 2012	993	1.350
Total em 31 de dezembro de 2011	980	1.336

Tributários - discussão envolvendo obtenção de direitos tributários na esfera municipal, estadual e federal.

A Companhia não registrou contabilmente os ganhos contingentes, pois somente os contabiliza após o trânsito em julgado das ações ou pelo efetivo ingresso dos recursos.

15. Patrimônio líquido

a) Capital social

O capital social atual integralizado é composto apenas por ações ordinárias, com 100% de direito de "Tag Along":

LUPATECH S.A.
Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS CONTIDAS NAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS DE 31 DE MARÇO DE 2012

(Em milhares de reais) exceto Prejuízo líquido por ação, ou quando indicado)

	Controladora (BR GAAP) e Consolidado (BR GAAP e IFRS)	
	Quantidade de Ações	Capital Social
	Mil	R\$
Saldo em 31 de dezembro de 2011	47.738	312.717
Saldo em 31 de março de 2012	47.738	312.717

A Companhia não apresentou alterações no capital social no período de três meses findo em 31 de março de 2012.

b) Ações em Tesouraria

Em 22 de dezembro de 2010, foram ressarcidas 21.600 ações ordinárias, referente a exercício do direito de recesso de acionistas, ao valor unitário de R\$5,45 por lote de mil ações, com base no valor nominal da Companhia constante no balanço de 30 de setembro de 2010, totalizando R\$118, registrados na rubrica ações em tesouraria.

c) Dividendos

Aos acionistas é assegurada, anualmente, a distribuição de dividendos mínimos obrigatórios correspondentes a 25% do lucro líquido ajustado nos termos da legislação societária.

d) Ajustes de avaliação patrimonial

A Companhia reconhece nesta rubrica o efeito das variações cambiais sobre os investimentos em controladas no exterior e sobre os ágios originados em aquisições de investimentos no exterior, cuja moeda funcional segue aquela a que a operação no exterior está sujeita. O efeito acumulado será revertido para o resultado do exercício como ganho ou perda somente em caso de alienação ou baixa do investimento. Também são considerados nesta rubrica os ganhos e perdas não realizados em operações de cobertura "hedge" de fluxo de caixa.

e) Opções outorgadas

A Companhia registra nesta rubrica o efeito do reconhecimento do valor justo das opções de compra de ações a que alguns executivos têm direito, conforme mencionado na nota explicativa nº 18.

16. Instrumentos financeiros

16.1. Gestão de risco financeiro

Fatores de risco financeiro

As atividades da Companhia a expõem a diversos riscos financeiros: risco de mercado (incluindo risco de moeda, risco de taxa de juros de valor justo, risco de taxa de juros de fluxo de caixa e risco de preço), risco de crédito e risco de liquidez. O programa de gestão de risco global do Grupo se concentra na imprevisibilidade dos mercados financeiros e busca minimizar potenciais efeitos adversos no desempenho financeiro do Grupo, através do uso de instrumentos financeiros derivativos para proteger certas exposições.

A gestão de risco é realizada pela tesouraria central, segundo as políticas aprovadas, exceto para as controladas em conjunto, as quais são compartilhadas com os demais acionistas controladores. A tesouraria do Grupo identifica e avalia a posição da Companhia contra eventuais riscos financeiros em cooperação com as unidades operacionais do Grupo. O

LUPATECH S.A.
Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS CONTIDAS NAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS DE 31 DE MARÇO DE 2012

(Em milhares de reais) exceto Prejuízo líquido por ação, ou quando indicado)

Conselho de Administração estabelece princípios para a gestão de risco global, bem como para áreas específicas, como risco cambial, risco de taxa de juros, uso de instrumentos financeiros derivativos e não-derivativos.

a) Risco cambial

A Companhia atua internacionalmente e está exposta ao risco cambial decorrente de exposições de algumas moedas, principalmente com relação ao dólar dos Estados Unidos e ao Peso Argentino.

O risco cambial decorre de operações comerciais e financeiras, ativos e passivos reconhecidos e investimentos líquidos em operações no exterior.

A Administração estabeleceu uma política que exige que a Companhia administre seu risco cambial em relação à sua moeda funcional. Para administrar seu risco cambial decorrente de operações comerciais a Companhia busca equilibrar a sua balança comercial entre compras e vendas em moedas diferentes da moeda funcional.

Nas operações de captações de recursos através de dívidas sem previsão de vencimento (bônus perpétuo), não foram utilizados instrumentos de proteção cambial haja vista não haver fluxo de liquidações de principal envolvido, portanto sem efeito relevante no caixa. A exposição contábil e patrimonial a estas oscilações permanecem nas demonstrações financeiras.

A Companhia tem certos investimentos em operações no exterior, cujos ativos líquidos estão expostos ao risco cambial.

Em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011, a Companhia e suas controladas possuíam ativos e passivos denominados em Dólares Norte-Americanos e Pesos Argentinos conforme tabelas abaixo:

Itens	Valores em US\$ mil			
	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
Caixa e equivalentes de caixa	18	17	223	537
Contas a receber	4.255	6.673	22.366	21.440
Outros ativos	344	-	11.394	12.656
Empréstimos	(52)	(61)	(20.125)	(22.219)
Bônus perpétuo	-	-	(274.816)	(281.137)
Partes relacionadas - Mútuos passivos	(259.527)	(259.605)	-	-
Outros passivos	(2.743)	(1.628)	(5.588)	(3.894)
Exposição líquida em Dolar	<u>(257.705)</u>	<u>(254.602)</u>	<u>(266.546)</u>	<u>(271.982)</u>

LUPATECH S.A.
Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS CONTIDAS NAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS DE 31 DE MARÇO DE 2012

(Em milhares de reais) exceto Prejuízo líquido por ação, ou quando indicado)

Itens	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	Valores em Peso ARS mil	
	31/03/2012	31/12/2011
Caixa e equivalentes de caixa	13.399	14.107
Clientes	29.009	50.506
Estoques	89.226	90.406
Imobilizado	35.696	33.992
Intangíveis	16.592	16.799
Fornecedores	(52.938)	(49.367)
Instituições financeiras	(3.562)	(9.470)
Adiantamento de clientes	(8.495)	(6.664)
Exposição líquida em Pesos	<u>118.927</u>	<u>140.309</u>

Em 31 de março de 2012 a cotação do dólar norte-americano ("dólar") em relação ao Real era US\$1,00 = R\$1,8221 (US\$1,00 = R\$1,8758 em 31 de dezembro de 2011). Se a moeda "Real" se desvalorizar 10% em relação ao dólar oficial de encerramento do exercício, sendo mantidas todas as demais variáveis, o impacto no resultado, após o cálculo do imposto de renda e da contribuição social, é uma perda de aproximadamente R\$30.991 na controladora e R\$32.054 no consolidado.

Operações com instrumentos financeiros derivativos

O objetivo das operações de derivativos contratadas pela Companhia está sempre relacionado à eliminação dos riscos de mercado e também a gerenciamento da volatilidade dos fluxos financeiros do Grupo. De acordo com as normas do Grupo, o resultado financeiro da Companhia deve ser oriundo da geração de caixa do seu negócio e não de ganhos no mercado financeiro. A utilização de derivativos contratados pela Companhia deve ser apenas para proteger eventuais exposições que a Companhia possa ter decorrentes dos riscos nos quais ela está exposta, sem impactos com fins especulativos. O monitoramento do impacto das operações com instrumentos derivativos é analisado mensalmente e todos os ganhos ou perdas decorrentes de instrumentos financeiros derivativos estão reconhecidos pelo seu valor justo nas demonstrações financeiras consolidadas da Companhia. O critério de determinação do valor justo dos instrumentos financeiros derivativos é baseado na utilização das curvas de mercado de cada derivativo (MTM), trazidas a valor presente, na data de apuração.

"Hedge" de fluxo de caixa

Em julho de 2011, a Companhia liquidou os contratos de compra de NDFs ("Non Deliverable Forwards") qualificados como "Hedge" de Fluxo de Caixa ("Cash Flow Hedge"). Estas operações tiveram como objetivo a proteção de exposição cambial do dólar americano para a moeda local, referente ao pagamento de juros de bônus perpétuo, realizado trimestralmente. Não há contratos de derivativo em aberto em 31 de março de 2012.

Análise de sensibilidade das variações na moeda estrangeira, das variações na taxa de juros e dos riscos envolvendo operações com derivativos.

Conforme apresentado nas notas explicativas nº 10 e 12, a Companhia está exposta a riscos de flutuação de taxa de juros e a moedas estrangeiras (diferentes da sua moeda funcional, o "Real"), principalmente ao dólar norte-americano, em seus empréstimos, financiamentos e bônus perpétuo. A análise leva em consideração 3 cenários de flutuação nestas variáveis. Na definição dos cenários utilizados a Administração acredita que as seguintes premissas possam ser realizadas, com suas respectivas probabilidades, contudo cabe salientar que estas premissas são exercícios de julgamento efetuado pela Administração e que podem gerar variações significativas em relação aos resultados reais apurados em função das condições de mercado, que não podem ser estimadas com segurança nesta data para o perfil completo das estimativas.

Conforme determinado pela CVM, por meio da Instrução 475 a Administração da Companhia apresenta a análise de sensibilidade, considerando:

LUPATECH S.A.
Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS CONTIDAS NAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS DE 31 DE MARÇO DE 2012

(Em milhares de reais) exceto Prejuízo líquido por ação, ou quando indicado)

Cenário de taxa de juros e paridade do dólar norte-americano (US\$) em relação ao real (R\$) provável estimada pela Administração:

Taxa de juros para o ano de 2012: Aumento para 10%

US\$: 1,82

Cenário de taxa de juros e paridade do dólar norte-americano (US\$) em relação ao real (R\$) possível, com deteriorização de 25% (vinte e cinco por cento) na variável de risco considerada como provável:

Taxa de juros para o ano de 2012: Aumento para 12%

US\$: 2,28

Cenário de taxa de juros e paridade do dólar norte-americano (US\$) em relação ao real (R\$) remota, com deteriorização de 50% (cinquenta por cento), na variável de risco considerada como provável:

Taxa de juros para o ano de 2012: Aumento para 15%

US\$: 2,73

O impacto apresentado na tabela abaixo refere-se ao período de 1 ano de projeção:

Operação	Risco	Cenário conforme definição acima					
		Controladora (BR GAAP)			Consolidado (IFRS e BR GAAP)		
		Provável	Possível	Remota	Provável	Possível	Remota
Empréstimos e financiamentos e bônus perpétuo	Alta de taxa de juros	1.964	2.455	2.946	2.938	3.673	4.408
Empréstimos e financiamentos e bônus perpétuo	Alta do dólar	-	-	-	(716)	154.510	309.737
Contratos mútuos	Alta do dólar	(604)	130.250	261.104	-	-	-
Total (ganho) perda		1.360	132.705	264.050	2.222	158.183	314.145

ii) Risco do fluxo de caixa ou valor justo associado com taxa de juros

O risco de taxa de juros do Grupo decorre de empréstimos de longo prazo. Os empréstimos captados às taxas variáveis expõem o Grupo ao risco de taxa de juros de fluxo de caixa. Os empréstimos do Grupo às taxas variáveis eram principalmente mantidos em "Reais". Para minimizar possíveis impactos advindos dessas oscilações, a Companhia adota a política de diversificação, alternando a contratação de suas dívidas, visando adequá-las ao mercado.

O Grupo analisa sua exposição à taxa de juros de forma dinâmica. São simulados diversos cenários levando em consideração refinanciamento, renovação de posições existentes, financiamento e "hedge" alternativos. Com base nestes cenários o Grupo define uma mudança razoável na taxa de juros e calcula o impacto sobre o resultado. Para cada simulação é usada a mesma mudança na taxa de juros para todas as moedas. Os cenários são elaborados somente para os passivos que representem as principais posições com juros.

Com base nas simulações realizadas, considerando o perfil do endividamento do Grupo em 31 de março de 2012, o impacto sobre o resultado, depois do cálculo do imposto de renda e da contribuição social, com uma variação em torno de 0,25 pontos percentuais nas taxas de juros variáveis, considerando que todas as demais variáveis fossem mantidas constantes, corresponderia um aumento/redução aproximado de R\$1.690 no ano da despesa com juros. A simulação é feita trimestralmente para verificar se o potencial máximo de prejuízo está dentro do limite determinado pela Administração.

iii) Risco de crédito

O risco de crédito é administrado corporativamente. O risco de crédito decorre de caixa e equivalentes de caixa, instrumentos financeiros derivativos, depósitos em bancos e instituições financeiras, bem como de exposições de crédito a clientes. Para bancos e instituições financeiras são aceitos títulos de entidades classificadas pela Administração da Companhia como de primeira linha. Os limites de risco individuais são determinados com base em classificações internas ou externas de acordo com limites estabelecidos pela Administração. A utilização de limites de crédito é monitorada regularmente e registrada quando aplicável provisão para créditos de liquidação duvidosa.

LUPATECH S.A.
Notas Explicativas**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS CONTIDAS NAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS DE 31 DE MARÇO DE 2012****(Em milhares de reais) exceto Prejuízo líquido por ação, ou quando indicado)**

A seletividade de seus clientes, assim como o acompanhamento dos prazos de financiamentos de vendas por segmento de negócios e limites individuais de posição, são procedimentos adotados a fim de minimizar eventuais problemas de inadimplência em suas contas a receber. Nossas receitas apresentam maior concentração envolvendo o cliente Petrobrás, direta e indiretamente, o qual respondeu no período de três meses findo em 31 de março de 2012 40% (46% no período de três meses findo em 31 de março de 2011) das receitas totais da Companhia e suas controladas.

iv) Risco de liquidez

A gestão prudente do risco de liquidez implica manter caixa, títulos e valores mobiliários suficientes, disponibilidades de captação por meio de linhas de crédito compromissadas e capacidade de liquidar posições de mercado. Em virtude da natureza dinâmica dos negócios do Grupo, a tesouraria mantém flexibilidade na captação mediante a manutenção de linhas de crédito compromissadas.

A Administração monitora o nível de liquidez do Grupo, considerando o fluxo de caixa esperado, que compreende linhas de créditos não utilizadas, caixa e equivalentes de caixa. Geralmente, isso é realizado em nível local nas controladas operacionais do Grupo, de acordo com a prática e os limites estabelecidos pelo Grupo. Esses limites variam por localidade para levar em consideração a liquidez do mercado em que a Companhia atua. Além disso, a política de gestão de liquidez do Grupo envolve a projeção de fluxos de caixa nas principais moedas e a consideração do nível de ativos líquidos necessários para alcançar essas projeções, o monitoramento dos índices de liquidez do balanço patrimonial em relação às exigências reguladoras internas e externas e a manutenção de planos de financiamento de dívida.

16.2. Gestão de risco de capital

Os objetivos do Grupo ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade do Grupo para oferecer retorno aos acionistas e credores, além de manter uma estrutura de capital ideal para maximizar seu custo médio ponderado.

O Grupo monitora o capital com base no índice de alavancagem financeira. Esse índice corresponde à dívida líquida pelo capital total. A dívida líquida, por sua vez, corresponde ao total de empréstimos (incluindo empréstimos de curto e longo prazos, conforme demonstrado no balanço patrimonial consolidado), subtraído do montante de dívidas sem previsão de vencimento (bônus perpétuo), do caixa e equivalentes de caixa e dos títulos e valores mobiliários. O capital total é apurado através da soma do capital social, conforme demonstrado no balanço patrimonial consolidado, com a dívida líquida.

16.3. Estimativa do valor justo

O valor justo dos ativos e passivos financeiros, que apresentam termos e condições padrão e são negociados em mercados ativos, é determinado com base nos preços observados nesses mercados (inclui bônus perpétuos).

O valor justo dos outros ativos e passivos financeiros (com exceção dos instrumentos derivativos) é determinado de acordo com modelos de precificação que utilizam como base os fluxos de caixa estimados descontados, a partir dos preços de instrumentos semelhantes praticados nas transações realizadas em um mercado corrente observável.

O valor justo dos instrumentos derivativos é calculado utilizando preços cotados. Quando esses preços não estão disponíveis, é usada a análise do fluxo de caixa descontado por meio da curva de rendimento, aplicável de acordo com a duração dos instrumentos para os derivativos sem opções. Para os derivativos contendo opções são utilizados modelos de precificação de opções.

LUPATECH S.A.
Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS CONTIDAS NAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS DE 31 DE MARÇO DE 2012

(Em milhares de reais) exceto Prejuízo líquido por ação, ou quando indicado)

Os principais instrumentos financeiros ativos e passivos da Companhia estão descritos a seguir, bem como os critérios para sua valorização/avaliação:

a) Caixa, equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários - restrito

Os saldos em caixa e equivalentes de caixa e em títulos e valores mobiliários têm seus valores similares aos saldos contábeis, considerando o giro e liquidez que apresentam. O quadro abaixo apresenta esta comparação:

Itens	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	Saldo contábil	Valor de mercado	Saldo contábil	Valor de mercado
Caixa e equivalentes de caixa	5.214	5.214	21.231	21.231
Títulos e valores mobiliários - restrito	1.353	1.353	1.353	1.353

b) Empréstimos e financiamentos

O valor estimado de mercado foi calculado com base no valor presente do desembolso futuro de caixa, usando taxas de juros que estão disponíveis à Companhia e a avaliação indica que os valores de mercado, em relação aos saldos contábeis, são conforme abaixo:

Itens	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	Saldo contábil	Valor de mercado	Saldo contábil	Valor de mercado
Empréstimos e financiamentos	254.798	238.523	423.933	395.733

c) Bônus perpétuo

O valor estimado de mercado foi calculado com base na cotação do título no mercado, na data de 31 março de 2012. Esta avaliação indica que os valores de mercado, em relação aos saldos contábeis, são conforme abaixo:

Itens	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	Saldo contábil	Valor de mercado	Saldo contábil	Valor de mercado
Bônus perpétuo	-	-	512.111	363.599

d) Debêntures

A Administração da Companhia identificou os compromissos de resgate antecipado de debêntures, conversão das debêntures em ações e resgate sem conversão como componentes contratuais que têm a característica de um derivativo embutido. Desta forma, os mesmos foram separados do contrato principal e avaliados pelo valor justo no reconhecimento inicial e, posteriormente, pelo valor justo por meio do resultado. A avaliação destes ativos e passivos é baseada em premissas e critérios que, em alguns casos, incluem estimativas de preço de exercício, prazo de conversão, taxa de juros, volatilidade da ação, expectativa de distribuição de dividendos, etc. O modelo utilizado de precificação e avaliação destes instrumentos derivativos foi o método de simulação Monte Carlo.

Em 31 de março de 2012 e em 31 de dezembro de 2011, o valor do derivativo embutido foi avaliado em R\$384,78 e R\$359,03, respectivamente, por cada mil debêntures de R\$1 de valor nominal. A variação do valor justo do derivativo embutido no período de três meses findo em 31 de março de 2012 totalizou R\$7.984, registrada no resultado financeiro do período.

Já o valor do instrumento de dívida da debênture está apresentado ao valor contábil uma vez que não há um volume significativo de transações num mercado secundário, de forma a caracterizar uma avaliação de mercado.

Mensuração do valor justo

LUPATECH S.A.
Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS CONTIDAS NAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS DE 31 DE MARÇO DE 2012

(Em milhares de reais) exceto Prejuízo líquido por ação, ou quando indicado)

O IAS 39 define o valor justo como o preço de troca que seria recebido por um ativo ou pago por transferir um passivo (preço de saída) no principal ou o mais vantajoso mercado para o ativo ou passivo numa transação normal entre participantes do mercado na data de mensuração. O IFRS 7 também estabelece uma hierarquia de três níveis para o valor justo, a qual prioriza as informações quando da mensuração do valor justo pela empresa, para maximizar o uso de informações observáveis e minimizar o uso de informações não-observáveis. O IFRS descreve os três níveis de informações que devem ser utilizadas na mensuração ao valor justo:

Nível 1 – Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos.

Nível 2 – Outras informações disponíveis, exceto aquelas do Nível 1, onde os preços cotados (não ajustados) são para ativos e passivos similares, em mercados não ativos, ou outras informações que estão disponíveis ou que podem ser corroboradas pelas informações observadas no mercado para substancialmente a integralidade dos termos dos ativos e passivos.

Nível 3 – Informações indisponíveis em função de pequena ou nenhuma atividade de mercado e que são significantes para definição do valor justo dos ativos e passivos.

Em 31 de março de 2012, a Companhia mantinha derivativos embutidos em contrato de debêntures e cláusula de opção em investimento, cuja mensuração ao valor justo é requerida em bases recorrentes, sendo utilizado o Nível 3 de informação (Registros não Observáveis) para sua mensuração.

	Controladora	Consolidado
	BR GAAP	GAAP)
	Debêntures	Debêntures
Derivativo embutido em 31/12/2011	115.146	115.146
Variação do valor justo	7.984	7.984
Derivativo embutido em 31/03/2012	<u>123.130</u>	<u>123.130</u>

17.4. Instrumentos financeiros por categoria

Síntese dos instrumentos financeiros por categoria:

LUPATECH S.A.
Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS CONTIDAS NAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS DE 31 DE MARÇO DE 2012

(Em milhares de reais) exceto Prejuízo líquido por ação, ou quando indicado)

	Controladora (BR GAAP)		
	31/03/2012		
	Empréstimos e recebíveis	Mantidos até o vencimento	Total
Ativos, conforme balanço patrimonial			
Títulos e valores mobiliários	-	1.353	1.353
Contas a receber de clientes	76.398	-	76.398
Caixa e equivalentes de caixa	5.214	-	5.214
Partes relacionadas	513	-	513
Total	82.125	1.353	83.478

	Controladora (BR GAAP)		
	31/03/2012		
	Passivos a valor justo com ganhos e perdas reconhecidas no resultado	Passivos financeiros ao custo amortizado	Total
Passivos, conforme balanço patrimonial			
Empréstimos	-	254.798	254.798
Debêntures (Instrumentos de dívida)	-	265.823	265.823
Instrumento financeiro derivativo - debêntures	123.130	-	123.130
Fornecedores	-	38.284	38.284
Partes relacionadas	-	502.350	502.350
Total	123.130	1.061.255	1.184.385

	Controladora (BR GAAP)		
	31/12/2011		
	Empréstimos e recebíveis	Ativos a valor justo com ganhos e perdas reconhecidas no resultado	Total
Ativos, conforme balanço patrimonial			
Instrumento financeiro derivativo	-	1.909	1.909
Contas a receber de clientes	82.402	-	82.402
Caixa e equivalentes de caixa	8.690	-	8.690
Partes relacionadas	1.022	-	1.022
Total	92.114	1.909	94.023

	Controladora (BR GAAP)		
	31/12/2011		
	Passivos a valor justo com ganhos e perdas reconhecidas no resultado	Passivos financeiros ao custo amortizado	Total
Passivos, conforme balanço patrimonial			
Empréstimos	-	210.656	210.656
Debêntures (Instrumentos de dívida)	-	252.556	252.556
Instrumento financeiro derivativo - debentures	115.146	-	115.146
Fornecedores	-	39.177	39.177
Partes relacionadas	-	540.472	540.472
Total	115.146	1.042.861	1.158.007

LUPATECH S.A.
Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS CONTIDAS NAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS DE 31 DE MARÇO DE 2012

(Em milhares de reais) exceto Prejuízo líquido por ação, ou quando indicado)

Consolidado (IFRS e BR GAAP)		
31/03/2012		
Empréstimos e recebíveis	Mantidos até o vencimento	Total
Ativos, conforme balanço patrimonial		
Titulos e valores mobiliários	-	1.353
Contas a receber de clientes	170.817	-
Caixa e equivalentes de caixa	21.231	-
Total	192.048	1.353

Consolidado (IFRS e BR GAAP)		
31/03/2012		
Passivos a valor justo com ganhos e perdas reconhecidas no resultado	Passivos financeiros ao custo amortizado	Total
Passivos, conforme balanço patrimonial		
Empréstimos	-	423.933
Bônus perpétuo	-	512.111
Debêntures (Instrumentos de dívida)	-	265.823
Instrumento financeiro derivativo - debêntures	123.130	-
Fornecedores	-	77.123
Total	123.130	1.278.990

Consolidado (IFRS e BR GAAP)		
31/12/2011		
Empréstimos e recebíveis	Mantidos até o vencimento	Total
Ativos, conforme balanço patrimonial		
Titulos e valores mobiliários	-	1.912
Contas a receber de clientes	183.547	-
Caixa e equivalentes de caixa	24.055	-
Total	207.602	1.912

Consolidado (IFRS e BR GAAP)		
31/12/2011		
Passivos a valor justo com ganhos e perdas reconhecidas no resultado	Passivos financeiros ao custo amortizado	Total
Passivos, conforme balanço patrimonial		
Empréstimos	-	389.304
Bônus perpétuo	-	527.356
Debêntures (Instrumentos de dívida)	-	252.556
Instrumento financeiro derivativo - debentures	115.146	-
Fornecedores	-	74.666
Total	115.146	1.243.882

LUPATECH S.A.
Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS CONTIDAS NAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS DE 31 DE MARÇO DE 2012

(Em milhares de reais) exceto Prejuízo líquido por ação, ou quando indicado)

17. Cobertura de seguros

É política da Companhia manter cobertura de seguros para bens do ativo imobilizado e estoques sujeitos a riscos, na modalidade "Compreensivo Empresarial". Também possui cobertura de seguros de responsabilidade civil geral, bem como dos administradores da Companhia. No segmento de petróleo possui cobertura sobre transporte nacional e riscos em equipamentos de petróleo.

<u>Finalidade de seguro</u>	<u>Importância segurada</u>	
- Seguro compreensivo empresarial	R\$	371.000
- Seguro de responsabilidade civil geral	R\$	10.000
- Seguro de responsabilidade de administradores D&O	R\$	15.000

18. Plano de opção de compra de ações - "stock option"

Com o fim de estimular a expansão da Companhia e o atendimento das metas empresariais estabelecidas, possibilitando à Companhia obter e manter os serviços de seus executivos em alto nível e promover o bom desempenho da Companhia e os interesses dos acionistas mediante comprometimento de longo prazo por parte dos administradores, na Assembleia Geral Extraordinária realizada em 19 de abril de 2006 decidiu-se pela aprovação do Plano de Outorga de Opções de Compra de Ações (Plano). A Companhia oferece a determinados empregados e executivos plano de remuneração com base em ações, liquidados com ações, segundo os quais a Companhia recebe os serviços como contraprestação por instrumentos de patrimônio líquido (opções) da sua própria emissão.

O Conselho de Administração definiu as pessoas elegíveis aos programas dentro do estabelecido no Plano, entre as quais os beneficiários, o número de ações que terão direito a subscrever com o exercício da opção e a forma de pagamento das ações.

A outorga de opções, nos termos do Plano, representará em cada ano, o máximo de 5% (cinco por cento) do total de ações do capital da Companhia existentes na data da concessão, acrescidas das ações existentes caso todas as opções de subscrição de ações oferecidas nos termos do Plano fossem exercidas. As ações distribuídas terão os mesmos direitos das demais já constantes do capital social. Cada opção exercida confere ao beneficiário o direito de subscrever uma ação do capital social da Companhia.

A obtenção do direito ao exercício da opção dar-se-á em parcelas constantes e anuais durante 5 (cinco) anos, ou seja, 20% (vinte por cento) ao final do primeiro ano e a partir daí 20% (vinte por cento) a cada aniversário. O beneficiário poderá diferir por até um ano a opção pelo exercício da compra de cada parcela anual, de modo que cada parcela poderá ser exercida em até 2 anos contados da obtenção do direito de exercício da opção. Desta forma, a última parcela poderá ser exercida em até 7 (sete) anos contados da data do contrato de opção. O preço de exercício será atualizado monetariamente pela variação do IGPM-FGV, acrescido de 6% (seis por cento) ao ano, calculado "pro rata temporis" por dias úteis até a data da efetiva subscrição. Na eventualidade de o beneficiário retirar-se da Companhia por sua única e exclusiva vontade ou por iniciativa da Companhia, com justa causa, restarão automaticamente extintas todas as opções que lhe tenham sido concedidas que ainda não sejam, na ocasião, opções que já possam ser exercidas. A Companhia não tem nenhuma obrigação legal ou não formalizada ("*constructive obligation*") de recomprar ou liquidar as opções em dinheiro.

O beneficiário poderá exercer a opção mediante pagamento à vista, ou prorrogar o seu exercício pelo prazo de até um ano e acumular o pagamento relativo ao seu exercício com o pagamento das opções que tiver direito de exercer no ano seguinte.

Os programas emitidos e suas respectivas aprovações são conforme abaixo:

Primeiro Programa: Em reunião do Conselho de Administração realizada em 20 de julho de 2006, foi aprovado o Primeiro Programa de Outorga de Opções.

LUPATECH S.A.

Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS CONTIDAS NAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS DE 31 DE MARÇO DE 2012

(Em milhares de reais) exceto Prejuízo líquido por ação, ou quando indicado)

Segundo Programa: O Segundo Programa de Outorga de Opções foi aprovado em reunião de Conselho de Administração realizada no dia 19 de abril de 2007.

Terceiro Programa: O Terceiro Programa de Outorga de Opções foi aprovado em reunião de Conselho de Administração realizada no dia 16 de janeiro de 2009.

Aditivo ao Primeiro e Segundo Programas (“Quarto Programa”): Em 30 de abril de 2009, o Conselho de Administração aprovou o aumento da quantidade de opções e de ações de emissão da Companhia a serem emitidas no âmbito de 1º e do 2º programas de outorga de opções de compra de ações (“Quarto Programa”), em até 477.000 (quatrocentas e setenta e sete mil) novas ações ordinárias de emissão da Companhia sendo 414.000 ações referentes ao Primeiro Programa e 63.000 ações referentes ao Segundo Programa.

O número de ações objeto do Quarto Programa será calculado de acordo com a valorização das ações frente ao IBOVESPA, no período de 31 de dezembro de 2008 a 31 de dezembro de 2012. Findo tal período, apurar-se-á, com base no percentual de valorização, o número de ações objeto da nova opção que poderão ser subscritas / adquiridas pelo beneficiário, limitado em até 477.000 ações observado que (i) se a valorização das ações no período de 31 de dezembro de 2008 a 31 de dezembro de 2012 for inferior a 70% (setenta por cento) da valorização do IBOVESPA no mesmo período, o beneficiário não poderá exercer nenhuma opção do Quarto Programa; (ii) se o percentual de valorização das ações for igual ou superior a 70% (setenta por cento) e até 180% (cento e oitenta por cento) à valorização do IBOVESPA no mesmo período, será atribuída ao beneficiário a quantidade de referência de ações prevista no contrato, multiplicada pelo percentual de valorização das ações; e (iii) se o percentual de valorização das ações for superior a 180% (cento e oitenta por cento), limitar-se-á 180% da quantidade de referência de ações prevista no contrato.

A opção poderá ser exercida sobre a totalidade ou sobre uma parte das ações durante o período de exercício da opção. O período de exercício da opção será 01 de janeiro de 2013 a 31 de março de 2013. O preço de aquisição por ação objeto da nova opção será o mesmo das ações relativas ao Primeiro Programa e ao Segundo Programa, conforme a alocação de cada beneficiário.

Movimentação dos programas:

As variações na quantidade de opções de compra de ações em circulação e seus correspondentes preços médios ponderados do exercício, por Programa, estão apresentados a seguir:

LUPATECH S.A.
Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS CONTIDAS NAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS DE 31 DE MARÇO DE 2012

(Em milhares de reais) exceto Prejuízo líquido por ação, ou quando indicado)

	Período de tres meses findo em 31/03/2012		Exercício de 2011	
	Preço médio ponderado de exercício por ação em R\$	Opções	Preço médio ponderado de exercício por ação em R\$	Opções
Primeiro Programa				
No início do período	22,14	36.980	19,93	124.546
Prescritas	-	-	-	(54.267)
Perdas	-	(2.821)	-	(33.299)
No final do período	22,39	34.159	22,14	36.980
Segundo Programa				
No início do período	47,80	35.603	43,02	227.464
Prescritas	-	-	-	(141.590)
Perdas	-	(4.200)	-	(50.271)
No final do período	48,33	31.403	47,80	35.603
Terceiro Programa				
No início do período	47,80	75.460	43,02	272.000
Prescritas	-	-	-	(151.800)
Perdas	-	(6.000)	-	(44.740)
No final do período	48,33	69.460	47,80	75.460
Quarto Programa				
No início do período	22,14	252.000	22,98	477.000
Perdas	-	-	-	(225.000)
No final do período	22,39	252.000	22,14	252.000
Consolidado				
No início do período	29,26	400.042	31,73	1.101.010
Prescritas	-	-	-	(347.657)
Perdas	-	(13.021)	-	(353.311)
No final do período	29,15	387.021	29,26	400.042

Em 31 de março de 2012 havia 387.022 opções em circulação (400.042 em 31 de Dezembro de 2011). Não houve prescrição e opções exercidas no período de três meses findo em 31 de março de 2012.

As opções de compra de ações, em circulação, no final do exercício têm datas de vencimento e preços de exercício conforme apresentado no quadro seguinte. Adicionalmente, o valor justo médio ponderado das opções concedidas, determinado com base no modelo de avaliação "Black-Scholes" (exceto Quarto Programa cujo modelo de avaliação foi Monte Carlo em função de estar atrelado a condições de mercado), era conforme quadro abaixo:

LUPATECH S.A.
Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS CONTIDAS NAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS DE 31 DE MARÇO DE 2012

(Em milhares de reais) exceto Prejuízo líquido por ação, ou quando indicado)

Data de vencimento	Preço médio de exercício por ação em R\$	Preço justo das opções na data da outorga em R\$	Ações	
			31/03/2012	31/12/2011
2011	35,93	10,44	-	-
Primeiro programa	22,14	12,23	-	-
Segundo programa	47,80	12,47	-	-
Terceiro programa	47,80	5,30	-	-
2012	47,80	10,34	111.868	122.889
Primeiro programa (*)	47,80	10,34	34.159	36.980
Segundo programa (*)	47,80	13,31	31.403	35.603
Terceiro programa (*)	47,80	6,97	46.306	50.306
2013	24,47	16,26	275.153	277.153
Terceiro programa (*)	47,80	8,35	23.153	25.153
Quarto programa (*)	22,14	17,28	252.000	252.000
			387.021	400.042

(*) O preço de exercício será acrescido de IGPM-FGV + 6% a.a.

Os dados significativos incluídos no modelo foram:

Programas

	Primeiro	Segundo	Terceiro	Quarto
Preço médio ponderado da ação	21,40	33,35	23,42	27,56
Vida esperada da opção	5 anos	5 anos	5 anos	4 anos
Taxa de juros anual sem risco (*)	Taxa Selic	Taxa Selic	Taxa Selic	Taxa Selic
Volatilidade	28,38%	36,05%	57,86%	57,86%

(*) Conforme projeção do Banco Central do Brasil

Preço de exercício: preço definido no Programa aprovado pelo Conselho de Administração corrigido por 6% a.a. adicionado da projeção do IGPM-FGV para os períodos de exercícios. A volatilidade foi mensurada pelo desvio padrão de retornos de ações considerando o histórico de cotações diárias da Companhia desde sua abertura de capital bem como ponderação com comportamento de ações de empresas no mesmo segmento, neste mesmo período.

O percentual de diluição de participação a que, eventualmente, estão submetidos os atuais acionistas em caso de exercício de todas as opções é de 1,76%.

Em 31 de março de 2012 o saldo de reserva de opções outorgadas é R\$13.250 (R\$12.904 em 31 de dezembro de 2011). O efeito no resultado do período de três meses findo em 31 de março de 2012 com o referido programa foi uma despesa de R\$346 (reversão de despesa de R\$3.180 no período de três meses findo em 31 de março de 2011).

19. Participação de empregados e administradores nos lucros e resultados

Em conformidade com o programa de participação nos resultados devidamente homologado junto ao sindicato, foi registrado o montante de R\$84 e R\$118, controladora e consolidado respectivamente, referente a participação nos resultados de competência do período de três meses findo em 31 de março de 2012 (R\$65 e R\$425 controladora e consolidado respectivamente no período de três meses findo em 31 de março de 2011). O programa de participação de empregados e administradores é baseado em metas operacionais e financeiras, individuais e corporativas, previamente estabelecidas as quais são apuradas ao final do exercício para verificação da parcela de atendimento das mesmas e conseqüente distribuição dos valores devidos.

LUPATECH S.A.
Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS CONTIDAS NAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS DE 31 DE MARÇO DE 2012

(Em milhares de reais) exceto Prejuízo líquido por ação, ou quando indicado)

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/03/2012	31/03/2011	31/03/2012	31/03/2011
Custo dos produtos e serviços vendidos	97	56	101	359
Despesas com vendas	(26)	4	(19)	6
Despesas administrativas	13	6	36	60
	<u>84</u>	<u>65</u>	<u>118</u>	<u>425</u>

Em 31 de março de 2012, o saldo de participações de empregados e administradores nos resultados, registrado no passivo circulante, totalizou R\$ 110 na controladora (R\$2.066 em 31 de dezembro de 2011) e R\$2.034 no consolidado (R\$5.819 em 31 de dezembro de 2011).

20. Demonstração da receita líquida

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/03/2012	31/03/2011	31/03/2012	31/03/2011
Receita bruta de vendas e/ou serviços				
No Brasil	47.396	59.344	119.920	124.182
No exterior	22.297	4.950	28.264	14.491
	<u>69.693</u>	<u>64.294</u>	<u>148.184</u>	<u>138.673</u>
Deduções da receita bruta				
Impostos incidentes sobre vendas	(8.172)	(11.094)	(14.136)	(17.997)
	<u>61.521</u>	<u>53.200</u>	<u>134.048</u>	<u>120.676</u>

21. Prejuízo por ação

a) Básico

O prejuízo básico por ação é calculado mediante a divisão do prejuízo atribuível aos acionistas controladores da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas durante o período.

LUPATECH S.A.
Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS CONTIDAS NAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS DE 31 DE MARÇO DE 2012

(Em milhares de reais) exceto Prejuízo líquido por ação, ou quando indicado)

Itens	Controladora (BR GAAP)	
	31/03/2012	31/03/2011
Prejuízo atribuível aos acionistas controladores da Companhia de operações em continuidade	(69.390)	(6.881)
Quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas (milhares)	47.455	47.716
Prejuízo básico por ação - R\$	(1,46)	(0,14)

Itens	Controladora (BR GAAP)	
	31/03/2012	31/03/2011
Prejuízo atribuível aos acionistas controladores da Companhia de operações em continuidade e descontinuadas	(69.103)	(9.039)
Quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas (milhares)	47.455	47.716
Prejuízo básico por ação - R\$	(1,46)	(0,19)

Itens	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/03/2012	31/03/2011
Prejuízo atribuível aos acionistas controladores da Companhia de operações em continuidade	(65.269)	(6.791)
Quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas (milhares)	47.455	47.716
Prejuízo básico por ação de operações em continuidade - R\$	(1,38)	(0,14)

Itens	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/03/2012	31/03/2011
Prejuízo atribuível aos acionistas controladores da Companhia de operações em continuidade e descontinuadas	(69.103)	(9.039)
Quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas (milhares)	47.455	47.716
Prejuízo básico por ação de operações em continuidade e descontinuadas - R\$	(1,46)	(0,19)

b) Diluído

O prejuízo diluído por ação é calculado mediante o ajuste da quantidade média ponderada de ações ordinárias em circulação, para presumir a conversão de todas as ações ordinárias potenciais diluídas. Para as opções de compra de ações é feito um cálculo para determinar a quantidade de ações que poderiam ter sido adquiridas pelo valor justo (determinado como o preço médio anual de mercado da ação da Companhia), com base no valor monetário dos direitos de subscrição vinculados às opções de compra de ações em circulação. As opções a título de pagamentos baseados em ações são diluíveis quando resultarem na emissão de ações por valor inferior ao preço médio de mercado das ações durante o período menos o preço de emissão ajustado pelo valor justo dos serviços a serem fornecidos à Companhia no futuro de acordo com a opção de compra da ação.

LUPATECH S.A.
Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS CONTIDAS NAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS DE 31 DE MARÇO DE 2012

(Em milhares de reais) exceto Prejuízo líquido por ação, ou quando indicado)

Itens	Controladora (BR GAAP)	
	31/03/2012	31/03/2011
Prejuízo atribuível aos acionistas controladores da Companhia de operações em continuidade	(69.390)	(6.881)
Quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas (milhares)	47.455	47.716
Prejuízo diluído por ação - R\$	(1,46)	(0,14)

Itens	Controladora (BR GAAP)	
	31/03/2012	31/03/2011
Prejuízo atribuível aos acionistas controladores da Companhia de operações em continuidade e descontinuadas	(69.103)	(9.039)
Quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas (milhares)	47.455	47.716
Prejuízo diluído por ação - R\$	(1,46)	(0,19)

Itens	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/03/2012	31/03/2011
Prejuízo atribuível aos acionistas controladores da Companhia de operações em continuidade	(65.269)	(6.791)
Quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas (milhares)	47.455	47.716
Prejuízo diluído por ação de operações em continuidade - R\$	(1,38)	(0,14)

Itens	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/03/2012	31/03/2011
Prejuízo atribuível aos acionistas controladores da Companhia de operações em continuidade e descontinuadas	(69.103)	(9.039)
Quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas (milhares)	47.455	47.716
Prejuízo diluído por ação de operações em continuidade e descontinuadas - R\$	(1,46)	(0,19)

As debêntures conversíveis em ações (nota explicativa nº 11) não estão sendo apresentadas no cálculo do resultado por ação diluído nos períodos de 2011 e de 2012, porque são antidiluidoras para estes períodos.

22. Resultado financeiro

Itens	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRS)	
	31/03/2012	31/03/2011	31/03/2012	31/03/2011
Receitas Financeiras				
Rendas de aplicações financeiras	47	367	47	1.287
Rendimentos de contratos de mútuo	-	257	-	-
Ajuste a valor presente	105	-	105	-
Derivativo embutido - debêntures	-	16.183	-	16.183
Outras receitas financeiras	121	63	950	141
Total receitas financeiras	273	16.870	1.102	17.611
Despesas Financeiras				
Juros sobre empréstimos e financiamentos	(7.562)	(4.034)	(11.943)	(7.750)
Juros sobre bônus perpétuos	-	-	(11.936)	(11.338)
Juros + IPCA e prêmio sobre debêntures	(13.267)	(13.714)	(13.267)	(13.714)
Derivativo embutido - debêntures	(7.984)	-	(7.984)	-
Juros de contratos de mútuo	(13.133)	(13.160)	-	-
Perdas com hedge	-	(1.158)	-	(1.158)
Despesas bancárias, IOF e outros	(1.075)	(2.864)	(4.583)	(3.093)
Total das despesas financeiras	(43.021)	(34.930)	(49.713)	(37.053)
Variação cambial ativa	43.687	13.459	47.747	15.303
Variação cambial passiva	(34.748)	(4.789)	(35.598)	(5.891)
Variação cambial líquida	8.939	8.670	12.149	9.412

23. Outras receitas e despesas operacionais

LUPATECH S.A.
Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS CONTIDAS NAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS DE 31 DE MARÇO DE 2012

(Em milhares de reais) exceto Prejuízo líquido por ação, ou quando indicado)

Itens	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRS)	
	31/03/2012	31/03/2011	31/03/2012	31/03/2011
Provisão (Recuperação) perdas processos judiciais	(46)	10	(51)	(10)
Receitas (Despesas) com opções de ações	(346)	3.180	(346)	3.180
Perdas com obsolescência de estoques	(217)	-	(711)	-
Multas com fornecedores - Contrato Light Workover	-	-	(13.051)	-
Baixa de ativos - Contrato Light Workover	-	-	(6.234)	-
Despesas com aquisição de novos investimentos	(1.728)	-	(3.153)	-
Outros	(826)	(57)	(605)	(897)
Total	(3.163)	3.133	(24.151)	2.273

Conforme mencionado na nota explicativa nº 1, em 02 de abril de 2012 foi anunciado ao mercado a rescisão dos contratos de prestação de serviços especializados *offshore* relacionados à intervenção e recuperação de poços e afretamento de plataformas semi-submersíveis ("*Light Workover*"). Em 31 de março de 2012 foram provisionadas as prováveis multas a serem pagas aos fornecedores de contrato Light Workover no montante de R\$13.051, registradas como outras contas a pagar no passivo circulante. Adicionalmente, em 31 de março de 2012 foi registrada a baixa de ativos de contrato Light Workover no montante de R\$6.234.

24. Despesas por natureza

Itens	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/03/2012	31/03/2011	31/03/2012	31/03/2011
Depreciação e amortização	(3.395)	(2.677)	(7.045)	(11.234)
Despesas com pessoal	(16.835)	(15.648)	(52.439)	(48.548)
Matéria-prima e materiais de uso e consumo	(34.513)	(24.841)	(69.118)	(54.258)
Frete	(1.124)	(594)	(1.770)	(1.294)
Outras despesas	(19.775)	(9.267)	(36.656)	(1.698)
	(75.642)	(53.027)	(167.028)	(117.032)
Classificados como:				
Custos dos produtos vendidos	(48.893)	(40.702)	(104.101)	(88.262)
Despesas com vendas	(6.161)	(4.972)	(13.618)	(11.898)
Despesas gerais e administrativas	(5.998)	(5.673)	(13.175)	(13.922)
Remuneração dos administradores	(959)	(995)	(959)	(995)
Outras despesas operacionais	(13.631)	(685)	(35.175)	(1.955)
	(75.642)	(53.027)	(167.028)	(117.032)

25. Informações por segmento de negócio

Até terceiro trimestre de 2011 a Administração da Companhia efetuava a análise do negócio, segmentando-o sob a perspectiva de mercado de aplicação dos produtos, nos três segmentos de negócios: Energy Products, Flow Control e Metalurgia, e também, sob a ótica geográfica. Nos últimos anos a Companhia teve como estratégia aumentar sua participação de ofertas de produtos ao setor de petróleo e gás, especialmente nas fases de desenvolvimento e manutenção da infraestrutura de produção e tornar se líder no fornecimento de produtos e serviços para o setor de petróleo e gás.

Em virtude do processo de reestruturação da Companhia e desinvestimentos de alguns ativos *non-core* para a Companhia, realizados no último trimestre, a Administração da Companhia redefiniu os segmentos operacionais do Grupo, com base nos relatórios utilizados para a tomada de decisões estratégicas, revisados pelo Conselho de Administração.

A Administração da Companhia definiu que os mercados de atuação estão segmentados nas linhas de **Produtos** e **Serviços**, mesma composição apresentada na nota explicativa nº 1.

Geograficamente, a Administração considera o desempenho dos mercados brasileiros, argentinos e outros. A distribuição por região é considerada levando em consideração a localização das empresas do Grupo e não a localização do cliente. Tendo em vista a forte ligação com a área de Petróleo e Gás no Brasil e na Argentina, através de suas subsidiárias localizadas naquele país, o foco de análise geográfica se relaciona diretamente com esta composição.

LUPATECH S.A.
Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS CONTIDAS NAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS DE 31 DE MARÇO DE 2012

(Em milhares de reais) exceto Prejuízo líquido por ação, ou quando indicado)

A receita gerada pelos segmentos operacionais reportados é oriunda, principalmente:

- a) Produtos:** cabos de ancoragem de plataformas em águas profundas, válvulas manuais e automatizadas para uso em aplicação, exploração, produção, transporte e refino de petróleo e cadeia de hidrocarbonetos, equipamentos de completação de poços de petróleo, revestimentos de tubos de perfuração e produção, compressores para GNV, sensores por fibra ótica e locação de kits de compressão de gás, produção e comercialização de válvulas industriais, principalmente para as indústrias químicas, farmacêutica, papel e celulose, alimentícia, construção civil e de máquinas e equipamentos, desenvolvimento e produção de peças, partes complexas e subconjuntos direcionados principalmente para a indústria automotiva mundial através dos processos de fundição de precisão e injeção de aço e na fundição de peças em ligas metálicas com alta resistência a corrosão, voltadas para os setores de válvulas industriais e bombas, principalmente para aplicações nos processos para a indústria de petróleo e gás.
- b) Serviços:** aluguel de equipamentos, serviços “*offshore*”.

As vendas entre os segmentos foram realizadas como vendas entre partes independentes. A receita de partes externas informadas à Diretoria-Executiva foi mensurada de maneira condizente com aquela apresentada na demonstração do resultado.

Os valores fornecidos à Diretoria-Executiva com relação ao total do ativo são consistentes com os saldos registrados nas demonstrações financeiras. Esses ativos são alocados com base nas operações do segmento e no local físico do ativo.

Os valores fornecidos à Diretoria-Executiva com relação ao total do passivo são consistentes com os saldos registrados nas demonstrações financeiras. Esses passivos são alocados com base nas operações do segmento.

As receitas da Companhia apresentam maior concentração envolvendo o cliente Petrobrás, diretamente e indiretamente, o qual respondeu no período de três meses findo em 31 de março de 2012 por aproximadamente 40% das receitas totais da Companhia e suas controladas (46% no período de três meses findo em 31 de março de 2011).

As informações por segmento é conforme segue:

LUPATECH S.A.
Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS CONTIDAS NAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS DE 31 DE MARÇO DE 2012

(Em milhares de reais) exceto Prejuízo líquido por ação, ou quando indicado)

	Produtos		Serviços		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/03/2012	31/03/2011	31/03/2012	31/03/2011	31/03/2012	31/03/2011
Receita Líquida de vendas	98.902	87.022	35.146	33.654	134.048	120.676
Custo dos produtos vendidos	(73.886)	(63.225)	(30.215)	(25.037)	(104.101)	(88.262)
Lucro Bruto	25.016	83.223	4.931	61.986	29.947	32.414
Despesas de vendas	(12.338)	(10.256)	(1.280)	(1.642)	(13.618)	(11.898)
Despesas administrativas	(8.673)	(8.889)	(4.502)	(5.033)	(13.175)	(13.922)
Remuneração dos administradores	(708)	(734)	(251)	(261)	(959)	(995)
Equivalência patrimonial	(2)	-	-	-	(2)	-
Outras receitas (despesas), líquidas	(2.490)	3.391	(21.661)	(1.118)	(24.151)	2.273
Lucro (prejuízo) operacional antes do resultado financeiro	805	66.735	(22.763)	53.932	(21.958)	7.872
Receitas financeiras (*)	-	-	-	-	1.102	17.611
Despesas financeiras (*)	-	-	-	-	(49.713)	(37.053)
Variação cambial, líquida (*)	-	-	-	-	12.149	9.412
Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social	-	-	-	-	(58.420)	(2.158)
Imposto de renda e contribuição social corrente (*)	-	-	-	-	(2.152)	(1.674)
Imposto de renda e contribuição social diferido (*)	-	-	-	-	(4.585)	(2.826)
Prejuízo do exercício das operações descontinuadas	-	-	-	-	(3.834)	(2.826)
Prejuízo do exercício das operações em continuidade e descontinuadas	-	-	-	-	(68.991)	(9.484)

	Produtos		Serviços		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
Ativos identificáveis (1)	885.653	887.762	355.450	363.726	1.241.103	1.251.488
Passivos identificáveis (2)	313.556	277.131	188.063	186.839	501.619	463.970

	Produtos		Serviços		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/03/2012	31/03/2011	31/03/2012	31/03/2011	31/03/2012	31/03/2011
Depreciação e amortização	(4.399)	(2.919)	(2.646)	(7.065)	(7.045)	(9.984)
Aquisição de imobilizado	10.413	652	5.671	16.377	16.084	17.029

1 - Ativos identificáveis: Clientes, Estoques, Imobilizado, "Goodwill", Impostos a recuperar e Aplicação Restrita

2 - Passivos Identificáveis: Fornecedores e Empréstimos

(*) Informações não incluídas no valor do lucro (prejuízo) do segmento revisado pelo principal gestor das operações.

As informações por região geográfica é conforme segue:

	Brasil		Argentina		Outros		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/03/2012	31/03/2011	31/03/2012	31/03/2011	31/03/2012	31/03/2011	31/03/2012	31/03/2011
Receita Líquida de Vendas	93.500	89.160	27.625	24.773	12.923	6.743	134.048	120.676
Ativos identificáveis (1)	882.137	886.479	288.548	296.456	70.418	68.552	1.241.103	1.251.488
Passivos identificáveis (2)	442.165	404.945	37.809	38.944	21.645	20.081	501.619	463.970
Depreciação e amortização	(5.200)	(6.899)	(1.473)	(477)	(370)	(2.608)	(7.043)	(9.984)
Aquisição de imobilizado	12.677	6.906	1.509	128	1.898	9.995	16.084	17.029

1 - Ativos identificáveis: Clientes, Estoques, Imobilizado, "Goodwill", Impostos a recuperar e Aplicação Restrita

2 - Passivos Identificáveis: Fornecedores e Empréstimos

LUPATECH S.A.
Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS CONTIDAS NAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS DE 31 DE MARÇO DE 2012

(Em milhares de reais) exceto Prejuízo líquido por ação, ou quando indicado)

26. Transações que não envolvem caixa ou equivalentes de caixa

Transação	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
Integralização de capital	4.377	-	-	-
Redução de capital com entrega de ações	-	78.815	-	-
Contas a pagar por aquisição de investimentos	-	-	-	2.781
Dividendos a receber	-	1.659	-	-
Aumento de capital com conversão de debêntures	-	14	-	14
Juros Capitalizados	-	-	196	94
Ativos classificados como mantidos para venda	(9.656)	32.838	(8.488)	41.091
Contas a receber por alienação de investimentos	8.400	-	8.400	-

27. Ativos e passivos mantidos para venda

Em 02 de janeiro de 2012, foi realizada a venda da Steelinject Injeção de Aços Ltda, uma das nossas unidades do segmento de Produtos, para a Forjas Taurus S.A. no valor total de R\$14 milhões. Em 31 de março de 2012 o saldo a receber totaliza R\$8.400, registrado em "Outras Contas a Receber" no ativo circulante.

Em 14 de dezembro 2011, a Companhia recebeu da Hidro Jet Equipamentos Hidráulicos Ltda., a proposta vinculante para venda da Microinox – Fundação de Precisão e Usinagem Ltda., condicionada a um processo de due diligence. A conclusão da venda foi anunciada no dia 16 de março de 2012, no montante de R\$32 milhões. A transferência dos ativos ocorreu no dia 2 de abril de 2012.

Em virtude do montante de venda dos ativos da Microinox, os testes realizados na unidade identificaram perda pela não recuperabilidade para ativos imobilizado no montante de R\$25.177, sendo R\$21.903 reconhecidos em 2011 e R\$3.274 no trimestre findo em 31 de março de 2012.

A venda da unidade Microinox, pertencente ao segmento de Manufatura, juntamente com a venda da unidade Steelinject, é parte do processo que visa focar a Companhia como a empresa brasileira fornecedora de produtos e serviços para a cadeia de petróleo e gás.

27.1. Ativos e passivos mantidos para venda

Os ativos e passivos da unidade Microinox mantidos para venda em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011 estão apresentados a seguir:

	Controladora (BR GAAP)	
	31/03/2012	31/12/2011
Ativos mantidos para venda		
Investimentos	23.182	32.838
	<u>23.182</u>	<u>32.838</u>

LUPATECH S.A.
Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS CONTIDAS NAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS DE 31 DE MARÇO DE 2012

(Em milhares de reais) exceto Prejuízo líquido por ação, ou quando indicado)

	Consolidado	
	(IFRS e BR GAAP)	
	<u>31/03/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Ativos mantidos para venda		
Contas a receber de clientes	10.086	14.031
Estoques	10.395	13.159
Impostos a recuperar	268	769
Outras contas a receber	123	455
Despesas antecipadas	16	7
Imobilizado	16.611	22.447
Intangíveis	1.520	2.572
	<u>39.019</u>	<u>53.440</u>

	Consolidado	
	(IFRS e BR GAAP)	
	<u>31/03/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Passivos associados a ativos mantidos para venda		
Fornecedores	2.902	7.694
Salários, provisões e contribuições sociais	2.733	3.091
Comissões a pagar	89	129
Impostos a recolher	622	1.015
Adiantamento de clientes	40	46
Participações no resultado	-	331
Outras obrigações	30	43
	<u>6.416</u>	<u>12.349</u>

27.2. Resultado das operações descontinuadas

Análise do resultado de operações descontinuadas e o resultado reconhecido na remensuração de Grupo de ativos mantidos para venda estão apresentados a seguir:

LUPATECH S.A.
Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS CONTIDAS NAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS DE 31 DE MARÇO DE 2012

(Em milhares de reais) exceto Prejuízo líquido por ação, ou quando indicado)

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/03/2012	31/03/2011	31/03/2012	31/03/2011
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	-	11.377	10.277	16.840
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS	-	(11.997)	(12.463)	(16.709)
LUCRO (PREJUÍZO) BRUTO	-	(620)	(2.186)	131
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS				
Com vendas	-	(827)	(818)	(1.219)
Gerais e administrativas	-	(449)	(873)	(730)
Outras receitas, despesas operacionais	287	(185)	107	(202)
PREJUÍZO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	287	(2.081)	(3.770)	(2.020)
RESULTADO FINANCEIRO				
Receitas financeiras	-	80	15	123
Despesas financeiras	-	(157)	(68)	(441)
Variação cambial, líquida	-	-	(11)	90
PREJUÍZO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	287	(2.158)	(3.834)	(2.248)
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL				
Correntes	-	-	-	-
Diferidos	-	-	-	-
PREJUÍZO DAS OPERAÇÕES DESCONTINUADAS	287	(2.158)	(3.834)	(2.248)

27.3. Fluxos de caixa das operações descontinuadas

O fluxo de caixa dos ativos mantidos para venda está apresentado a seguir:

	31/03/2012	31/03/2011
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	(7.108)	(1.842)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	(114)	(50)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS	-	-

28. Eventos subsequentes

I) Em 05 de Abril de 2012, a Companhia celebrou com BNDES Participações S.A., Fundação Petrobras de Seguridade Social, GP Investments Ltd e San Antonio International, um Acordo de Investimento formalizando a transação prevista no Memorando de Entendimentos, divulgado em 29 de dezembro de 2011 e, em reunião realizada na mesma data, o Conselho de Administração da Companhia ratificou a celebração do referido Acordo de Investimento, com objetivo de fortalecimento da estrutura de capital e aceleração do plano de negócios em serviços para petróleo e gás. O Acordo de Investimento regula as seguintes operações, descritas de forma sumária:

- (i) A realização, pela Companhia, de aumento de capital por subscrição privada, no montante de R\$700.000, mediante a emissão de 175.000.000 de novas ações ordinárias, todas nominativas, escriturais e sem valor nominal, ao preço de emissão de R\$4,00 por ação ordinária, o qual foi fixado levando-se em consideração a

LUPATECH S.A.
Notas Explicativas**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS CONTIDAS NAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS DE 31 DE MARÇO DE 2012**

(Em milhares de reais) exceto Prejuízo líquido por ação, ou quando indicado)

cotação média ponderada das ações ordinárias de emissão da Companhia nos últimos 20 pregões anteriores ao dia 26 de dezembro de 2011, com deságio de 18,8% sobre esse valor, nos termos do inciso III do §1º do artigo 170 da Lei 6.404/76, conforme alterada. O aumento de capital poderá ser homologado parcialmente, desde que seja atingido o montante mínimo de R\$350.000. Os detentores de ações da Companhia terão direito de preferência para participar do aumento de capital nos termos aqui descritos;

- (ii) Subscrição e integralização pela BNDESPAR e Petros do aumento de capital, no montante total conjunto de até R\$300.000, observados determinados termos e condições previstos no Acordo de Investimento. A BNDESPAR poderá subscrever o aumento de capital com a utilização de créditos oriundos das debêntures conversíveis de emissão da Companhia, desde que a Companhia obtenha, no aumento de capital, em moeda corrente, o equivalente ao montante mínimo, ou seja, R\$350.000;
- (iii) Mediante cessão do direito de preferência pela Lupapar, subscrição e integralização pela Oil Field Services (OFS), do Aumento de Capital, em dinheiro, no valor de R\$50.000;
- (iv) Incorporação, pela Lupatech, da Holding San Antonio Brasil, aumentando significativamente seu escopo de atuação em serviços para petróleo e gás. Em até 180 dias a contar da data da assinatura do Acordo de Investimento, a incorporação deverá ser deliberada e aprovada pelas assembleias gerais extraordinárias de acionistas da Companhia e da Holding San Antonio Brasil. A incorporação está sujeita a determinadas condições precedentes, entre elas a conclusão de reorganização societária por meio da qual as sociedades San Antonio Brasil, Sotep e Lochness passarão a ser detidas, direta ou indiretamente, pela Holding San Antonio Brasil;
- (v) A eleição de novos membros para o Conselho de Administração da Companhia, que trabalhará em conjunto com a Diretoria Executiva no fortalecimento do modelo de gestão da companhia resultante. Este Conselho de Administração será composto em sua maioria por membros independentes. Tanto o Conselho de Administração quanto a Diretoria da Companhia, serão formados por profissionais de mercado, com incontestável capacidade técnica e experiência. Existe também o compromisso da BNDESPAR e Oil Field Services, como partes, e GP e SAI, como intervenientes-anuentes, de celebrar acordo de acionistas em até 10 dias úteis contados da homologação do aumento de capital.

Aumento de Capital, Alterações Estatutárias e Eleição de Novo Conselho de Administração

Em 04 de maio de 2012, foi realizada Assembleia Geral Extraordinária que aprovou as matérias conforme abaixo:

- (i) Dispensar o cumprimento da obrigação de efetuar oferta pública de aquisição de ações, conforme dispõe o artigo 49 do Estatuto Social da Companhia (cláusula de proteção da dispersão da base acionária - poison pill) aos acionistas da Companhia que, no cumprimento das obrigações estabelecidas no acordo de investimento, individual ou conjuntamente considerados, atinjam exclusivamente no âmbito do aumento de capital, participação igual ou superior a 30% do capital social da Companhia, de modo a viabilizar os aportes de BNDESPAR, Petros e Oil Field Services acima referidos;
- (ii) Aprovar os termos e condições do aumento de capital;
- (iii) Aprovar a reforma do estatuto social da Companhia para refletir, dentre outras alterações, a obrigatoriedade de o Conselho de Administração da Companhia ser composto, em sua maioria, por conselheiros independentes, bem como a alteração do número máximo de membros de tal órgão para 9 e o aumento do prazo de mandato dos conselheiros para 2 anos;
- (iv) Eleger o novo Conselho de Administração da Companhia, nas condições mencionadas no item (v) acima.

Incorporação

LUPATECH S.A.
Notas Explicativas**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS CONTIDAS NAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS DE 31 DE MARÇO DE 2012**

(Em milhares de reais) exceto Prejuízo líquido por ação, ou quando indicado)

Para a definição da relação de troca, a Companhia e a Holding San Antonio Brasil chegaram aos seguintes valores indicativos:

- valor do equity da Companhia: preço de emissão do aumento de capital R\$4,00 (quatro reais) por ação aplicado à base acionária da data de aprovação do aumento de capital; e
- valor da Holding San Antonio Brasil: R\$150.000 de Enterprise Value, sendo R\$100.000 em assunção de dívida (sendo 70% com perfil de longo prazo) e um valor de equity de R\$50.000.

Se aprovada a incorporação nos termos acima descritos, a Oil Field Services poderá receber até 12.500.000 novas ações que somadas às ações subscritas no aumento de capital, totalizarão 25.000.000 de ações de emissão da Lupatech, equivalentes a uma participação que poderá variar entre 10,6% e 16,9% do capital, dependendo ainda do número total de ações subscritas pelos acionistas da Lupatech no âmbito do aumento de capital mencionado anteriormente. A participação da Oil Field Services decorrente da incorporação poderá sofrer ajuste futuro com base no desempenho das sociedades detidas pela Holding San Antonio Brasil e da Companhia, sendo que nesse caso a Companhia terá a opção para adquirir as ações de sua própria emissão objeto de tal ajuste, em número limitado a 12.500.000 ações ao preço de R\$0,01 por ação.

A combinação dos negócios da Companhia com os negócios da Holding San Antonio Brasil permitirá a ampliação das linhas de serviços de intervenção da Lupatech, que deverá se consolidar como a maior companhia brasileira de serviços da cadeia de petróleo e gás, com portfólio equivalente em amplitude ao das "Big Four" (quatro maiores empresas internacionais) do setor. Além disso, a Companhia acelerará seu desenvolvimento em serviços no Brasil incorporando contratos já ativos.

As operações das companhias controladas pela Holding San Antonio Brasil estarão divididas em duas linhas de serviços: (i) sondas de perfuração e workover¹, e (ii) serviços de intervenção e de poços. As operações acima descritas estão condicionadas às aprovações dos órgãos competentes da Companhia e da Holding San Antonio Brasil.

II) Em 30 de abril de 2012 foi realizada a Assembleia Geral de Debenturistas da sua 2ª Emissão de Debêntures Conversíveis em ações, da espécie com garantia flutuante, aprovando:

(i) A não exigência, pelos debenturistas, do cumprimento pela Companhia, em 31 de dezembro de 2011, da obrigação especial das cláusulas financeiras ("covenants") constantes da escritura na data de 31 de dezembro de 2011

(ii) Tendo em vista o aumento de capital submetido à aprovação da assembleia geral de acionistas da Companhia, conforme edital de convocação publicado em 10, 11 e 12 de abril de 2012:

- (a) O aumento do prazo de cura previsto na cláusula, para 120 dias corridos, única e exclusivamente em relação ao pagamento da parcela anual dos juros remuneratórios das debêntures devida em 15 de abril de 2012.
- (b) A não exigência, pelos debenturistas, durante o novo prazo de cura, dos encargos financeiros estabelecidos nas cláusulas, única e exclusivamente em relação ao pagamento da parcela anual dos juros remuneratórios das Debêntures devida em 15 de abril de 2012.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Aos Acionistas, Conselheiros e Diretores da
Lupatech S.A.
Caxias do Sul – RS

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Lupatech S.A. (“Companhia”), contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 31 de março de 2012, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente, mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o trimestre findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A Administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o CPC 21 – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21 e a IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não estão elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não estão elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34 aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Ênfase

Sem ressaltar nossa conclusão, chamamos a atenção para o fato que a Companhia tem gerado prejuízos recorrentes e crescimento do nível de endividamento. A Administração da Companhia tem implementado reestruturações das operações com vistas a melhoria da performance descritas nas notas explicativas 1 e 28. A recuperação das operações e da situação financeira da Companhia dependem do sucesso da Administração na implementação dos planos de ação descritos nas referidas notas explicativas.

Outros assuntos

Informações intermediárias do valor adicionado

Revisamos, também, as informações intermediárias do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2012, elaboradas sob a responsabilidade da Administração, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não estão adequadamente elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Porto Alegre, 15 de maio de 2012.

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU Fernando Carrasco
Auditores Independentes Contador
CRC nº. 2SP 011.609/O-8/F/RS CRC nº. 1SP 157.760/T/RS

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

LUPATECH S.A.
C.N.P.J. nº 89.463.822/0001-12

DECLARAÇÃO DOS DIRETORES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINACEIRAS

Em conformidade com o inciso VI do artigo 25 da Instrução CVM Nº 480, de 7 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concordou com o Formulário de Informações Trimestrais da Companhia - ITR, referente ao trimestre findo em 31 de março de 2012.

Caxias do Sul, 15 de maio de 2012.

Alexandre Monteiro João Raful Thiago Piovesan

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

LUPATECH S.A.
C.N.P.J. nº 89.463.822/0001-12

DECLARAÇÃO DOS DIRETORES SOBRE O RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES FINANCEIRAS

Em conformidade com o inciso V do artigo 25 da Instrução CVM Nº 480, de 7 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concordou com o relatório dos auditores independentes sobre o Formulário de Informações Trimestrais da Companhia - ITR referente ao trimestre findo em 31 de março de 2012.

Caxias do Sul, 15 de maio de 2012.

Alexandre Monteiro João Raful Thiago Piovesan